Ciro Sanches Zibordi

MAIS ERROS QUE OS PREGADORES DEVEM EVITAR

Crente que tem
romessa não morre

Quem veio bus
uma bênção

Uma vez salvo,
sempre

Deus é de
erto, e nã
e longe

fogo a
rmão?

Libere uma
palavra *rhema*

rente que não faz baru
m defeito de fabricaç

Receeeeeeeeba

u fui chamado pa
pregar milagres

Não desista dos
seus sonhos

Eu lhe transfiro
minha unção

Ciro Sanches Zibordi

Mais erros que os Pregadores devem evitar

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA

Perguntaram-me, recentemente: "O que o irmão acha dos famosos pregadores da atualidade?" Respondi que conheço poucos pregadores que façam jus a este título, e que eles não são tão famosos assim.

Dentre os poucos pregadores que conheço, gostaria de destacar alguns dos meus amigos, aos quais dedico esta obra literária.

Ao Amigo Jesus, o Pregador-modelo, maior expoente das Escrituras que o mundo já conheceu.

A Ronaldo Rodrigues de Souza, o pregador-líder.

A Antonio Gilberto, o pregador-mestre.

A Valdir Nunes Bícego (in memoriam), o pregador-profeta.

A José Prado Veiga, o pregador-conselheiro.

A Maurilo Gonçalves, o pregador-pai.

A Francisco José da Silva, o pregador-pastor.

A Nilton Coelho, o pregador-adorador.

A Cícero da Silva, o pregador-intercessor.

A José Gonçalves, o pregador-apologista.

Aos amigos Sílvio Tomé, Moisés Cecílio, Cássio Roberto e César Moisés Carvalho, integrantes da nova geração de pregadores que não se deixou levar pela "nova onda". Que Deus os mantenha assim.

E a todos os pregadores do evangelho de Cristo, líderes, ensinadores, seminaristas e professores de Escola Dominical.

AGRADECIMENTOS

Dou graças ao Senhor Jesus Cristo por mais esta mensagem que dEle recebi. Reconheço a minha pequenez diante da grandeza do Todo-Poderoso, que manteve a sua boa mão estendida sobre a minha vida durante a execução de todas as etapas deste projeto. Apresento esta obra ao público ledor com profunda gratidão e apreço pelos companheiros cuja contribuição foi significativa ao meu próprio pensamento e à minha vida.

Agradeço aos meus valorosos pais Renato e Célia; tudo começou ali, no Morro Grande — uma humilde vila da periferia da zona norte de São Paulo —, onde deles ouvi, na infância, ensinamentos que preservo até hoje em meu coração. Ah, não posso deixar de agradecer também a meus sogros: Sidnei e Marisa, que sempre me trataram como filho.

Sou grato a Luciana, minha amada esposa, cooperadora de Deus, compreensiva, ajudadora e companheira, a qual tem estado ao meu lado nas batalhas empreendidas; e à amável Júlia, nossa linda filhinha, em nome de quem estendo a minha gratidão a toda a família: irmãos, sobrinhos, tios, primos...

Tenho uma dívida de gratidão impagável com o irmão Ronaldo Rodrigues de Souza, diretor executivo da CPAD, o qual, desde a minha primeira obra, em 2003, acredita em meu trabalho.

Agradeço ao mestre Antonio Gilberto por sua amizade, exemplo de vida e dedicação à obra do Senhor. Reconheço a influência que o irmão Gilberto tem exercido sobre o ministério que Deus me outorgou.

Sou grato a Claudionor Corrêa de Andrade, gerente de publicações da CPAD, grande incentivador e exemplo como escritor. Deixo aqui um conselho a quem deseja escrever bem: leia com bastante atenção os livros do pastor Claudionor; cada obra é uma verdadeira aula de redação e estilo.

Agradeço a Nilton Coelho, um amigo especial com quem tenho o privilégio de partilhar projetos, dificuldades, novas

idéias, etc, sempre ouvindo de sua parte uma palavra de aconselhamento e incentivo.

Não posso deixar de agradecer a Sílvio Tomé (gerente da Casa Publicadora da Assembléia de Deus em Portugal), que, embora distante geograficamente, continua bem próximo, em meu coração. Sou-lhe grato por contribuir para a propagação das minhas mensagens escritas na Europa.

Agradeço ao amigo Ricardo Santos, gerente da CPAD em Niterói (Rio de Janeiro), um grande divulgador de minhas obras em boa parte do Estado Fluminense.

Sou grato a César Moisés, que, no dia-a-dia, tem sido um grande companheiro, com quem partilho informações sobre a obra do ministério. Sou-lhe agradecido, ainda, por ter aceitado prontamente o convite para prefaciar esta obra.

Tenho uma grande dívida com o irmão Ernesto, fornecedor de hardware da CPAD, que me socorreu quando eu havia perdido todas as informações de meu computador pessoal.

Agradeço a Francisco José, pastor da Assembléia de Deus do Ministério de Cordovil, no Rio de Janeiro, por compreender que o ministério a mim outorgado por Deus envolve itinerância.

Temos a tendência de nos lembrar sempre dos amigos e companheiros que estão mais próximos, mas quero aqui estender os meus agradecimentos a todos os pastores que passaram pela minha vida, pela ordem, sem mencionar o local de seu pastorado: Sebastião Magnenti, Adelino dos Santos, Maurilo Gonçalves, Genivaldo de Melo, Valdir Nunes Bícego (in memoriam) e José Prado Veiga.

Sou grato a alguns amigos que de alguma maneira — ainda que não tenham conhecimento disso — contribuíram para a realização deste projeto e de outros: Cícero da Silva e Alexandre Gonçalves, companheiros íntegros e leais; Davi Mesquita, Valter Miranda e Tamar Soares, amigos que, durante um bom tempo, fizeram parte do meu dia-a-dia; Josafá Franklin Bomfim, companheiro das caminhadas pós-almoço, nas quais conversamos sobre o Reino de Deus, planos, carreira profissional e até algumas efemeridades.

Ufa! Acabei de chegar à conclusão de que é impossível agradecer a todas as pessoas que ao longo da minha vida tiveram participação neste e noutros livros. Como me lembraria do nome de cada um dos meus professores seculares, da escola dominical e do seminário, os quais, sem dúvida, contribuíram para que eu fosse como sou?

Finalizo esta longa lista de amigos e colaboradores agradecendo a todos os pastores, em todas as regiões do Brasil e no exterior, que têm me convidado para repartir com o povo de suas igrejas as mensagens que o Senhor me tem dado. Sou-lhes grato pelo amor e hospitalidade demonstrados.

Portanto, tomando emprestadas algumas frases de um escritor sagrado, que mais direi? Faltar-me-ia o tempo falando de todos aqueles que me ajudam e me incentivam a correr, com paciência, a carreira que me está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé.

PREFÁCIO

Era uma tarde de domingo do mês de dezembro de 1996, quando, com entusiasmo, abri uma das mais populares revistas evangélicas do país: a Seara. Quarentona e com uma nova roupagem, ela trazia matérias e artigos interessantes. Ao folheá-la, deparei-me, na página 15, com o artigo "Há vida fora da Terra?", e por ser um assunto relacionado à criação do Universo — objeto de minhas pesquisas há alguns anos — passei a lê-lo.

O nome do articulista, para meu português paranaense, me soou como um trava-língua: Ciro Sanches Zibordi. Daí em diante, passei a ler, em todas a s edições da extinta revista, a coluna Nosso Tempo.

Geralmente, após ler um texto, você idealiza a pessoa e faz uma imagem mental de sua aparência. Pela diversidade dos temas tratados, sempre que lia, imaginava alguém da faixa etária da melhor idade. Essa idéia se cristalizou quando li — primeiro sozinho e depois para alguns amigos, que, como eu, eram aspirantes ao ministério da Palavra —, na página 12 do Mensageiro da Paz de outubro de 1997, o artigo "Cuidado com os velhos chavões". Esse texto mostrou-nos a precariedade do conhecimento bíblico em nosso meio, pois não foram poucas as ocasiões em que ouvimos diversos pregadores citar aqueles bordões como se fossem parte da Escritura.

Como jovens iniciantes, estávamos ávidos por referenciais paradigmáticos e, geralmente, nessa fase, imita-se quem está em tela, na "crista da onda" e em destaque; logo, vê-se como essa sabedoria popular evangélica foi se alastrando.

Mas tal foi a minha surpresa quando na edição de março de 1998 a foto do então presbítero Ciro Sanches Zibordi foi publicada. Era um jovem (não tanto quanto eu) que, a despeito de sua idade, tratava de temas controvertidos com segurança, profundidade e ortodoxia singulares.

Felizmente, o tempo passou. Com as experiências, adquiri um pouco mais de maturidade. E, com esta, as

obrigações, quando percebi, à luz da Bíblia, que ser um pregador significava exatamente o oposto do que comumente se pensa: muitos convites, confraternizações, grandes conferências, vultosos cachês, fama, e por aí vai. Em lugar disso, ser verdadeiramente um pregador é ser porta-voz de Deus. É ter compromisso com Ele e com a salvação das pessoas, mesmo que isso signifique (e quase sempre significa mesmo!) impopularidade, desprezo e até a perda da cabeça. Pois não se transige a verdade escriturística por nada.

Não faz muito tempo que, pela primeira vez, ouvi o pastor Ciro ministrar. Foi no dia 23 de fevereiro de 2004, em Belo Horizonte (Minas Gerais), em que ele, baseando-se em 2 Samuel 22.13, pregou uma mensagem bíblica e pentecostal — "O que aumenta e mantém o fogo do Espírito em nossas vidas?" — pela qual enfatizou algumas dimensões da vida cristã cheia do poder: 1) batismo no Espírito Santo; 2) Palavra de Deus; 3) oração; 4) humildade; 5) consagração; e 6) renovação espiritual.

Pelos pontos abordados em sua mensagem vê-se que não há nenhum paralelo com as aberrações feitas em nome do pentecostalismo (difícil foi ter que dar uma palavra após essa mensagem). Desse tempo a esta parte, temos mantido uma boa amizade.

É realmente intrigante como as coisas acontecem na economia divina. Na época em que apresentei para os companheiros o artigo "Cuidado com os velhos chavões", alguns não gostaram de ver as suas "verdades bíblicas" desconstruídas. Com prazer, anos depois, um deles, veio mostrar-me o livro Erros que os Pregadores Devem Evitar. Era nítida e inconfundível a empolgação do meu amigo e irmão, ao "descobrir" as gafes predicais dos oradores famosos.

Agora que convivemos na CPAD, minha admiração pelo pastor Ciro tem aumentado. Nossa amizade e compartilhamento de muitos aspectos positivos do ministério, mas também das inegáveis mazelas e banalizações existentes no atual sistema eclesiástico, bem como nos "louvores" verticalistas e ocos que sublimam o homem e minimizam Deus, constituem a pauta de nossas alongadas análises. Só não achei que ele teria a coragem de convidar-me para

prefaciar a sua mais nova obra — Mais Erros que os Pregadores Devem Evitar.

Neste livro, o pastor Ciro — lamentavelmente — diagnostica e constata que desde a publicação de Erros que os Pregadores Devem Evitar quase nada melhorou na qualidade das mensagens pregadas em eventos de massa e grandes concentrações. Os maneirismos, as frases de efeito, os lugares-comuns, os jargões e demais superficialismos grassam nos púlpitos brasileiros e, infelizmente, fazem escola entre os pregadores mais jovens.

Crendo, porém, em um compromisso dos verdadeiramente chamados, o pastor Ciro apresenta o que há de mais moderno em termos de modismos, e conclama aos pregadores—principalmente os da nova geração — a manterem-se firmes e confiantes, tendo a Palavra de Deus como ponto de partida, fundamentação, substância, conteúdo e clímax de suas mensagens.

A recomendação do autor e de quem escreve estas linhas, bem como o objetivo desta obra, é que a nova geração assuma a postura requerida por Paulo do jovem pastor Timóteo, em sua segunda carta (4.1-5):

Conjuro-te, pois, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu Reino, que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda longanimidade e doutrina. Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas. Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.

Sempre a serviço do Reino de Deus,

César Moisés Carvalho

ISSO QUE É CONGRESSO!

> Conjuro-te, pois, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu Reino, que pregues a palavra... com toda a longanimidade e doutrina. Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências. 2 Timóteo 4.1-3

Estamos na cidade de Reteté da Glória, onde ocorre anualmente um grandioso e tradicional congresso. Pessoas não param de chegar. Pregadores e cantores disputam lugares junto à tribuna, pois — como diz um ditado — quem não é visto não é lembrado. E nada melhor do que o grande Congresso de Reteté para promover ilustres quase desconhecidos e enriquecer ainda mais o currículo dos famosos...

(Atenção: a leitura em voz alta dos nomes dos personagens contidos neste texto facilitará a sua compreensão.)

É o primeiro dia do congresso, e a expectativa aumenta momentos antes da primeira reunião, no período da tarde.

— Quem será o pregador? — pergunta a irmã Marionete, no meio de uma multidão de irmãos vindos de várias cidades, os quais se acotovelam, a fim de encontrarem um lugar "confortável" num espaço que sempre recebe quase o dobro de pessoas para a sua capacidade.

— Vi na Internet que estão na programação os pastores José dos Clichês, Edson Alto, Antônio Grito e Joedsnei Lândia — responde o seu esposo, o irmão Títere. — Mas eu tô querendo saber quem vai pregar hoje à noite.

— Eu também — diz Marionete. — Esses pastores têm vindo em todos os congressos e já deram o que tinham de dar. Eu queria saber se não há nenhuma novidade...

— É mesmo, Nete? — responde surpreso o marido, que, devido ao seu trabalho, comparece ao congresso pela primeira vez, aproveitando as suas férias.

— É claro, Tite. O Zé dos Clichês no ano passado pregou de novo aquela mensagem sobre sonhos e enfatizou outra vez que crente que tem promessa não morre. Já o Edson Alto ficou o tempo todo pedindo para o rapaz aumentar o retorno. No meio da pregação, inclusive, ele afirmou que um demônio instalara-se nos equipamentos de som. Quer saber? Eu acho que ele tem é problema de audição...

— E o Antônio Grito foi bem?

— Ah, o pastor Grito tem mais conteúdo, porém, ao contrário do Edson Alto, possui uma voz tão estridente que o controlador tem que ficar diminuindo o som toda vez que ele resolve dizer "Receeeebaaaa". Sabia que um irmão à minha frente estava até usando um protetor auricular? — risos.

— Não sei o que é pior, Nete, o pregador que pede para aumentar o volume além da conta, ou o que berra ao microfone... Pobres dos nossos tímpanos — risos.

— O pastor Joedsnei Lândia você conhece, né? É aquele que fica o tempo todo falando contra desenhos animados, filmes, brinquedos, bonecas, casas de hambúrgueres, etc.

— Ahã... Eu até acho interessante o alerta que ele faz — responde Títere. — O problema é que ele, ao fazer isso, deixa de lado a exposição da Palavra.

— É verdade. Mas eu soube que o evangelista Eli Cóptero também vem — continua Marionete. — Esse até que não grita muito...

— É mesmo? Não é aquele que gira o paletó em cima da cabeça? — pergunta Títere.

— Isso. No último congresso ele foi o grande destaque. No encerramento, além de pular e rodopiar, ele jogou o paletó no chão... Fogo puro. Ficamos todos maravilhados. Foi realmente tremenda aquela noite...

— Mas, Nete, ele pregou sobre o quê? O Elisafã Toche — primo de Marionete — me contou que foi grande o reboliço, mas não soube explicar o que foi pregado... É a minha primeira vez nesse congresso e acho estranhos esses seus relatos.

— Olha, querido, o que Eli Cóptero falou especificamente eu não sei, porém o reteté foi bom demais... Eu me lembro de que o tema do congresso era "Como ser um sonhador neste novo milênio", e ele disse uma frase muito impactante: "Deus destruirá todos os inimigos que tentarem matar os seus sonhos".

Não são apenas Títere e Marionete que conversam, riem e transitam no local destinado aos cultos, ao som das canções dos CDs dos grupos Queimando o Incenso e Animação Profética. Muitos crentes, à semelhança de torcedores aguardando um grande jogo de futebol, mostram-se ansiosos e impacientes. Mas, em meio ao zunzunzum da multidão, o pastor Joselito Lerante resolve assumir o microfone para dar início à reunião.

— A paz do Senhor, irmãos!

— Amééém!

— A paz do Senhor, irmãos!

— Amééééém!

— Eu disse "A paz do Senhor, irmãos!" Onde está o povo do reteté? Os canelas de fogo já chegaram?

— Amééééééééém!

— Ah, agora sim! Quantos estão aqui, nesta tarde, para receber uma bênção? Levante a mão e diga "Glória a Deus".

— Glóóóóóória a Deus! — responde o povo, com as mãos levantadas.

— Quantos crêem que durante esse congresso receberão grandes bênçãos materiais e espirituais, como chaves de carros, casas, apartamentos... e muita, muita unção pra fazer o Inimigo ficar apavorado?

— Améééééém!

— Então mantenha a sua mão levantada e ore comigo. Pai, neste momento em que estamos dando início a esse grande congresso, ordenamos que todas as artimanhas satânicas sejam quebradas. Pedimos que os seus anjos sobrevoem esse ginásio com brasas vivas. Determinamos que os demônios fiquem distantes desta cidade. E, se houver algum demônio maluco, pois só pode ser doido para estar neste lugar, que seja queimado agoooooooora... — sons de aleluias, glórias a Deus e brados não inteligíveis.

Após essa primeira oração, uma parte da multidão, acostumada com o evento, agita-se, enquanto outra se divide em vários grupos: céticos, desconfiados, curiosos, decepcionados...

— Eu declaro aberto esse congresso. Vamos neste momento convidar o nosso grupo de louvor — diz o pastor Joselito Lerante.

O grupo então se posta, e o seu líder e vocalista, o irmão Dan Sá, assume o microfone, ao som de performances isoladas de cada músico, enquanto os coreógrafos permanecem atrás do palco, aguardando o sinal para entrarem.

— Quantos estão alegres? — pergunta Dan Sá, saltitante e sorridente.

Muitos levantam as mãos e dizem "amém", e ele prossegue:

— Nesta tarde já posso sentir o mover de Deus! É tarde de milagres! Aleluiaaaaaa... Uhuuuuu... Tire o pé do chããããão...

Esse foi o sinal para os músicos do grupo começarem a tocar um axé daqueles, acompanhado de uma coreografia bastante animada, levando boa parte da multidão a cantar e a dançar com muita vibração.

Após alguns "louvores", o pastor pede para todos permanecerem em pé para a entrada das bandeiras. A reverência enfim toma conta do ambiente no momento da execução do Hino Nacional, e o culto prossegue...

— Vamos agora convidar as irmãs Ana e Mada para louvarem a Deus — diz o pastor Joselito Lerante.

Depois de apresentarem alguns "corinhos de fogo", em ritmo de forró, Ana e Mada devolvem o microfone ao pastor, que dá continuidade ao congresso...

— Neste momento queremos fazer as apresentações dos visitantes. Já estão conosco alguns preletores de nosso congresso: os pastores José dos Clichês, Eli Cóptero, Joedsnei Lândia, Edson Alto e Antônio Grito. Estamos aguardando a chegada do pastor Caio Riso, que já está na cidade e será o preletor nesta tarde. Como vamos saudá-los? Fiquemos de pé...

— Sois bem-vindos em nome de Jesus e voltem sempre! — brada a multidão.

Feitas as apresentações, o pastor "puxa" o corinho "Visitante seja bem-vindo", enquanto Marionete, surpresa, diz a Títere que não conhece o pregador da tarde. O pastor então chama mais uma vez o grupo de louvor, pedindo a Dan Sá que cante e anime o povo até que o pregador chegue (este pedira para ficar no hotel, ao lado do ginásio, até minutos antes da pregação, mas já estava atrasado em mais de trinta minutos em relação ao horário que combinara com a direção do evento).

— Você está alegre nesta tarde? Então dê um abraço no seu irmão — diz o líder do grupo de louvor. — Nós vamos agora celebrar com júbilo ao Senhor, com tudo o que há em nós. Não permita que o irmão, ao seu lado, fique parado. Assim como Miriã e Davi dançaram, nós vamos fazer isso agora...

O pastor pede para alguém ir buscar o preletor, e os músicos começam a tocar. O grupo de coreografia também entra em ação, e alguns integrantes pulam e levantam as pernas de modo alternado; outros rodopiam no palco, tudo de maneira sincronizada. O público vibra, e o momento preparatório de "louvor" para a pregação estende-se por longos trinta minutos, quando enfim o preletor aparece.

— Agora vamos a um momento muito especial do culto — diz o pastor Joselito Lerante. — É a hora de semearmos. E sabemos que, quando contribuímos para a obra de Deus, estamos plantando no campo material para receber bênçãos materiais e espirituais.

O pastor lê 2 Coríntios 9, ora com o povo e convida a cantora Ana Gita, que já assume o microfone gritando:

— Uhuuuuu... Eu quero ouvir o povo de Deus cantar comigo!

— Uh, uh, uh, uh, uh, uh... — o povo responde, ao som de uma introdução instrumental bem ritmada, e ela inicia a sua performance, dançando e entoando a canção "Restituição para os que semeiam".

No meio da efusiva multidão, o irmão Títere, mesmo confuso, ao ver todos à sua volta gritando e dançando, une-se a Marionete...

Enfim, chega o tão esperado momento. O pastor chama o seu filho, o presbítero Irineu Ófito, para orar. E, quando todos pensam que ele fará isso, ocorre o inesperado. Ansioso para apresentar o seu novo CD de mensagens, Neófito — como é chamado por seu pai — aproveita a oportunidade para fazer uma revelação pra lá de estranha.

— Eu estava orando pela manhã, e Deus me disse que, neste dia, Ele levantaria cem irmãos que comprariam o meu CD. Quantos aqui têm coragem de abençoar o meu ministério? Não resista ao chamamento do Espírito Santo.

Alguns irmãos, como Títere e Marionete, acabam murmurando, porém outros, prontamente dirigem-se à tribuna para adquirir o CD "É muita unção", de Irineu Ófito, que se auto-intitula conferencista internacional... Bem, esse momento comercial dura quase vinte minutos, e o povo, cansado, perde um pouco do ânimo para ouvir a pregação da tarde...

— Olha, Nete, tomara que o culto da noite não seja tão agitado. Eu não imaginava que fosse assim...

— Calma, Tite. Você nem parece que gosta do retetê? As coisas são assim mesmo. É o Espírito Santo quem dirige isso aqui, sabia?

Enquanto eles conversam, Neófito ora e entrega o microfone ao pastor Caio Riso, que, aparentando certa irritação, ironiza:

— Eu pensei que hoje não teríamos pregação, pastor Joselito — risos. — A-le-lu-ia — diz, em tom de deboche.

Enquanto Caio — um tanto obeso — suspende a calça, olhando para o povo e os obreiros do púlpito, muitos começam a dizer aleluias e glórias a Deus. Fica patente a facilidade que o pregador tem de cativar o público.

— Eu quero cumprimentar o povo de Deus com a sacrossanta paz do Senhor, amém?

— Amééééééééém!

— é bom estar de novo nesse congresso. No ano passado eu não pude estar aqui porque fui levar fogo a vários países da Europa... Aqueles alemães, franceses, italianos e portugueses agora sabem o que é a unção da loucura... — risos. — Bem, antes de lermos uma passagem da Bíblia, abrace pelo menos três irmãos e diga-lhes: "É bom estar nesse congresso".

Caio Riso então suspende a calça novamente, faz o povo ler com ele o texto de João 14.12 e brada:

— Nesta tarde, este lugar vai tremer! Você já pode começar a mandar glória para cima, pois Jeová já está mandando poder para baixo. Coisas maiores do que as feitas por Jesus nós faremos agora. Se o seu cabelo começar a crescer, não fique preocupado; se o seu vestido justo ficar solto no corpo, irmã que se sente gorda, isso tudo é coisa nova para nosso tempo. Receeeeeebaaaaa...

O povo alvoroça-se, e o presbítero Neófito é o primeiro a começar a rodopiar na tribuna. Vários cantores e pastores o acompanham. E o pregador continua:

— Mas eu não vim aqui somente para pregar milagres. Tem fariseu aqui neste altar!

— Êta, Jeová! Fala mesmo, meu Pai! — grita a irmã Marionete, enquanto o seu esposo, Títere, cabisbaixo, parece estar preocupado.

— Hoje Jesus vai quebrar as suas pernas! — diz o pregador. — Prepare o lombo, fariseu! Você que vive julgando o sobrenatural de Deus, que despreza os sinais desta última hora, nesta tarde você vai conhecer a unção da loucura de Deus! Receeeeebaaaaaa... — sons de línguas não inteligíveis por parte do pregador, dos obreiros do púlpito e da multidão. Algumas pessoas começam a cair...

E o pregador prossegue:

— Encosta aí testa com testa. Olha dentro do olho do seu irmão e lhe diga: "Satanás, você está derrotado".

Inconformado, Títere não obedece ao pregador e diz à Marionete:

— Que é isso? Eu vou dizer para você essas palavras?

— Não é para mim, Tite, é para o Diabo.

— Mas, Nete, por que eu tenho de falar isso olhando para você?

— Tá bom, tá bom; preste atenção à mensagem.

O pregador, então, segurando a mão do pastor José dos Clichês, lhe pergunta:

— Tem sapato de fogo? Tem sapaaaato?

E, vendo Clichês balançar a cabeça positivamente, sopra sobre ele, e... Bum! O famoso pregador das frases de efeito estatela-se no chão.

— Pule, pule, pule! — continua Caio Riso. — Pule com um pé só! Pule! Não se importe com que vão pensar de você. Pule, pule, pule! Receeeebaaa...

Ao som de línguas não inteligíveis, aleluias, glórias a Deus e outras expressões, ele prossegue:

— Já tem cabelo crescendo aí? Veja se tem dente de ouro em sua boca.

Títere está admirado, pois ainda não houve propriamente uma pregação, e o povo parece não sentir falta disso. O importante para todos é o retetê...

— Nesta tarde, Deus vai batizar com o Espírito Santo. Quem aqui no púlpito tem sapato de fogo? Eu quero ver. Levante a mão. Venham até aqui. Eu vou ungir a mão de vocês, e a minha unção vai passar para cada um.

O pregador então declara que a sua unção está sendo transmitida àqueles obreiros e lhes ordena:

— Desçam agora e coloquem a mão na cabeça de quem não é batizado. O milagre vai acontecer agoooooooraaaaa... Receeeeebaaaaaa...

Muitos caem; alguns ficam inertes, outros, parecendo estar energizados, movimentam-se rapidamente... Títere continua preocupado. Ele nada sente e está incomodado pelo fato de o pregador não expor a Palavra de Deus.

— Se alguém cair perto de você, pode deixar caído; ele vai receber a cirurgia do céu — afirma o pregador.

Pessoas começam a rolar pelo chão. Outras andam como se fossem quadrúpedes, emitindo sons estranhos. E ainda outras permanecem em pé, mas batem os braços, como se quisessem levantar vôo...

— Meu Deus, o que é isso? — pensa Marionete. Na verdade, nem ela esperava ver o que estava acontecendo...

De repente, o preletor silencia, levando todos a se calarem.

Após alguns instantes, ele começa a rir...

— Há, há, há, há, há...

Esse é o momento do culto mais difícil para Títere e Marionete. Ambos estão confusos, ao ver pessoas caírem ao chão rindo, rugindo, mugindo... Vários irmãos não concordam com o que vêem e retiram-se do local. Outros permanecem no lugar, mas, apesar de serem instigados pelo pregador milagreiro, não se movem.

E assim a reunião da tarde foi se prolongando, até o pregador entregar o microfone ao pastor Joselito Lerante. Como as horas estavam avançadas, ele tratou de terminar logo o culto, avisando os irmãos de que a reunião da noite teria como pregador um amigo seu de infância, que ele não via há muito tempo...

— Qual é o nome dele, Nete? — pergunta Títere.

— Não sei, meu bem. Quem poderia ser?

Muitas pessoas ainda estão alvoroçadas, como conseqüência da "pregação" de Caio Riso, mas o pastor

Joselito, olhando para o relógio, ora depressa e impetra a bênção apostólica.

Fim de reunião, na parte da tarde.

Uma hora depois...

— Nós abrimos este culto em teu nome, ó Jesus Cristo! ao pequeno e ao adulto, luz divina vem dar por isto... — o presbítero Ed Jesus, designado pelo pastor Joselito Lerante, começara o culto no horário com uma oração e já estava cantando um conhecido hino, acompanhado por alguns músicos que já haviam chegado ao local.

Pessoas vão chegando e acotovelam-se, disputando um bom local, onde possam ouvir a pregação. A expectativa é grande, principalmente por se tratar de um pregador novo — boa parte do povo está no congresso à espera de novidades.

Marionete conheceu no intervalo entre as duas reuniões a irmã Santa. Ambas nem saíram do ginásio, a não ser para ir ao toalete, a fim de não perderem o lugar. O mesmo não ocorreu com Títere, que saiu para comer um sanduíche, e um irmão idoso sentou-se em seu lugar. Constrangido, fez o certo: preferiu ficar em pé do lado de fora e acompanhar tudo pelo telão.

— Você conhece o pregador de agora à noite, irmã Santa? — pergunta Marionete.

— Sinceramente, não, porém estou orando para Jesus usá-lo poderosamente. O que aconteceu à tarde não me agradou. Precisamos ouvir a exposição da Palavra, pois o verdadeiro poder do Espírito Santo ocorre em decorrência da pregação bíblica. Isso eu aprendi com o meu pastor Alípio Neiro, de saudosa memória, o qual me ensinou que o verdadeiro culto fervoroso, pentecostal, onde o Espírito Santo de fato age, é o que é feito com ordem e decência.

— Bem, irmã Santa, eu também achei estranho o que aconteceu agora há pouco, mas quem somos nós para julgar? Eu só sei de uma coisa: o pastor Joselito Lerante só convida pregador de renome. Ele gosta de ver o povo bem satisfeito e animado. Por isso, estou achando estranho ele não querer divulgar o nome do preletor dessa noite. É possível que até ele

esteja um tanto preocupado com o desempenho do novo expoente...

Como todos ali estão acostumados a ouvir famosos conferencistas, que se vestem como astros e se gabam de ter pregado em inúmeros países — e que costumam chegar em cima da hora para pregar —, os olhos permanecem fitos no púlpito, a espera de alguém diferente dos que ali já estão. Há um obreiro sentado ao lado do pastor, mas ninguém aposta que seja ele o preletor, haja vista a sua simplicidade.

O culto da noite desenrola-se de maneira similar ao da tarde, até ao momento da Palavra. Entra então em cena o pregador...

Marionete e Santa precisaram sair do local porque a segunda, sentindo falta de ar, preferiu ver o culto pelo telão, e a outra a acompanhou. Por isso, não presenciaram o momento em que o preletor foi apresentado. Quando se apercebem, ele já está falando...

Decorridos alguns minutos de sua prédica, a apatia toma conta de quase toda a platéia. A semelhança do que aconteceu no Areópago, em Atenas — quando Paulo pregou sobre Jesus e a ressurreição (At 17.18) —, o público fica dividido. Muitos bocejam, outros ficam inquietos, incomodados. Percebe-se nitidamente, pelas reações das pessoas, que o pregador não tem habilidade para animar o auditório; sua pregação não é daquelas que elogiam os crentes, dizendo que são vencedores.

— Só pode ser uma brincadeira — alguém comenta. — Convidaram esse aí para pregar em nosso congresso? Que roupa é essa? Ninguém merece! Parece até que esse simplório veio de outro mundo, com essa roupa surrada...

Outros também opinam, mas só em pensamento:

— Pregador diferente... Não se preocupa em produzir um clima favorável. Não nos manda repetir isso e aquilo... Acho que ele está escondendo o jogo. Daqui a pouco vai começar a fazer um movimento. Isso aqui tá muito parado — pensa alguém.

— Que pregaçãozinha mais monótona — pensa outro. — Isso aqui não é lugar para ficar citando passagens bíblicas. É

preciso movimentar esse povão, que tá ansioso pra dar uns glória (sic).

Entretanto, não é apenas o estilo do pregador que desagrada a maioria dos participantes do congresso. A mensagem em si os choca, levando alguns pregadores, apinhados no púlpito, a fazer comentários duros e precipitados:

— Esse aí definitivamente não é um pregador de congresso. O povo de Deus está aqui para ser abençoado, e não para ser repreendido. Pra tudo tem hora. Ah, se fosse eu... Esse povo, com certeza, já estaria todo agitado, gritando, pulando... Esse pregador não gosta do reteté.

Mas alguns irmãos alegram-se com a postura do pregador:

— Fala, Senhor, é isso mesmo que precisamos — alegra-se a irmã Santa, em tom baixo.

As características do pregador chamam mesmo a atenção de todos. Ele demonstra ser simples, humilde, mas fala com muita autoridade. Fala de modo firme, embora não grite como os famosos animadores de auditório, que, com berros intermináveis, quase derramam as entranhas pela boca.

Outra qualidade surpreendente do pregador é a sua seriedade; ele não conta piadas nem faz gracejos; apenas emprega pertinentes ilustrações. O estranhamento não é para menos; todos esperavam um pregador que soubesse cativar a platéia, demonstrando a sua "unção" com gritos "supersônicos" ou conduzindo o povo à interação por meio da repetição de frases de efeito, do tipo olhe-para-o-seu-irmão-e-diga-isso-e-aquilo.

Irmã Santa está feliz da vida com o pregador e sua pregação:

— Ah, se todos fossem assim! Quem dera os renomados pregadores deixassem de lado as suas extravagâncias e pregassem o genuíno evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo! Como tenho saudades daquelas pregações contundentes — vindas do alto — que me faziam chorar, arrependida por não

ser como o Senhor gostaria que eu fosse... Sempre saía do templo revigorada, renovada, disposta a melhorar a cada dia...

O pregador vai direto ao assunto. Dispensando qualquer apresentação de currículo — uma prática comum entre os pregadores famosos —, baseia-se em Isaías 40.3 e põe-se a dizer, com veemência, que o tema de sua exposição é: "Arrependam-se porque é chegado o Reino dos céus".

— A mensagem que Deus me deu para transmitir-lhes não costuma agradar aqueles que vêm aos cultos para receber bênçãos, e não para oferecer o que têm de melhor ao Senhor. Precisamos nos converter a Cristo, a cada dia, e seguirmos à santificação, renunciando-nos a nós mesmos. Vocês estão dispostos a isso? Ou pensam que a vida cristã resume-se ao recebimento de bênçãos?

Parecendo atender à irmã Santa, ele continua:

— Arrependam-se? — cochicham dois obreiros sentados na tribuna. — Quem convidou esse pregador? Ele parece que nunca pregou em um congresso! Isso não é hora nem momento de falar em arrependimento. É preciso motivar essa "moçada".

Ao ouvir isso, outro obreiro responde:

— É verdade. E que história é essa de dizer que o Reino dos céus é chegado? Jesus pregava isso quando veio à Terra, e nem por isso o Reino chegou. Paulo e Pedro disseram que o Senhor voltará, e até agora isso não aconteceu. Por que pregar hoje sobre a Segunda Vinda, se muitos não conhecem sequer a primeira? Eu acho que nós temos é que pregar sobre bênçãos materiais e milagres.

Mas o pregador, que não estava nem um pouco preocupado com o que o povo ou os obreiros à sua retaguarda estavam achando da mensagem, prossegue:

— Endireitem as suas veredas. Confessem os seus pecados. Não é tempo de priorizarmos os bens materiais. Temos de pensar nas coisas que são de cima, onde está o nosso Senhor Jesus. O nosso Salvador também alerta-nos, em Apocalipse 3.11: "Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa".

No meio do povo há alguns grupos, seguidores dos mais diversos modismos da atualidade. Sem medo e com muita convicção, o pregador dirige a esses uma contundente palavra:

— Quem os ensinou a fugir da ira futura? Produzam frutos dignos de arrependimento. O machado está posto na raiz das árvores. Toda a árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo.

Muitos não entendem essa mensagem, não percebendo que o pregador os estava comparando a árvores, e que eles deveriam dar bons frutos, isto é, suas obras teriam de agradar a Deus, a menos que quisessem ser cortados — condenados pelo Senhor, o Justo Juiz. O expoente, em momento algum, fala de sonhos de Deus, prosperidade material, tampouco promete bênçãos ao auditório, deixando a maioria das pessoas insatisfeitas. Seu objetivo claramente é falar de Jesus Cristo, o que não ocorria há muito tempo no Congresso de Retetê.

— Irmãos, Jesus é maior e mais poderoso do que eu. Convém que Ele cresça, e que eu diminua — diz ele, demonstrando sua inteira submissão a Jesus, além de deixar claro que não queria que o público o admirasse mais do que ao Senhor.

— Ih, já vi tudo... — cochichou outro obreiro da tribuna. — Esse pregador segue àquela escola ultrapassada, sem carisma; nem sabe interagir com o público...

Mas ele, cheio do Espírito Santo e dependendo inteiramente do Senhor, prossegue:

— Esse Jesus batizará com o Espírito Santo os que se arrependerem e confessarem os seus pecados. Se vocês fizerem a parte de vocês, Ele fará uma grande obra em nosso meio — sons de aleluias, glórias a Deus e línguas estranhas, pronunciadas pelo pregador e por alguns crentes.

Muitos, acostumados com mensagens de auto-ajuda, ficam confusos, mas alguns abrem o coração, dando liberdade para o Espírito de Deus agir...

Para quem esperava um show-man, o pregador não agradou. Contudo, para quem ama a Palavra de Deus, ele não destoou, falou a verdade sem valer-se de estratégias para

animar o auditório. Ele entregou tudo o que o Senhor lhe deu. E houve resultados, que muitos não conseguiram ver ou não quiseram admitir...

Chega, finalmente, o momento da conclusão da pregação. Ele convida os pecadores que desejam receber a Jesus Cristo como Senhor e Salvador, e as pessoas começam a ir à frente... Muitos louvam a Deus em alta voz, e o pregador, após fazer uma oração, senta-se sem nenhum estardalhaço. Nesse momento, a maioria dos pregadores do púlpito põe-se a criticar a direção do evento por ter convidado um pregador tão comum e sem graça...

A reunião da noite enfim termina com um excelente saldo.

Não houve o tal retetê, mas almas renderam-se a Cristo, crentes foram edificados pela Palavra, e alguns foram batizados com o Espírito Santo...

Acompanhado de uma comitiva, o pastor Joselito Lerante pergunta ao pregador:

— Agora nós vamos sair para jantar. O que o irmão gostaria de comer, pizza ou picanha?

— Bem, para dizer a verdade, o meu prato preferido é gafanhoto com mel silvestre...

Capítulo 1

A SÍNDROME DO PAPAGAIO... E DA MARITACA

> A língua dos sábios adorna a sabedoria, mas a boca dos tolos derrama a estultícia. Provérbios 15.2

Há alguns anos, eu e um amigo conversávamos em sua casa sobre pregações e pregadores. Num momento de descontração, começamos a imitar alguns famosos animadores de auditório da época, e ele acabou gravando em áudio uma das minhas performances humorísticas...

Como eu jamais citaria a Bíblia ou o nome do Senhor em uma brincadeira, empreguei na "pregação" vários chavões de auto-ajuda, elogiei o público — formado por meu amigo, nossas esposas e filhas — e narrei a conhecida historinha do vaga-lume perseguido por uma cobra. Ao concluir o meu "sermão", perguntei: "Vocês sabem por que muitos nos perseguem? Porque não suportam ver a nossa luz brilhar". E finalizei, com voz alterada: "Brilhem, brilhem, briiilheeem..."

Passado algum tempo, esse meu amigo, sem dizer quem era o "pregador", apresentou a gravação que fizemos a alguns colegas de ministério, que reagiram de maneira surpreendente. Em vez de considerarem engraçada a "pregação", maravilharam-se da eloqüência de quem falava. E perguntaram: "Quem é este pregador? Ele fala com muita unção! Como podemos convidá-lo? Ele é daqui mesmo?"

Confesso que, num primeiro momento, ri dessa história. Diverti-me com meu amigo, dizendo-lhe que me senti lisonjeado com os comentários e que, a partir daquele momento, mudaria o meu modo de pregar, a fim de agradar aos que gostam de ouvir berros ao microfone e clichês que massageiam os egos.

Contudo, refletindo melhor, cheguei à conclusão de que não havia razão para rir. Isso porque a falta de discernimento tem aumentado, e a maioria dos pregadores jovens está seguindo aos maus exemplos dos animadores de platéia.

"RECEEEBAAA..."

No livro Erros que os Pregadores Devem Evitar, discorri sobre a síndrome do papagaio, que tem levado os servos de Deus a repetirem, sem nenhuma reflexão, o que dizem os super-pregadores, bem como os cantores-ídolos, isto é, pregadores e cantores que se comportam como astros, recusando-se a andar segundo a Palavra de Deus. E, agindo assim, arrebanham uma legião de fãs ou crentes nominais, que não seguem a Jesus Cristo.

Analisarei, neste primeiro capítulo, alguns chavões — expressões prontas, repetidas mecânica e irrefletidamente — tidos como bíblicos. Mas também tratarei de outra síndrome, a da maritaca, ave da família do papagaio cuja característica principal é o grito estridente.

Muitos ajuntamentos da atualidade não têm ordem alguma, e os pregadores, cantores e outros tão-somente exibem-se para uma platéia de crentes interesseiros, ávidos por bênçãos, cujo comportamento assemelha-se ao de fãs diante de seus ídolos. Como vimos na narrativa fictícia que abre este livro, boa parte dos cultos de nosso tempo não passa no controle de qualidade constante de 1 Coríntios 14.

É lamentável constatar que hoje os pregadores jovens não reproduzem apenas os clichês dos famosos animadores de auditório. Eles imitam também os trejeitos deles, a sua entonação de voz e, principalmente, os seus ensurdecedores berros ao microfone. Mas tenho de admitir, com tristeza: o povo de Deus, em razão de sua simplicidade, entusiasma-se com gritos do tipo "Receeebaaa..." ou "Profetiiizaaa..."

Não bastassem os gritos ensurdecedores — que sem dúvida fazem parte das obras da carne (Ef 4.31) —, há pregadores que, ao berrarem os seus clichês, ainda fazem

movimentos estranhos, como se estivessem desferindo golpes de artes marciais...

"QUANTOS VIERAM BUSCAR UMA BÊNÇÃO?"

Esse chavão tem sido usado para abrir congressos e cultos públicos em geral. Mas a pergunta deveria ser outra: "Quantos vieram adorar a Deus?", haja vista o propósito principal do culto ao Senhor: adorá-lo na beleza da sua santidade. Infelizmente, obreiros que empregam esse clichê estão sentados na tribuna — alguns há dezenas de anos — e ainda não aprenderam o que é um culto.

Não preciso fazer aqui uma ampla explanação teológica para definir o culto a Deus. Trata-se do que apresentamos ao Senhor Jesus e a maneira como fazemos isso, quer individual, quer coletivamente (Rm 12.1,2; Mq 6.6-8; Sl 42.1,2). Individualmente, nunca termina, pois devemos cultuar ao Senhor em todo o tempo (1 Ts 5.17; Sl 1.1-3; 2 Co 4.6). Afinal, servimos a Ele e o adoramos em espírito (Rm 1.9; Jo 4.23,24).

Coletivamente, o culto também é para o Senhor, embora isso raramente aconteça em nossos dias. É claro que Deus nos abençoa e nos responde no templo ou onde quer que nos reunamos (Sl 73.16,17; Mt 18.19,20), mas os nossos ajuntamentos não devem ocorrer para sermos elogiados e recebermos bênçãos. Também não devemos ir ao templo apenas para pregar, cantar ou tocar um instrumento.

O pregador, o cantor e o músico precisam ter em mente que, antes de serem isso ou aquilo, devem ser crentes em Jesus e verdadeiros adoradores (Jo 4.23,24). Nesse caso, a sua prioridade é adorar ao Senhor, e não pregar, cantar ou tocar um instrumento. Se todos os obreiros do Senhor se conscientizassem disso, nunca ficariam tristes por não terem tido uma oportunidade para pregar em um culto.

Certa irmã mandou um bilhetinho para um pastor: "Desejo cantar um hino para Jesus". Como havia muitas participações de conjuntos, além dos hinos congregacionais, antes da pregação — que em muitos lugares tem sido substituída por peças teatrais ou "empurrada" para o fim do

culto por causa de intermináveis cantorias—, a tal irmã não foi chamada para cantar. O pastor pregou e, após os avisos finais, concluiu a reunião.

Insatisfeita, a irmã que fizera o pedido dirigiu-se ao obreiro e lhe disse:

— Pastor, por que o irmão não me chamou? Eu queria cantar um hino para Jesus.

— Então, cante, irmã — respondeu o pastor.

— Ah, pastor, o povo já foi embora...

— Mas a irmã não deseja cantar para Jesus?

Precisamos refletir sobre as nossas motivações ao comparecermos a uma reunião no templo. Tomemos como base para isso 1 Coríntios 14.26, e não as nossas vontades. Temos ido ao templo para adorar a Deus e ouvir a sua Palavra? Ou para receber bênçãos e apresentar "louvores" e "pregações" ao povo?

"TEM FOGO AÍ, IRMÃO?"

Os pastores, os chamados ministros de louvor e principalmente os super-pregadores ou cantores-ídolos se valem do recurso de fazer perguntas à platéia ou elogiá-la, a fim de cativá-la. Mandam as pessoas fazerem isso e aquilo, como se os irmãos fossem marionetes ou títeres. Concordo que uma e outra pergunta sejam até cabíveis em uma reunião. Também não estou propondo o engessamento da liturgia. Mas o que temos visto hoje ultrapassa a todos os limites da tolerância.

Como as futilidades têm tomado conta de muitas reuniões tidas como cultos a Deus! Você já percebeu como tudo é de fogo? Varão de fogo. Sapato de fogo. Canela de fogo. Língua de fogo.

E essas efemeridades são usadas em tom de brincadeira, desviando os servos de Deus das verdades bíblicocêntricas. Daí surgirem perguntas esdrúxulas como estas: "Tem fogo aí, irmão?", "Tem fogo na galeria?", "Tem fogo aqui no altar?", etc.

Ora, eu já preguei sobre o fogo do Espírito várias vezes.

Não há nenhum problema nisso, pois o fogo é símbolo do Espírito Santo (1 Ts 5.19, ARA), assim como o vento (Jo 3.8), a água (Jo 7.37-39), etc. Entretanto, o que vemos em muitos cultos é um outro fogo, estranho, o fogo da carnalidade, da chocarrice, da falta de temor a Deus.

Em muitos lugares, se Deus mandasse fogo mesmo, consumiria a todos, haja vista as brincadeiras que têm feito em reuniões em que o nome dEle é pronunciado sem nenhuma reverência. "O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria..." (SL 111.10). "Guarda o teu pé, quando entrares na Casa de Deus..." (Ec 5.1).

"O ESPÍRITO SANTO ME REVELA..."

Em minha época de solteiro, eu freqüentava uma vigília na Zona Leste da cidade de São Paulo. Numa das reuniões, certo irmão afirmou, diante de todos: "O Espírito Santo me mostra um grande bife sobrevoando este local. Há muitos carnudos nesta vigília". Imediatamente, o dirigente da reunião pôs-se em pé, pediu para o irmão assentar-se e lhe disse: "Deus me revelou que o mais carnal aqui é você".

Alguns pregadores, em nossos dias, apesar do título que possuem, não pregam a Palavra de Deus. Sua especialidade é gerar movimentos e mexer com as massas, apresentando "revelações" que dizem ter recebido do Espírito Santo. Até lêem uma passagem bíblica, no início de suas performances, mas depois o que se vê é um animador de auditórios e uma platéia de marionetes, numa interação em que não há lugar para a Palavra e os genuínos dons espirituais.

Há pouco tempo, eu estava em um púlpito, em uma grande igreja, enquanto um pastor expunha a Palavra. Ao meu lado estava um desses super-pregadores da atualidade. Vendo ele que os irmãos recebiam a mensagem em silêncio, disse-me: "Ah, se fosse eu... Esse povão aí já estaria dando uns glória".

E, de fato, isso aconteceu. O dirigente do culto deu-lhe uma oportunidade, e ele fez de tudo, exceto pregar a Palavra. E o pior é que o "povão" gostou e deu "uns glória"...

Quem pronuncia palavras para animar o povo, afirmando que Deus lhe revelou isso e aquilo, mentindo, a fim de tornar-se famoso, deve se arrepender enquanto houver tempo (Ap 2.20-22). Afinal, o próprio Senhor disse: "... o profeta que presumir soberbamente de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não tenho mandado falar, ou que falar em nome de outros deuses, o tal profeta morrerá" (Dt 18.20). E alguns de fato estão morrendo por causa disso, principalmente no plano espiritual (Ap 3.1).

O povo se deixa mesmo enganar porque é ingênuo, em sua maioria, e se empolga com elogios e mensagens motivacionais.

Mas Deus continua dando um tempo para os super-pregadores reconhecerem que estão errados. Que eles olhem com seriedade para a Palavra de Deus e reconheçam que o objetivo do pregador não é animar o povo, e sim expor a Palavra como ela é, ainda que não agrade a muitos dos ouvintes (At 7.54-57).

"TEM SAPATO DE FOGO?"

Pregadores que não se preocupam em expor a Palavra — pois a sua missão é movimentar as massas — se valem de perguntas como esta: "Tem sapato de fogo aí, irmão?" Com muita tristeza assisti a um vídeo em que alguém que já foi considerado, unanimemente, o maior expoente da Assembléia de Deus no Brasil participa de um espetáculo deprimente.

No tal vídeo, o pregador é chamado por um animador de auditório, que, apertando a sua mão, pergunta-lhe: "Pastor fulano, tem sapato de fogo? Tem sapaaato?" E ele balança a cabeça, em sinal de aprovação. Quer saber o que aconteceu? Bastou um sopro — e não um soco — para levá-lo à lona, quer dizer, ao chão...

Fiquei pensando: Meu Deus, um homem que já foi um referencial para muitos jovens pregadores, um defensor das verdades centrais da fé cristã, alguém que admirei, cujos livros e comentários bíblicos para escola dominical eu li, caído ao chão...

E ainda acreditando que está certo. Que Deus nos guarde, e que vigiemos, a fim de que jamais apostatemos da fé.

"ESSA É UMA GERAÇÃO DE APAIXONADOS"

Você já notou como os jovens costumam empregar o verbo "adorar" para quase tudo de que gostam, menos em relação a Deus? "Adoro cantar", "Adoro dançar", "Adoro ouvir música", "Adoro chocolate", etc. Mas, quando vão falar do Senhor Jesus, o único de fato digno de adoração, dizem: "Estou apaixonado". Isso ocorre principalmente por influência de cantores-ídolos que "adoram" empregar frases de efeito, como: "Essa é uma geração de apaixonados" ou "Deus não rejeita um coração apaixonado".

Paixão, por definição, é irracional, passageira e não leva em conta princípios. A adoração, ao contrário, é racional (Rm 12.1), verdadeira (Jo 4.23,24) e envolve tudo o que há em nós: espírito, alma e corpo, principalmente o nosso espírito, que é a parte mais profunda de nosso ser (1 Ts 5.23; Lc 1.46,47; Sl 57.7).

Alguém poderá perguntar: "O que vale não é a intenção?" Na verdade, não podemos, ainda que bem intencionados, aceitar todas e quaisquer influências do mundo. E o clichê em análise, conquanto para muitos seja apenas uma simples questão de semântica, tem levado os jovens à concepção distorcida da verdadeira adoração a Deus, acima de todas as coisas, o que é muito mais que estar apaixonado!

Sei que alguém, ao ler esta abordagem, pode não estar muito apaixonado por este livro e seu autor. Mas espero, sinceramente, que reflita sobre a importância de adorar somente ao Senhor Jesus e segui-lo, abandonando a postura de fã (Lc 9.23). Não adianta nada alguém usar uma camiseta com os dizeres "Apaixonado por Jesus" ou viver cantando "Apaixonado, apaixonado, apaixonado...", se não andar como Jesus andou (1 Jo 2.6)!

Abandone, pois, essa canoa furada da geração dos apaixonados! Embarque no navio cujos passageiros são os verdadeiros adoradores, que seguem ao Senhor Jesus, que

disse: "Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás..." (Mt 4.10).

"NÃO DESISTA DOS SEUS SONHOS"

Esse chavão tem sido propagado por super-pregadores, cantores-astros, pregadores sinceros (mas mal informados), cantores tementes a Deus (que seguem a maus exemplos) e crentes em geral atingidos pela síndrome do papagaio. Aliás, "Os sonhos de Deus" ou "O crente sonhador" são os temas do momento, tanto para composições musicais como para pregações.

Vou tratar desse assunto especificamente no capítulo 3, ao fazer a análise de uma canção que chamam de hino, mas quero aqui deixar claro que muitos pregadores estão deixando de pregar sobre o sacrifício vicário de Cristo, sua ressurreição, sua Segunda Vinda, para falar sobre sonhos. Preferem pregar sobre isso a ensinar sobre o batismo com o Espírito Santo, os dons espirituais, a renúncia, a santificação, etc.

Os animadores de auditório gostam de usar a biografia de José (Gn 37; 39-50) para dizer que o crente é um "sonhador". Usam frases de efeito, como "Crente sonhador não morre enquanto os seus sonhos não se cumprirem". No entanto, os sonhos de José foram sonhos mesmo, revelações de Deus, e não aspirações ou projetos humanos. Bem, falaremos disso depois.

Mas fica aqui o alerta de que o bordão em apreço é extrabíblico e antibíblico.

"OLHE PARA DENTRO DE VOCÊ"

Pregadores berram esse clichê com naturalidade, e crentes o assimilam, reconhecendo que de fato têm valor... Sabia que essa frase é cem por cento humanista e contrária à Palavra de Deus? No entanto, como as pregações, nos grandes congressos, têm sido, em geral, palestras motivacionais ministradas na base do grito, poucos se apercebem do perigo que há na supervalorização do ser humano.

Temos algum valor em nós mesmos, à luz da Bíblia? Que é o homem mortal? Em nossa carne não habita bem algum (Rm 7.18).

Somos considerados miseráveis, sujeitos a satisfazer os desejos da carne (Rm 7.19-24). O que faz a diferença em nosso pobre vaso de barro? O precioso tesouro que nele está (2 Co 4.7). Por isso, caro leitor, não acredite nesses animadores de auditório! Quanto a você, pregador, lembre-se de que não foi chamado para massagear egos. Não faça massagem; entregue a mensagem! A sua missão — se é que tem compromisso com a Palavra de Deus e com o Deus da Palavra — é falar a verdade (Jo 10.41). Leve o povo a olhar para Jesus, autor e consumador da fé (Hb 12.2), e não a olhar para dentro de si. Nada temos; nada somos. Humilhemo-nos debaixo da potente mão do Senhor, a fim de que Ele nos exalte (1 Pe 5.6; Tg 4.6).

"LIBERE UMA PALAVRA RHEMA"

Certo escritor, já falecido — cujas iniciais do seu nome são K.H. —, fez muitos discípulos (e alguns fanáticos) no Brasil, apesar de nunca ter demonstrado amor e fidelidade à Palavra de Deus. Alguém pode até duvidar do que Jesus disse, mas, se criticar as falácias do papai H., prepare-se para os ataques dos triunfalistas de plantão!

No Brasil, estão entre os fiéis seguidores de K.H. um famoso telemissionário, cantores-ídolos e outros telepregadores.

Ah, os animadores de platéia também têm bebido dessas fontes escuras e turvas. Resultado: todos eles mandam o povo liberar uma palavra rhema, pela qual podem pretensamente trazer à existência o que não existe...

"Isso é uma questão de fé", alguém argumentará. Não obstante, a fé também deve ser controlada pela Palavra de Deus, a nossa regra de fé, de prática e de viver. A origem de uma profecia — profecia mesmo, e não confissão positiva — não é a nossa fé. Afinal, não é a declaração do crente que é viva, eficaz e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e sim a Palavra de Deus (Hb 4.12), não é mesmo?

"PROFETIZE PARA VOCÊ MESMO"

Há algum tempo, participei de uma escola bíblica no Nordeste do Brasil, e lá estava um conhecido pregador de massa. Suas principais características: brincalhão, contador de piadas, cortejador, oferecido, imodesto e sem compromisso com a Palavra de Deus. Quer saber como foi sua pregação? Um festival de gritos, tal qual uma maritaca. Mas o povo vibrou com os seus gracejos.

O que mais me chamou atenção na performance do tal animador foi a frase: "Profetize para você mesmo". Ora, com quem ele aprendeu tamanho absurdo? Qual foi o profeta, nas páginas sagradas, que profetizou para si mesmo? Nem Jesus fez isso! E a regra bíblica de que devem falar apenas dois ou três profetas — e não todos, ao mesmo tempo —, enquanto os outros julgam? Nada vale o que está escrito em 1 Coríntios 14?

Quem julga uma auto-profecia? E se ela tiver origem no coração humano ou provier do Maligno? A Palavra de Deus não diz que o coração é enganoso (Jr 17.9)? Ela não nos alerta quanto aos espíritos enganadores (1 Tm 4.1)? Como, pois, alguém pode mandar os crentes profetizarem para si mesmos? Só mesmo um irresponsável para fazer uma coisa dessa.

"QUE OS DEMÔNIOS SEJAM QUEIMADOS AGOOORAAA..."

Há pregadores que, no início de suas performances, fazem orações exibicionistas pelas quais estimulam os que gostam de movimentos carnais, ocos, vazios de significado, desordeiros e indecentes. Eles dizem, nessas "orações", que os demônios ficarão distantes do local de culto tantos quilômetros. Caso algum demônio maluco — "pois só pode ser maluco para estar neste lugar", dizem — demore mais que cinco segundos para se retirar, é queimado imediatamente...

Apesar das efemeridades descritas acima, vou tentar analisar com equilíbrio a tese de que os demônios podem ser queimados quando alguém verbera contra eles, em um culto.

Em primeiro lugar, proponho as seguintes perguntas: Os demônios entram num local de culto? Podem ser eles arrancados de um lugar onde os crentes se ajuntam, ou Deus permite que eles ali permaneçam?

Sabemos que o templo é apenas um espaço físico onde nos reunimos para prestar um culto coletivo a Deus. O Senhor Jesus age no meio daqueles que se reúnem em seu nome e habita no coração de seus servos (Mt 18.20; Cl 1.27). No entanto, isso não significa que o Inimigo deixa de agir na vida das pessoas que lhe dão lugar, mesmo dentro de um espaço onde ocorre um culto a Deus.

Nem Jesus ordenou que os demônios ficassem distantes dEle tantos quilômetros, tampouco deu-lhes alguns segundos para que desaparecessem, a fim de que não fossem queimaaaaaados... Não! Jesus, no auge de sua consagração ao Pai, em jejum e oração, foi tentado pelo Maligno, mas venceu-o pela Palavra de Deus (Mt 4.1-11).

Os demônios vêem e ouvem tudo o que acontece em um culto. E há casos em que são eles que agem no meio do povo, e não o Senhor Jesus! Imagine o caso da igreja de Laodicéia, em que o Senhor Jesus estava do lado de fora (Ap 3.20)! O pastor daquela igreja, sendo um desgraçado, miserável, pobre, cego e nu, dizia: "Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta". Haja arrogância!

É preciso ter em mente três definições para a palavra "igreja". Existe a Igreja como Corpo de Cristo, a igreja local e o templo, que também costumamos chamar de "igreja". Os demônios não entram na Igreja — com "i" maiúsculo —, porém no espaço destinado aos cultos sim, podendo também influenciar ou até possuir alguns indivíduos da igreja local, mesmo durante a performance de um super-pregador.

Portanto, mais importante do que ficar berrando ao microfone que os demônios estão sendo queimaaados, com a intenção clara de impressionar o ingênuo povo de Deus — que tem sido enganado por falta de conhecimento (Os 4.6) —, é ensinar os crentes a se sujeitarem a Deus (Tg 4.7a), a fim de que, de fato, tenham poder para resistir ao Diabo (Tg 4.7b; 1 Pe 5.8,9).

"CRENTE QUE NÃO FAZ BARULHO TEM DEFEITO DE FABRICAÇÃO"

É mesmo? Quer dizer, então, que o crente que grita é mais crente do que o que não grita? É a maritaca superior às aves silenciosas ou às que emitem suaves grunhidos? Quem disse que alguém para ser pentecostal tem de ser barulhento? Quando Elias saiu da caverna, em Horebe, o Senhor se manifestou por meio do vento que quebrava pedras? Estava Ele no terremoto ou no fogo? Não! Ele falou ao profeta mansa e delicadamente (1 Rs 19.11-13).

Há casos em que, de fato, há ruído, barulho na presença de Deus (Ez 37.7). No Céu, inclusive, haverá altissonantes vozes de louvor a Deus: "... ouvi no céu como uma grande voz de uma grande multidão, que dizia: Aleluia! Salvação, e glória, e honra, e poder pertencem ao Senhor, nosso Deus" (Ap 19.1).

Mas nem sempre barulho denota manifestação do Espírito.

Não combato a liberdade de glorificarmos a Deus, e sim o mau costume que os manipuladores de platéia têm de mandar o povo dizer "aleluia" e "glória a Deus" enquanto pregam.

Isso é uma prática reprovável, pois ninguém precisa nos mandar glorificar a Deus, num culto. E se um crente, em um culto, quiser glorificar ao Senhor em voz baixa? É ele — repito — inferior ao que o faz como se fosse uma maritaca?

"FALE EM MISTÉRIOS, IRMÃO!"

É triste ver uma parte do povo de Deus sendo manipulada por homens que pensam estar lidando com fantoches! Mandam os crentes falarem em línguas estranhas a todo o tempo, como se pudessem fazer isso por iniciativa própria. Empregam seus bordões, levando os incautos, quais títeres, a fazerem isso e aquilo. Em sua prepotência, pensam até que podem controlar as operações do Espírito Santo!

Ora, as línguas estranhas — a rigor, desconhecidas de quem as pronuncia — são dadas sobrenaturalmente pelo Espírito de Deus. É Ele quem fala por meio de nós. Nesse caso, que história é essa de os pregadores estimularem os crentes a falarem em mistérios? Quanta presunção! E já não é de hoje que eles fazem isso, tratando os servos de Deus como marionetes.

Não sou contra as manifestações espirituais. Tenho convicção de que a promessa do derramamento de poder do Espírito é para hoje (At 2.38,39). Aliás, o Senhor sempre me tem dado mensagens em profecia e em línguas estranhas. Não sou eu quem resolvo falar simplesmente porque sou pentecostal! Tudo ocorre de modo sobrenatural. Ainda que, como profeta, eu tenha autocontrole (1 Co 14.32), não falo em línguas porque quero. O impulso é do Espírito Santo, que é soberano em suas ações (Jo 3.8).

É bom que entendamos, à luz da Bíblia, o porquê das línguas provenientes do Espírito de Deus. Elas podem ser dadas para edificação do crente; e, nesse caso, não há necessidade de que as pronunciemos em voz alta (1 Co 14.2,4). Mas há também as línguas pelas quais são transmitidas mensagens do Senhor, quer as inteligíveis — como ocorreu no dia de Pentecostes (At 2.7-12) —, quer as que necessitam de interpretação (1 Co 14.13,26-28).

"EU QUERO OUVIR AS SUAS LÍNGUAS ESTRANHAS"

As línguas estranhas não são produzidas por nós, mecanicamente, atendendo à ordem de animadores de auditório. E essa distorção até municia os inimigos do pentecostalismo, que gostam de zombar dos dons espirituais, principalmente devido aos abusos que ocorrem quanto às línguas estranhas. Dizem os chamados cessacionistas que existe contradição entre o que ocorre no meio dos pentecostais com o que aconteceu no dia de Pentecostes.

Concordo plenamente que esteja havendo, nesses últimos dias, mau uso dos dons espirituais. Prova disso é a banalização das línguas estranhas. Há inclusive uma "cantora"

que gravou um "hino" que mescla pretensas línguas angelicais e uma descrição de um certo anjo de nome impublicável que habita num "lugar estreitinho e maravilhoso".

Mas, sabe de uma coisa? O que realmente importa é que existem de fato línguas provenientes do Espírito. A Palavra de Deus diz que, pelo mesmo Espírito, é dada a variedade de línguas e a interpretação destas (1 Co 12.10), as quais podem ou não ser inteligíveis por alguém presente num auditório, como vimos acima.

Lembro-me de que, há alguns anos, na Assembléia de Deus em Cordovil, no Rio de Janeiro, o Senhor me deu uma mensagem em línguas que eu desconhecia totalmente. Eu nada entendi, pois elas provieram do Espírito. Mas havia no púlpito um pastor que conhecia vários idiomas, o qual entendeu tudo o que falei. Pedindo o microfone, ele deu a interpretação.

— Irmãos, o Senhor falou claramente à igreja: "Eu sou o Supremo Senhor" — disse ele. Aleluia! Não precisamos, pois, de estímulo externo para falar noutras línguas. Ninguém precisa nos mandar fazer isso. Como diz a Palavra de Deus, "... um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer" (1 Co 12.11).

Esse assunto me fez lembrar de uma expressão muito usada em nossos dias: "reteté de Jesus". Você já ouviu alguém falar disso ou participou de um culto do reteté? Bem, esse é o assunto do próximo capítulo.

Capítulo 2

HAJA UNÇÃO!

> Se alguém ensina alguma outra doutrina e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade, ê soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas, contendas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho. Aparta-te dos tais. 1 Timóteo 6.3-5

A palavra "unção" é uma das mais pronunciadas no meio pentecostal, ao lado de outras como "fogo", "glória", "vaso", etc. Há também expressões novas — e esdrúxulas —, como "retetё de Jesus". Se um pregador tem eloqüência, voz potente e principalmente facilidade para animar o auditório, todos dizem: "Fulano tem muita unção" ou "Fulano é do retetё". Afinal, o que é unção?

Nos tempos da Antiga Aliança, reis, profetas, sacerdotes e coisas (colunas, objetos, etc.) eram ungidos (Gn 31.13; Êx 30.26-30; 40.15; 1 Sm 10.1; 1 Rs 19.16; Sl 133). A unção simbolizava consagração de pessoas ou coisas ao Senhor. Mas, no Novo Testamento, Jesus afirmou, após ter lido um trecho de Isaías (61.1-2), que a profecia quanto à unção do Espírito sobre a sua vida tinha se cumprido (Lc 4.18-21). Deus o ungira, no plano espiritual, e isso em si já era o bastante para o cumprimento de sua missão na Terra (At 10.38).

O derramamento de azeite representava, antigamente, unção divina propriamente dita sobre a vida de quem ascenderia a uma posição de destaque (Nm 3.3; 1 Sm 16.13). No entanto, hoje, não é mais necessário ungir pessoas com

azeite para consagração ou confirmação de seus ministérios. Basta a unção do Espírito Santo (2 Co 1.21; 1 Jo 2.20,27).

Também não é preciso ungir objetos, a fim de consagrá-los a Deus, pois o Novo Testamento menciona a unção literal somente para os enfermos (Mc 6.13), a qual deve ser aplicada pelos presbíteros da igreja (Tg 5.14). O azeite, além de símbolo do Espírito Santo (Zc 4.3-6), é o ponto de contato para estimular a fé do doente. Mas o recebimento da cura não está relacionado com a unção, e sim com a oração da fé, em nome do Senhor: "E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará" (Tg 5.15).

UNÇÃO DA "LOUCURA DE DEUS"

De tempos em tempos aparecem pregadores "ungidos" anunciando novidades dissociadas das Escrituras, mas sempre afirmando que têm o aval de Deus para isso. No plano espiritual, estão em voga as "novas unções", acompanhadas de "novas visões". Fala-se muito em "unção da loucura de Deus", com base em 1 Coríntios 1.25: "Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens".

Os espalhafatosos pregadores dessa "nova unção" vêem na passagem acima a justificativa para todas as aberrações que dizem e fazem. Alguns têm ministrado a "bênção do depósito celestial". Prometem que as pessoas que tiverem fé encontrarão uma grande quantia em sua conta bancária! No entanto, a suposta bênção divina traz ao "agraciado" um grande problema. Trata-se de um autêntico "presente de grego"!

Não pense que sou incrédulo. Creio sim num Deus que faz até moeda aparecer na boca de um peixe! Mas, se aparecerem, digamos, cinqüenta mil reais na conta de alguém, como fica a sua situação em relação à Receita Federal? Como o tal declarará isso no Imposto de Renda, haja vista não poder dizer simplesmente: "Foi Deus quem me deu"? O Senhor nos daria uma bênção pela qual nos tornaríamos sonegadores de impostos, infratores da lei?

Quanto à expressão "loucura de Deus", ela foi empregada por Paulo apenas para enfatizar o quanto os seres humanos, por mais capazes que sejam, estão aquém do Todo-Poderoso.

Ah, e ele também mencionou a "fraqueza de Deus". Por que esses "ungidos" não pregam também a "unção da fraqueza de Deus"? Como se vê, o texto que empregam não apóia as suas atitudes extravagantes e as suas ministrações insanas.

Por outro lado, em 1 Timóteo 6.3,4 o apóstolo Paulo — ao mencionar o "obreiro" que ensina outra (gr. heteros, "dessemelhante") doutrina e não se conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo — chamou esse tipo de "obreiro" de louco! E aqui é louco mesmo! Não se trata de linguagem figurada. Eis a descrição contida no versículo 4: "é soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras..." Não seria essa a loucura ou delírio presente na vida de alguns super-pregadores?

RETETÉ DE JESUS?

Uns dizem "retetá", e outros, "repleplé". Ninguém sabe ao certo o que significam essas expressões onomatopaicas — que devem ter se originado de uma brincadeira de péssimo gosto com as línguas estranhas —, usadas para identificar pretensos cultos pentecostais. Isso mesmo, pois, nos cultos genuinamente pentecostais, há exposição bíblica e manifestação do poder de Deus, e não brincadeiras com os dons espirituais e mau uso deles.

O termo "retetá" não consta de dicionários oficiais; é um neologismo. Mas há quem diga que teve origem no italiano; relacionado com a culinária, significaria: "mistura", "movimento", "reboliço", "festa", "aquilo que foge da normalidade", etc. O certo é que essa expressão esdrúxula faz o maior sucesso no meio dito pentecostal. E ai daqueles que falam alguma coisa contra isso! São taxados de frios e inimigos do "mover de Deus".

Mas, quer saber de uma coisa? Está na hora de darmos uma basta nessas efemeridades e brincadeiras na casa de Deus!

De onde tiraram essa idéia de que um culto só é pentecostal se pessoas marcharem, pularem, contorcerem-se ou caírem? Que negócio é esse de os crentes ficarem rodopiando pra lá e pra cá? E os servos de Deus que estudam as Escrituras, oram, jejuam, evangelizam e se santificam? São eles inferiores aos crentes do reteté em razão de não tomarem parte em seus reboliços?

QUEM GOSTA DO RETETÉ?

Já estive em várias reuniões do reteté. Os "hinos" são apresentados em ritmos como axé, com batuques que lembram reuniões de candomblé, e muito forró. Pura carnalidade! Pessoas rodopiam, caem, riem, berram, etc. E alguns obreiros tolerantes, frouxos, ainda dizem que isso se trata apenas de meninice.

Ah, se o reteté fosse apenas meninice! Bastaria ensinar os "meninos" no caminho em que devem andar, não é mesmo?

Porém, são poucos os crentes que se envolvem com práticas estranhas por falta de amadurecimento. A maioria gosta desses "moveres" por carnalidade e falta de temor a Deus! E, em alguns casos, verifica-se até apostasia decorrente de influência maligna (cf. 1 Tm 4.1).

Obreiros neófitos gostam do tal reteté, a ponto de se indignarem contra quem estimula o povo a ler mais a Bíblia e ser mais equilibrado. Eles dificilmente oram e, quando o fazem, valem-se das chamadas "orações de guerra". Ordenam, determinam, decretam... Esses anões espirituais não têm fome pela Palavra. Quando um pregador cita as Escrituras, bocejam. O negócio deles são as efemeridades; gostam de movimentos — da carne, é claro.

Um dia desses, em um dos aeroportos brasileiros, eu me pus a ler a Bíblia na sala de embarque — não é sempre que faço isso em lugares como esse —, a espera da chamada de meu vôo. De repente, um famoso super-pregador do reteté, de mãos vazias, se aproximou. Sentando-se ao meu lado, ele disse, num tom que me pareceu zombeteiro ou um tanto

desdenhoso: "Pois é... quem ensina precisa mesmo ler a Bíblia".

Tentei inutilmente conversar com ele sobre o que eu estava lendo nas Escrituras, mas o seu negócio era contar vantagens. Apresentou-me, em cerca de dez minutos, toda a sua agenda... Depois que nos despedimos, fiquei pensando que, para manipular os ingênuos crentes do reteté, realmente não é preciso ler a Bíblia. Basta ter à mão um arsenal de animação de auditório, suficiente para garantir o "mover de Deus".

UNÇÃO DA GARGALHADA

No site YouTube (www.youtube.com) há uma infinidade de vídeos para todos os gostos. Foi lá que encontrei vários cultos do reteté e aberrações sobre os ministérios de super-pregadores norte-americanos que muitos crentes idolatram. Alguns deles são gurus da confissão positiva, modismo pernicioso que, há alguns anos, tem levado muitos crentes a abandonarem o evangelho de Cristo.

Está no YouTube para todos verem um "culto" em que um famoso pregador — cujas iniciais do nome são K.H. —, pouco antes de morrer, precisando ser amparado por dois obreiros para não cair, ministrava à platéia a "unção do riso". Simplesmente, grotesco. Todos que vêem o vídeo confirmam: "Isso é uma aberração". Alguns se convencem de que não se trata apenas de uma histeria coletiva — há influência demoníaca mesmo.

No tal vídeo, uma mulher uiva, como se fosse um lobo. Pessoas caem e lançam-se umas sobre as outras, dando gargalhadas similares àquelas que só podem ser ouvidas em filmes de terror. Um casal sentado, ao ser fitado por K.H., cai ao chão "em câmera lenta", como se estivesse derretendo — o semblante deles é assustador.

Os vídeos de outro não menos famoso super-pregador, cujas iniciais do nome são B.H., também impressionam. Vestido como um astro e parecendo um super-herói, derruba a todos os que estão à sua frente. Ele é um show-man. Pessoas

se enfileiram para receber o golpe de seu "paletó mágico". Mas, se realmente a unção de Deus está sobre B.H., por que não forma uma fila de paralíticos, a fim de levantá-los?

Em outro vídeo, certo pregador brasileiro — e o principal propagador do reteté —, demonstrando total falta de bom senso, afirma que não queria apenas receber o sopro de B.H.: "Se o sopro dele é tão poderoso, eu queria que cuspisse sobre mim". Como se vê, essa "nova unção" para derrubar pessoas tem contribuído muito mais para que os super-pregadores recebam glória dos homens do que para a glorificação do nome do Senhor Jesus.

UNÇÃO DO LEÃO

No livro Evangelhos que Paulo Jamais Pregaria, eu fiz menção da unção dos quatro seres, por meio da qual "adoradores" caem ao chão, rugem como leões, batem os braços como águias, imitam bezerros, etc. Certa cantora — que tem um grande poder de influência sobre a juventude — foi um pouco mais além. Sob a "unção do leão", engatinhou em um palco, levando milhares de fãs ao delírio.

Em seu blog, ela afirmou o seguinte acerca do episódio:

> Saímos para a ministração às 16h. Me vesti de acordo com o que o Espírito colocou em meu coração. Um vestido de veludo azul que comprei há mais de 10 anos no Seminário em Dallas. Um cinto preto largo com "cara" de autoridade. Botas pretas, assim como na última viagem em Florianópolis, com essa mesma mensagem de força, poder, autoridade, e conforto necessário para pular e pisar com força, profeticamente, na cabeça do diabo (...) Meus brincos comprados em Israel, e o anel com a pedra ametista que ganhei quando eu nasci. Olhei para mim mesma no espelho e vi uma guerreira (...) Houve um momento em que fez um "clique". Uma mudança na atmosfera. Depois da música "Manancial" comecei a receber palavras proféticas...

> A música acompanhou... O poder de Deus era palpável, e as palavras proféticas continuaram. Um cântico espontâneo sobre o Cordeiro e o Leão marcou para sempre a minha vida. E a unção de autoridade foi ministrada sobre nós (...)
>
> De repente, começamos a celebrar, mas foi diferente. Eu saltava e parecia que estava em um trampolim, uma cama elástica. Se antes pulava para romper, agora eu me sentia voando, pulando muito alto, minhas pernas esticadas iam alto, ao menos essa era a sensação, mas depois outras pessoas confirmaram. O vento nos meus cabelos e a sensação era de pulos muito altos. Eu sabia que algo diferente estava acontecendo. Quando pulei uma última vez, senti que era para me assentar. Não sabia se teria forças para me levantar outra vez. Foi quando senti o impulso, me agachei e comecei a andar como o Leão.
>
> Pensamentos vieram à minha mente. Eu disse ao Senhor: "É... agora a minha reputação acabou. Agora vou ver quem vai ficar comigo". Mas prossegui, consciente do que estava acontecendo, e senti a direção até mesmo de onde eu deveria ir. Quando parei, não sabia como ou que fazer ao me levantar. Ainda no chão, me ergui de meio corpo e gritei: "Um brado de vitória ao Senhor" (sem saber se alguém responderia), e o som foi poderoso.
>
> A música terminou grandiosamente. Era o Leão da Tribo de Judá.

Até que ponto os impulsos que sentimos podem ser atribuídos ao Espírito de Deus? Dirigiria Ele alguém quanto a efemeridades, como tipo de roupa e calçado, penteados, cinto e até os brincos a serem usados para participar de um culto, ou melhor, show? Ou levaria Ele um crente a andar como um quadrúpede? Não vou citar muitas passagens bíblicas para refutar tal aberração e responder a essas perguntas. Basta lermos com meditação 1 Coríntios 14 para percebermos como essa talentosa cantora e compositora está equivocada quanto à operação do Espírito Santo.

TRANSFERÊNCIA DE UNÇÃO

Encontrei no site de relacionamentos Orkut, na Internet, o currículo de um super-pregador, que se diz avivalista: "Prepare-se para receber uma transferência de unção! Deus tem levantado uma geração de avivalistas extravagantes, pessoas como você e eu que renderão seu espírito numa dimensão mais profunda ao Espírito Santo de Deus, a fim de sermos agentes mobilizadores de avivamento em nossas cidades".

Tratarei do chamado avivamento extravagante em outro capítulo, mas o tal pregador citou algo que tem ocorrido em algumas reuniões do reteté: transferência de unção. Pessoas se abraçam fortemente; algumas ficam literalmente grudadas; outras encostam as suas testas umas nas outras; e há aquelas que caem ao chão movimentando-se violentamente.

Os defensores desse modismo aberrante argumentam de modo equivocado que Moisés transferiu a sua unção para setenta anciãos. Na verdade, Deus usou o seu servo como um canal para dar a outros setenta homens a sua (de Deus) unção, por assim dizer, como se lê em Números 11.16,17. Observe que a capacitação proveniente do Espírito, que é imensurável, foi partilhada pelo próprio Deus com os servidores de Moisés.

> E disse o SENHOR a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, de quem saber que são anciãos do povo e seus oficiais; e os trarás perante a tenda da congregação, e ali se porão contigo. Então, eu descerei, e ali falarei contigo, e tirarei do Espírito que está sobre ti, e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que tu sozinho o não leves.

Não há na Palavra do Senhor apoio algum para a tal transferência de unção. Trata-se de um modismo perigoso. Deus até nos confere poder do alto através da intercessão de

seus verdadeiros servos, obedientes à Palavra (2 Tm 1.6; At 5.12; 8.17-19), mas nunca por meio de espetáculos de super-pregadores soberbos, antiéticos, amantes do dinheiro, que agem segundo o que pensam e sentem, desprezando a vontade de Deus (Mt 7.21-23).

UNÇÃO DE MONTES E CIDADES

Muitos também — ignorando que a Bíblia é a nossa regra de fé, de prática e de vida — querem agir por conta própria quanto à unção com óleo, aplicando-a de modo indiscriminado.

Não obstante, somente o ministério está autorizado a ungir os enfermos. Tiago, ao mencionar presbíteros, referiu-se aos ministros chamados por Deus, vedando essa prática a diáconos, cooperadores e membros (cf. Tg 5.14; Mc 6.13).

Certos pregadores têm afirmado que é preciso ungir casas, carros e até cidades para que tenhamos a bênção de Deus. Um deles conta que, ao ter chegado a uma cidade, como nenhuma alma se entregava a Jesus, Deus lhe revelou uma nova estratégia de evangelização — percorrer a cidade inteira de carro, derramando azeite por onde passasse. Haja azeite! Se essa é a solução, como ungir uma cidade grande como o Rio de Janeiro?! E se alguém resolver ungir todo o Brasil?!

Há algum tempo, seguidores de um grupo "evangélico" resolveram, numa "atitude profética", escalar e ungir o pico Dedo de Deus, na região serrana do Rio de Janeiro. Outros enterram garrafas ou latas de azeite em montes, a fim de tornar o produto da oliveira "poderoso". Depois, o empregam em suas campanhas para ungir casas, carros, carteiras de trabalho, etc. Ungem até os enfermos no local da enfermidade!

ESTRANHA UNÇÃO PARA OS ENFERMOS

Alguns pregadores têm afirmado: "Eu fui chamado para pregar milagres". Na verdade, nenhum servo de Deus foi chamado para pregar os efeitos do evangelho, e sim o próprio evangelho (Mc 16.15). E os tais efeitos devem acontecer

naturalmente, como conseqüência da proclamação do evangelho (Mc 16.17-20), e não de maneira induzida.

Jesus curou muitas pessoas (Mt 8.16,17). Os apóstolos também, em nome do Senhor, fizeram obras extraordinárias, até maiores do que algumas praticadas pelo Mestre (At 5.15,16; 19.11,12), como Ele prometera (Jo 14.12). Contudo, não há apoio bíblico para as operações estranhas que vêm ocorrendo em nossos dias.

Certos milagreiros esfregam óleo no local da enfermidade, para depois extrair objetos que supostamente indicam a ocorrência de enfermidades ou "trabalhos malignos". Essas "operações" têm gerado muita confusão no meio do povo de Deus, e não são poucos os obreiros que fazem perguntas sobre o assunto.

Nos tempos bíblicos, o azeite era empregado diretamente nas feridas, mas como remédio (Is 1.6; Lc 10.34). Hoje, a unção para os doentes é apenas simbólica. Não deve ser aplicada no local da enfermidade. E se esta for numa parte íntima? Ademais, extrair pedaços de ossos, pedras, filetes com sangue ou algo parecido do corpo das pessoas — se é que não se trata de fraude — tem muito mais semelhança com as chamadas cirurgias mediúnicas do que com a manifestação de Deus.

Embora muitos milagreiros e seus defensores recorram a versículos bíblicos isolados para se justificarem perante o povo, não vemos na Bíblia apoio consistente às suas estranhas práticas. Não devemos aceitar como sendo da parte de Deus qualquer operação prodigiosa, pois a própria Palavra do Senhor nos manda testar, examinar, julgar, provar o que ouvimos, vemos e sentimos (At 17.11; 1 Ts 5.21; 1 Co 14.29; 1 Jo 4.1).

Alguém argumentará: "Jesus não untou os olhos de um cego com lodo feito com a sua saliva? Não devemos restringir os métodos de curar". Oh, sim. Mas Jesus não fez daquela prática um método para curar os enfermos. Além disso, aquele episódio isolado não respalda toda e qualquer prática dos milagreiros da atualidade.

Quanto à cura, Jesus disse: "... porão as mãos sobre os enfermos e os curarão" (Mc 16.18). E a imposição de mãos, como vimos, pode incluir a unção com óleo. Esta, no entanto, não é a condição primacial para a cura, que ocorre por meio da fé (Lc 8.48; 17.19).

Qual dos apóstolos precisou de azeite para levantar os enfermos? Já pensou se Pedro tivesse dito ao coxo junto à porta Formosa: "Jesus te cura depois; agora, estou sem azeite para ungi-lo"?!

"E quanto aos dons de curar?" — alguém perguntará. Ora, estes se referem às operações multiformes do Espírito Santo, e não às invenções dos criativos milagreiros. Deus age como quer.

Quando Ananias visitou a Saulo, que estava cego, tão-somente impôs-lhe as mãos, e caíram dos olhos do apóstolo algo semelhante a escamas (At 9.17-18). Houve um sinal visível da cura, porém Ananias não precisou empregar um método exótico.

RETETÉ DE TORONTO

Infelizmente, pastores hoje têm apostatado da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios (1 Tm 4.1). Mas há casos raros em que eles "desapostatam", isto é, arrependem-se, reconhecem o seu erro. Não foi esse o conselho que Jesus deu ao pastor da igreja em Éfeso? "Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres" (Ap 2.5).

O pastor canadense Paul Gowdy, que abraçara várias aberrações na Igreja Aeroporto de Toronto, arrependeu-se e escreveu, há algum tempo, uma carta, pela qual discorre sobre o seu retorno às verdades da Palavra de Deus. Ele menciona uma série de heresias, modismos e manifestações — chamadas por ele mesmo de demoníacas—que, infelizmente, muitas igrejas brasileiras estão experimentando. A diferença é a designação. Aqui, elas são conhecidas como "reteté", "unção da loucura", etc.

Mas, na tal carta, publicada em vários sites e blogs norte-americanos — como www.revivalschool.com e www.discernment-ministries.org —, o pastor Gowdy diz que não foi nada bom o que ocorreu na Igreja Aeroporto de Toronto. Ele já começa dizendo que a experiência de Toronto para ele foi uma mistura de maldição. Segundo a sua descrição, o resultado de todo aquele "mover" (ou, como diríamos aqui no Brasil, "reteté") foi que a igreja praticamente se auto-destruiu, esfacelando-se:

> Devoramo-nos uns aos outros com fofocas, falando mal pelas costas, com divisões, partidarismo, críticas ferrenhas uns dos outros, etc. Depois de três anos "inundados" orando por pessoas, sacudindo-nos, rolando no chão, rindo, rugindo, rosnando, latindo, ministrando na igreja Internacional do Aeroporto de Toronto, fazendo parte de sua equipe de oração, liderando o louvor e a adoração naquele local, praticamente vivendo ali, tornamo-nos os mais carnais, imaturos, e os crentes mais enganados que conheci.

As manifestações dos dons espirituais na Igreja do Aeroporto, a partir de 1994, deram lugar à tal "bênção de Toronto".

O povo que ia à igreja deixou de ouvir a exposição da Palavra, receber libertação e graça vindas do Senhor, para ouvir gritos de "fogo!" e sacudir o corpo de modo estranho. Gowdy acredita que os líderes da igreja eram pessoas sérias, que amavam o Senhor, até que caíram no laço do engano.

Ele diz o seguinte dos líderes da Igreja do Aeroporto e de si mesmo:

> Não amaram o Senhor o suficiente para guardar os seus mandamentos. Fracassaram por não obedecer as Escrituras, e se desviaram porque andavam algo maior e grandioso, mais empolgante e dinâmico. Eu também cometi este pecado. Preguei sobre esta

> renovação na Coréia, no Reino Unido, nos Estados Unidos e aqui no Canadá, e estou profundamente arrependido ao escrever este relato, e peço-lhes que vocês, a noiva e o corpo de Cristo me perdoem, especialmente os pentecostais e carismáticos, pois todos fazem parte de minha família teológica.

Gowdy também pergunta, num trecho da carta: "Como fiquei tão cego assim?" Ele diz isso, ao descrever como pessoas imitavam cachorros, faziam de conta que urinavam nas colunas da igreja, latiam, rugiam, cacarejavam, "voavam" e se comportavam como bêbadas. Hoje, ele não tem dúvidas de que tudo aquilo era algo irreverente e blasfemo ao Espírito Santo.

Ele diz que ficou perturbado com uma profecia que veio através da esposa de um dos líderes. Dizendo ter sido arrebatada à presença do Senhor Jesus, ela afirmou que o que experimentou foi muito melhor que sexo! "Como alguém pode comparar o amor de Deus ao sexo?", pensou o pastor Gowdy.

Mas o que mais impressiona em sua narrativa é o fato de ele reconhecer que os demônios agiam livremente em meio a todo aquele reteté, por assim dizer:

> Quando começamos a suspeitar de que os demônios estavam à vontade em nossos cultos, John Arnot ensinava que devíamos nos perguntar se eles estavam chegando ou saindo. Se está saindo deles, está bem! John defendia o caos afirmando que não devíamos ter medo de sermos enganados, pois se havíamos pedido ao Espírito Santo para nos encher; como Satanás poderia nos enganar? (...)
>
> Tais palavras eram convincentes, mas totalmente contrárias às Escrituras, pois Jesus, Paulo, Pedro e João alertaram-nos sobre o poder dos espíritos enganadores, especialmente nos últimos dias. Mesmo assim, não devotamos amor a Deus para lhe obedecer a Palavra, e, Como conseqüência, abrimo-nos à ação de espíritos mentirosos (...)

> ...eu rolava pelo chão, certa noite, "bêbado no Espírito", como costumávamos dizer, e ali, cantando e rolando no chão, comecei a cantar uma canção de ninar: "Maria tinha um cordeiro e seu pêlo era mais alvo que a neve". Cantei esta música infantil de maneira debochada e imediatamente alguma coisa em meu coração sussurrou que aquilo era um demônio...

Após essa triste experiência, Gowdy se arrependeu. "Como um demônio entrou em mim? Eu não amava a Deus? Não era zeloso pelas coisas de Deus? Não era totalmente apaixonado por Jesus?", questiona. Mas hoje ele não tem dúvidas de que espíritos imundos se manifestaram através de sua vida. E, por isso, se afastou da Igreja do Aeroporto e resolveu, anos depois, denunciar as experiências que ali viveu.

Ele também conta que pessoas de sua ex-igreja lhe perguntara m se já havia recebido a espada dourada do Senhor. E então lhes perguntou de que se tratava, pensando ser uma palavra profética relacionada com as Escrituras. Mas ouviu deles a seguinte resposta:

> Não, não é a Bíblia; é uma espada invisível que somente os verdadeiramente puros poderão receber. Se for tomada de maneira errada, então será morto pelo Senhor. Mas, se você for santo o suficiente para recebê-la, então poderá desembainhá-la, pois ela cura aids, câncer, etc. e produz salvação. A pessoa deve fazer gestos de ataque, imaginando ter em suas mãos esta espada invisível, avançando sobre as pessoas enquanto está em oração!

"O que é isso, desenho animado?", alguém poderá perguntar. De fato, a descrição de Gowdy seria cômica se não fosse trágica. E, infelizmente, a realidade brasileira não é diferente. Muitos crentes empunham espadas douradas em vez da espada do Espírito (Ef 6.17); e calçam sapatos de fogo em vez dos calçados da preparação do evangelho da paz (Ef 6.15).

Paul Gowdy menciona outras manifestações e heresias — que abordarei em outros capítulos desta obra — e conclui a carta, arrependido por ter ensinado "coisas que não são bíblicas". Diz ele: "Eu não testei os espíritos quando a Palavra ordena que assim seja feito. Todos os que estavam ali quando estas coisas começaram a acontecer sabem que o que escrevo é a verdade".

Destaco agora algumas das últimas palavras contidas na carta:

> ... temos muitas contas a prestar; o Senhor lhes abrirá os olhos qualquer dia desses. Imagino que quando esta carta for publicada serei bombardeado por cartas de ambos os lados... Bem, o Senhor conhece meu coração e por sua graça haverá de me guiar a toda verdade, pois quero conhecer a Jesus Cristo o crucificado (...)
>
> Creio que somos como a igreja de Laodicéia; pensamos que somos ricos, prósperos e sem necessidade alguma, e, no entanto não percebemos que estamos cegos e nus. Precisamos levar a sério o conselho de Jesus comprando ouro refinado no fogo (que fala do sofrimento e não de espíritos enganadores), vestiduras brancas para cobrir nossa nudez e colírio para os olhos para poder ver outra vez. O Senhor nos chama ao arrependimento, e graças ao Senhor pelo que ele é, pois nos conduzirá e nos restaurará ao Pai.

Ora, o que adianta os crentes rirem e rolarem pelo chão dentro dos templos, se as almas continuam perdidas do lado de fora?

Diante do exposto, cito ainda o que está escrito em 1 Coríntios 15.1,2: "Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado, o qual também recebestes e no qual também permaneceis; pelo qual também sois salvos, se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado, se não é que crestes em vão".

DÚVIDAS SINCERAS SOBRE "NOVAS UNÇÕES"

Pessoas sinceras e tementes a Deus me perguntam sobre o "cair no Espírito", a "unção do riso" e outros "moveres". São irmãos em Cristo, servos do Senhor, que desejam aprender a cada dia a sã doutrina. Perguntam, não para tentar me pôr em apuros, mas porque querem ter um posicionamento definido, seguro, sobre o assunto.

O motivo da dúvida desses irmãos é compreensível, pois, quando estudamos sobre o avivamento de Azusa Street, em Los Angeles (1906), e acerca do início da Assembléia de Deus no Brasil (1911), são comuns as menções a momentos em que irmãos caíam sob o poder de Deus ou riam sem parar.

É claro que as experiências relacionadas com o Movimento Pentecostal — ainda que envolvam santos como William Seymour, Gunnar Vingren e Daniel Berg — não devem ser supervalorizadas, a ponto de as equipararmos às incontestáveis verdades da Bíblia (Gl 1.6; 1 Co 4.6; 15.1,2). Respeito esses pioneiros do pentecostalismo clássico, mas a minha fonte primária de autoridade continua sendo a Palavra de Deus.

Como disse Bryan Chapell, "Sem uma autoridade suprema em defesa da verdade, toda luta humana não tem valor fundamental, e a própria vida torna-se fútil. Tendências modernas de pregação que negam a autoridade da Palavra, em nome da sofisticação intelectual, conduzem a um subjetivismo desesperador em que as pessoas fazem o que é direito a seus próprios olhos — situação cuja futilidade a Escritura já anunciou claramente (Jz 21.21)" (Pregação Cristocêntrica, Editora Cultura Cristã, p.23).

A Bíblia é um Livro de princípios, e estes devem ser considerados antes de qualquer análise de manifestações, independentemente das pessoas nelas envolvidas. E há vários princípios relacionados com o culto genuinamente pentecostal em 1 Coríntios 14. Citarei apenas alguns:

1) O propósito principal das manifestações do Espírito em um culto é a edificação do povo de Deus (vv.4,5,12). Os risos intermináveis e as quedas que temos visto hoje edificam?

2) A faculdade do intelecto não pode ser desprezada no culto em que o Espírito Santo age (vv.15,20). Ninguém de fato usado pelo Espírito perde os sentidos, deixa de raciocinar, etc.

3) O culto a Deus não deve levar os incrédulos a pensarem que os crentes estão loucos (v.23). O que pensam os não-crentes que assistem a certos cultos do reteté, em que pessoas caem ao chão, rindo sem parar e rolando umas sobre as outras?

4) Deve haver ordem e decência no culto; tudo deve ocorrer a seu tempo: louvor, exposição da Palavra, manifestações do Espírito (vv.26-28,40). Um culto que não tem ordem nem decência é dirigido pelo Espírito?

5) No culto, deve haver julgamento, a fim de se evitar falsificações (v.29).

6) Haja vista o espírito do profeta estar sujeito ao próprio profeta, é inadmissível que aconteçam manifestações consideradas do Espírito Santo em que pessoas fiquem fora de si (v.32).

7) O Deus que se manifesta no culto não é Deus de confusão, senão de paz (v.33).

8) Se alguém cuida ser profeta ou espiritual, deve reconhecer os mandamentos do Senhor (v.37). O leitor está disposto a submeter-se aos mandamentos do Senhor? Ou é um daqueles que, irresponsavelmente, dizem: "Não podemos pôr Deus em uma caixinha"?

GUNNAR VINGREN: "NÃO ME ENVOLVAM NISSO"

Como explicar as experiências da Rua Azusa? E os relatos contidos no Diário do Pioneiro de Gunnar Vingren, editado pela CPAD? As informações contidas nesse livro — que, repito, não é a Bíblia — têm como objetivo enfatizar que a glória de Deus era tão intensa, naqueles dias, a ponto de ser impossível permanecer de pé, em alguns momentos. E a

alegria era tão grande, que irmãos riam continuamente, externando tal alegria, mas permaneciam conscientes.

O que aconteceu no tempo dos pioneiros não pode ser comparado aos atuais "moveres", verdadeiras aberrações. Na Azusa e em Belém, as pessoas envolvidas nas manifestações citadas estudavam a Bíblia, oravam, jejuavam, tinham um bom testemunho e se submetiam inteiramente à vontade de Deus.

Não havia naquelas reuniões super-pregadores, paletó mágico, sopro ungido, sapato de fogo, etc. E mais: o nome de Jesus Cristo era glorificado!

Muitos pensam que Deus se manifesta derrubando pessoas. Isso é um engodo! Lembremo-nos de que quem lança pessoas ao chão à moda dos super-pregadores é o Diabo (Mc 9.17-27; Lc 4.35). Jesus a ninguém derruba. Mas alguém pode cair por não suportar a glória da sua presença, como aconteceu com o apóstolo João.

Reconheço que alguém, em um culto pentecostal, possa até sentir a glória de Deus de modo tão intenso, a ponto de não suportar ficar de pé. Isso já aconteceu com pessoas piedosas e tementes a Deus. João, o apóstolo, em Apocalipse 1.17, afirmou, referindo-se ao Senhor Jesus: "E, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; eu sou o Primeiro e o Último".

Da experiência vivida por João (Ap 1) extraímos verdades importantes:

1) Ele não perdeu, em momento algum, a consciência. Haja vista ouvir claramente a mensagem de Jesus. Não foi um transe ou algo parecido.

2) Ele também não caiu ao chão estrebuchando-se ou debatendo-se.

3) Ele caiu diante da presença real de Jesus Cristo glorificado. Quem poderia, diante de tamanha glória, permanecer sobre seus pés?

4) João caiu aos pés de Cristo. Muitos não caem de joelhos, mas são derrubados, caindo para trás, de costas.

Permaneçamos, pois, em pé diante do Senhor e valorizemos a genuína manifestação do Espírito Santo, baseada inteiramente na Palavra de Deus. Lembremo-nos de que nós temos a unção do Santo e sabemos tudo (1 Jo 2.20).

Espero você no próximo capítulo, a fim de apresentar-lhe análises de hinos estranhos...

Capítulo 3

MAIS HINOS ESTRANHOS

> *A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração. Colossenses 3.16*

Tem sido um grande problema em nossos cultos o chamado "período de louvor" — um verdadeiro festival de cantoria e dança, em muitos lugares —, que ocupa praticamente o tempo todo das reuniões.

Geralmente, o culto começa com um momento de louvor. Depois, em alguns lugares, cânticos do hinário. Em seguida, participação dos grupos musicais, dos cantores, avisos... Quanto tempo é dedicado à exposição da Palavra? Bem, depois de todos cantarem, o tempo que sobrar é para a pregação...

Mas não vou falar agora de liturgia; há um capítulo específico sobre isso nesta obra. Falarei sobre algumas letras de canções tidas como hinos de louvor a Deus — dando continuidade no assunto desenvolvido em um dos capítulos do livro Erros que os Pregadores Devem Evitar — e discorrerei sobre danças e coreografias, procurando responder às perguntas que venho recebendo sobre esses assuntos.

Para quem é o nosso culto? A quem devemos cantar louvores, bem como tocar bem e com júbilo? Quais são as nossas motivações ao compor ou entoar hinos no templo, destinado ao culto ao Senhor? Estamos mesmo louvando a Deus, ou as letras de nossas composições nada têm de louvor a Jesus? Pretendo responder a essas perguntas à luz da Bíblia neste capítulo.

Eu sei que, ao analisar letras de "hinos", estarei mexendo num vespeiro, uma vez que as canções de maior sucesso e apelo comercial são as que priorizam efemeridades, e não o louvor a Deus. Além disso, boa parte dos cantores evangélicos segue ao caminho dos "louvores" de auto-ajuda. Eles animam o público com canções desprovidas de sólido fundamento bíblico, promovendo um outro evangelho, que prioriza as preferências e necessidades das pessoas, e não a vontade do Senhor.

ATENÇÃO, SONHADORES APAIXONADOS!

Atenção, atenção, geração de "sonhadores apaixonados", vou logo avisando que esta análise da conhecida canção "Sonhos de Deus" poderá deixá-los um tanto irritados! Mas peço-lhes que sejam imparciais e valorizem o que a infalível Palavra de Deus tem a dizer (1 Pe 1.24,25), a menos que não queiram mais andar segundo a Bíblia.

Muitos cantam de cor: "Se tentaram matar os teus sonhooos, sufocando o teu coraçããão; se lançaram você numa covaaa; e ferido perdeu a visããão..." Nessa canção, somos retratados como pessoas que pensam ser pobres em razão de desconhecerem o potencial que têm dentro de si. Ela tem como objetivo apresentar uma mensagem motivacional, de auto-ajuda, cuja característica principal é mostrar que o crente, se pensar positivo e usar palavras convictas, torna-se forte, podendo mudar todas as circunstâncias e trazer à existência o que não existe.

Ah, como as palavras dessa canção nos animam e nos motivam! Percebemos, ao cantá-la, que não há limites para um sonhador. Tudo lhe é possível... Sabe o que é isso? Humanismo! Antropocentrismo puro! Essa canção realmente agrada uma boa parte dos crentes e está de acordo com as mensagens da moda, que giram em torno de "sonhos", isto é, projetos que estão em nosso coração.

A Palavra de Deus nos alerta quanto ao perigo de confiarmos em nosso coração (Jr 17.9). Em nenhuma parte dela somos estimulados a "sonhar os sonhos de Deus". É óbvio que podemos ter projetos, aspirações, "sonhos". O perigo está

em acreditar que todas essas aspirações provêm do Senhor. É claro que Ele nos revela algumas coisas mediante sonhos de verdade, quando dormimos (Gn 37.5,9; Mt 2.12), mas isso nada tem que ver com "sonhos de Deus que jamais vão morrer".

"E a promessa de sonhos para os crentes de hoje, em decorrência do derramamento do Espírito Santo?" — alguém perguntará. Ora, a promessa diz respeito a sonhos de verdade (revelações de Deus), e não a "sonhos" no sentido de desejos e aspirações (Jl 2.28,29).

CUIDADO COM OS SEUS "SONHOS"

Interessante como os super-pregadores e os cantores-ídolos gostam de basear as suas mensagens motivacionais na biografia de José. Eles só não atentam para o fato de que aquele servo de Deus nunca foi um "sonhador"! Os seus irmãos o chamaram de "sonhador-mor" (Gn 37.19), mas os seus sonhos foram revelações de Deus, e não "sonhos", projetos (Gn 37.5-10). Muitos pensam que ele ficava o tempo todo "sonhando" de olhos abertos: "Ah, se eu fosse o governador do Egito!" Que engano!

Mas a canção em apreço também diz: "Não desista; não pare de crer; os sonhos de Deus jamais vão morrer". Essa invencionice de que os nossos projetos são "sonhos de Deus" lamentavelmente tem desviado o povo do Senhor da verdade, que é uma só para os nossos dias: qualquer pessoa que diz servir a Deus deve se humilhar, e orar, e buscar a sua face, e se converter (2 Cr 7.14), ao invés de ficar "sonhando os sonhos de Deus".

Se todos os "sonhos" ou planos de Davi tivessem se concretizado, seguindo à "profecia de auto-ajuda" de Natã (2 Sm 7.3), ele não teria cumprido a vontade de Deus! E olha que o principal rei de Israel tinha um bom "sonho": construir a Casa de Deus em Jerusalém. Felizmente, o Senhor usou o próprio profeta Natã — que errara, ao dizer a Davi que devia fazer tudo o que estava em seu coração — para desfazer a falaciosa "profecia motivacional" (vv.3-17).

Todos nós temos aspirações ou "sonhos", porém é preciso tomar muito cuidado com esse modismo de atribuir todo e qualquer desejo do coração ao Senhor. A Bíblia diz: "Do homem são as preparações do coração, mas do Senhor a resposta da boca. Todos os caminhos do homem são limpos aos seus olhos, mas o Senhor pesa os espíritos" (Pv 16.1,2).

DESISTA DE CANTAR ESSA CANÇÃO!

Muitos não conseguem — ou não querem — enxergar que as verdades centrais da fé cristã estão perdendo espaço para a supervalorização do ser humano. Somos tão importantes assim, a ponto de um culto ser voltado todo para o nosso "eu"?

Ora, os cânticos que entoamos devem ser em louvor a Deus (Sl 136.1-3; 138.1,2), e a nossa maior pregação deve ser Jesus Cristo crucificado (1 Co 1.22,23; Fp 3.18). O que passar disso com certeza faz parte do plano diabólico de, nos últimos dias, desviar os crentes da sã doutrina (1 Tm 4.1; 2 Tm 4.1-5).

Mas prossegue a canção: "Não desista; não pare de lutar; não pare de adorar". Oh, até que enfim uma ênfase à adoração... Mesmo assim, sem nenhuma especificidade. Simplesmente, "não pare de adorar". Adorar a quem? Adorar como? Adorar com quê? Cantando essa "canção" de auto-ajuda, recheada de humanismo? Que Deus nos ajude a tirar do nosso meio esse perigoso antropocentrismo, que nos afasta cada vez mais da vontade do Senhor, levando-nos a confiar em nossas "palavras mágicas" e em nossos "sonhos".

Alguém pode pensar que estou exagerando. Mas a composição em análise enfatiza o que qualquer palestrante ou livros seculares de auto-ajuda dizem. Ela parece mesmo ter sido inspirada em livros como Nunca Desista de seus Sonhos ou Você É Insubstituível. Não há nenhuma menção à vontade de Deus e à sua grandeza; não se faz referência à obra salvífica realizada na cruz por Jesus Cristo, tampouco à vida de santificação e renúncia que o crente deve ter nesta vida, ante a iminente volta do Senhor (cf. Lc 9.23; Hb 12.14; 1 Jo 3.1-3).

Quem não gosta de ouvir elogios e palavras animadoras? Ah, como é bom ouvir uma mensagem que nos motiva a ser

felizes nesta vida, que nos estimula a usar toda a "nossa força" para mudar este mundo! Contudo, não se anime tanto! Nada somos em nós mesmos! Temos de nos humilhar debaixo da potente mão do Senhor (1 Pe 5.6; Sl 138.6; Ef 6.10). Nada de auto-ajuda! Precisamos é da ajuda do alto!

VOCÊ É O "CARA"

Diz ainda a canção em análise: "Levanta teus olhos e vê; Deus está restaurando os teus sonhos; e a tua visão". Meu Deus! Não agüento mais tantas palavras de auto-ajuda! Alguém argumentará: "Viu, irmão Ciro? A canção fala de Deus. Por que ser tão crítico?"

Oh, sim, é verdade; há uma referência a Deus! Mas não se anime tanto... Observe que Ele é mencionado restaurando os "teus" sonhos, a "tua" visão. Afinal, o que vale mesmo é o que "você" sente, o que "você" pensa, o que "você" sonha... Você, você, você! "Você é o cara", como diria um famoso jogador de futebol...

Que visão Deus estaria restaurando? Visão de quê? A Palavra do Senhor nos manda olhar para Jesus, autor e consumador de nossa fé (Hb 12.1,2). No entanto, depois de tanta ênfase ao ser humano, a composição em apreço só pode estar incentivando o crente a olhar para dentro de si mesmo e contemplar as suas potencialidades e a sua capacidade de "sonhar" os "sonhos de Deus", e não olhar para o Senhor Jesus, não é mesmo? Por falar em Jesus, o nome dEle não aparece nenhuma vez nessa canção!

A última parte do "hino" em análise diz: "Recebe a cura; recebe a unção; unção de ousadia; unção de conquista; unção de multiplicação". Recebe, recebe, recebe! Viva o humanismo!

Não é preciso mais adorar a Deus em espírito e em verdade. Com o modismo que se instalou no meio do povo de Deus, de todos acharem que podem profetizar na hora em que bem entendem, temo que esta parte da composição fomente mais ainda essa prática descabida e antibíblica. De acordo com a Palavra, nem todos são profetas; devem profetizar dois ou três, enquanto os outros julgam (1 Co 12.29; 14.29).

Devido ao falacioso e também pernicioso movimento da confissão positiva, muitos crentes acreditam que há poder próprio em suas declarações de fé e acham que podem abrir e fechar portas por meio de palavras de ordem; e pensam que têm o poder de determinar, decretar, etc. Isso contraria a Palavra de Deus (Hb 4.12; Jo 14.13; Jr 33.3; Tg 5.17).

O crente deve pedir, suplicar e rogar (Mt 7.7,8; Jr 23.19), e não determinar, decretar e profetizar quando bem entende.

Ezequiel profetizou, pronunciando a Palavra de Deus, conforme se lhe deu ordem, e não porque se considerava "a boca de Deus na Terra" (Ez 37.1-10).

"Bendito serei no campo; bendito serei; por onde eu passar; onde eu tocar abençoado será, quando eu obedecer a sua voz". Boa conclusão! A obediência é de novo enfatizada, como no começo. Além disso, assevera-se que o crente não deve ser apenas abençoado, e sim uma bênção, um canal de bênçãos para os que estão à sua volta (Gn 12.1-3). De fato, o crente fiel — que atentamente ouve o Espírito Santo —, por onde quer que passe, influencia pessoas; negócios prosperam, igrejas são abençoadas, etc.

PARA QUEM DEVEMOS CANTAR?

No livro de Salmos, principal referencial das Escrituras sobre música e louvor, os salmistas, em suas composições, seguem, grosso modo, a uma das premissas abaixo:

1) Dirigem palavras de louvor ou oração diretamente a Deus (3.7; 6.1; 7.1; 9.1; 30.1, etc).

2) Falam de si mesmos, mas em relação à grandeza do Senhor (18.2; 23.1; 42.1; 73.2,23; 103.1; 104.1, etc).

3) Mencionam a magnificência do Criador (19.1; 24.1, etc).

4) Estimulam todos a louvarem ao Senhor (95.1; 107.1; 112.1; 113.1, etc).

5) Mencionam as bem-aventuranças que existem para o justo, em contraste com o ímpio (1.1,2; 36.1, etc).

As canções tidas como hinos não cumprem nenhuma das proposições acima. Não exaltam a Deus de forma alguma. São voltadas para o ser humano, com elogios e mensagens triunfalistas, do tipo auto-ajuda barata. Outro problema é que algumas letras desses "hinos" até mencionam o Senhor, porém o apresentam como um ser mitológico ou um super-herói. Prova disso é uma canção muito entoada pelos jovens cuja letra nos leva a pensar no Robocop: "Braço de ferro, punho de aço..."

São insuportáveis as canções com mensagens mais ou menos assim: "Você é ungido, escolhido, ...ido, ...ido e ...ido".

Observe que é o ser humano quem recebe todos os elogios e palavras de ânimo. Podemos chamar isso de louvor a Deus? É claro que não. Mas, sabe o que está em voga no momento?

Compor para o Diabo...

NOVA MODA: COMPOR PARA SATANÁS

Lembro-me de que a minha irmã, quando eu era menino, cantava um corinho que mudava de assunto bruscamente, cujo refrão mencionava o Tentador: "Jerusalém, que bonita é; ruas de ouro, mar de cristal... Vamos pisar, meus irmãos, vamos pisar na cabeça do Diabo se Jesus nos conceder". Noutra parte, a cômica letra dizia: "Jesus aumenta um pouquinho a minha fé e também me dá poder pra pisar em Lúcifer".

Não é de hoje que o ingênuo povo de Deus — não na sua totalidade, é claro — vibra com letras ofensivas ao Inimigo e outras efemeridades, em vez de palavras de louvor ao Senhor.

Mas os compositores da atualidade estão inovando. Agora, eles verberam diretamente contra o Diabo!

Certa vocalista e líder de um grupo idolatrado por boa parte da juventude evangélica, ao falar sobre um megashow que se realizaria na Praça da Apoteose (Rio de Janeiro), em julho de 2007, demonstrou o quanto está enganada sobre algumas de suas motivações para compor os seus "hinos":

> ... em uma madrugada em que eu estava irritada com tantas afrontas de satanás... Eu compuz (sic), pela primeira vez, uma música para ele. Eu fiz questão de falar, zombar e declarar que se ele pensa que eu vou parar, é melhor ele desistir. Maior é o que está em mim.

Ela se referiu à canção "Mais que Vencedor", por meio da qual dirige palavras e gestos ofensivos diretamente ao Diabo.

Para ser honesto, a letra em si não chega a ser tão ofensiva. Em compensação, a parte gestual, bem como as danças e coreografias "proféticas" fazem-nos ter a impressão de que, durante a apresentação do "louvor", está-se "malhando um Judas".

É correto estimular o povo de Deus a verberar contra o Diabo? Que edificação uma letra com ofensas ou desafios (ainda que indiretos) ao príncipe das trevas pode trazer ao povo de Deus? É correto compor e cantar "hinos" para zombar dele?

Não devemos apenas exaltar o nome do Senhor, além de cantar as suas misericórdias e os seus juízos?

MAIS QUE VENCEDOR? TENHO DÚVIDAS...

Sabemos que o Diabo já está julgado (Jo 16.11). Mas ele só será esmagado debaixo de nossos pés no futuro (Rm 16.20; Ap 20.1-3,10). Por isso, a nossa postura deve ser de resistência, com as armas que recebemos de Deus (2 Co 10.4,5; Ef 6.10-18), e não de ofensa ao príncipe das trevas (1 Pe 5.8,9). E essa oposição deve ocorrer por meio de sujeição a Deus (Tg 4.7), e não mediante xingamentos ao Adversário.

Cantores-ídolos e animadores de auditório gostam de frases de efeito como: "O Diabo está debaixo dos meus pés. Se quiserem vê-lo, olhem para a sola do meu sapato". Dizem que amarram Satanás e o esmagam, e propagam a idéia de que

devemos achincalhá-lo, referindo-se a ele como um ser fraco, incapaz, que nada pode fazer contra os servos de Deus.

Entretanto, precisamos ser realistas e equilibrados. Não podemos ignorar que o Inimigo tem permissão para investir contra a vida dos salvos: "Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados..." (Ap 2.10). Em 2 Coríntios 2.11, está escrito:"... não ignoramos os seus ardis". Além disso, o apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, asseverou: "Pelo que bem quisemos, uma e outra vez, ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, mas Satanás no-lo impediu" (1 Ts 2.18).

Devemos andar como Jesus andou (1 Jo 2.6). E Ele, ao ser tentado pelo Inimigo, valeu-se apenas da Palavra de Deus, sem ofendê-lo ou chamá-lo para a briga. Tão somente disse "Está escrito" e citou a Palavra (Mt 4.1-11). Da mesma forma, o arcanjo Miguel, que talvez seja mais poderoso do que o próprio Satanás, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele (Jd v.9). Quem somos nós para fazer isso?

O grande problema dessa ilusória canção é que ela leva até crentes com a vida em pecado a se sentirem vitoriosos sobre o Inimigo! Contudo, se não se arrependerem, passando a andar segundo a vontade de Deus, estarão perdendo tempo!

Seus gritos não serão melhores do que os de torcedores de futebol! E o Adversário continuará rindo deles! Lembra-se de Sansão? Pensou que venceria os inimigos como dantes, ignorando os seus pecados contra Deus... Que decepção!

O DIABO AGRADECE A PREFERÊNCIA!

Confesso que consigo ver poucas diferenças entre um show dito evangélico e um espetáculo mundano. Tanto num quanto noutro há palco, parafernália musical, platéia animada e irreverente, luzes coloridas, danças, além de vocalista e músicos se comportando como astros. Onde estão as diferenças?

Hoje, é praticamente impossível distinguir um culto (culto?) evangélico (evangélico?) de um show (show?) mundano (mundano?). Quem estaria imitando quem?

Um dia desses, certo repórter da televisão referiu-se a um "culto evangélico" da seguinte forma, enquanto o cinegrafista mostrava jovens vestidos com roupas pretas, calçando coturnos, bem como exibindo tatuagens e piercings: "Você pensa que essa multidão veio assistir a um show dos Guns'n'Roses? Não, eles vão participar de um culto evangélico!"

Deus rejeita esses shows pretensamente evangélicos, ainda que sejam realizados por pessoas aparentemente bem-intencionadas (Am 5.23; Jo 4.23,24; Is 29.13; 1 Jo 2.15-17; Rm 12.1,2). Muitos pensam que Ele os aprova em razão da grande quantidade de pessoas que deles participam. Que engano! A Palavra de Deus nos alerta quanto ao fato de serem poucos os fiéis (Sl 12.1; 101.6; Mt 25.1-13) e menciona maiorias perigosas (Mt 7.21-23; 24.12; Jo 6.60-69; 2 Co 2.17). Não nos esqueçamos de que a porta para a vida é estreita, e o caminho também (Mt 7.13,14).

Não bastasse toda a parafernália mencionada, no megashow realizado na Apoteose houve uma encenação em que um rapaz se passou pelo Inimigo, enquanto a vocalista do grupo simulou pisá-lo. Além disso, danças e coreografias também muito parecidas com as de espetáculos mundanos animaram a grande festa evangélica. Evangélica? Tenho dúvidas...

Milhares de pessoas vibraram e dançaram ao som de ritmos eletrizantes, entoando a canção "Mais que Vencedor" e outras. Mas, com toda a sinceridade, a despeito de a cantora e seu grupo terem demonstrado que envergonharam as hostes das trevas em praça pública, tenho certeza de que o Diabo gostou de muita coisa do que ali aconteceu, haja vista ter sido ele o protagonista da festa!

Satanás ri dessas canções que o tornam ainda mais popular no mundo do qual é príncipe (1 Jo 5.19; 2 Co 4.4). Desprovidas de fundamento bíblico, só servem para confundir as pessoas.

São "hinos" que não promovem o evangelho cristocêntrico, haja vista não darem a ele a merecida ênfase. Ao priorizarem a ofensa ao Inimigo, levam o crente a pensar

que achincalhá-lo é melhor do que pronunciar palavras de louvor ao Senhor Jesus.

DESCOBRIRAM A AMÉRICA!

Não escrevi este livro — nem os anteriores — para agradar ou atacar pessoas, e sim para expor a verdade à luz da Bíblia. Quero falar agora sobre a dança. E o meu posicionamento acerca disso já é conhecido, pois já o expus em minhas obras Evangelhos que Paulo Jamais Pregaria e Perguntas Intrigantes que os Jovens Costumam Fazer, ambas editadas pela CPAD, em artigos para periódicos desta editora e também em meu weblog (cirozibordi.blogspot.com). Mas quero pontificar alguns argumentos, acrescentando outros pormenores.

Ao longo da História, a dança nunca esteve presente na liturgia das igrejas cristãs. No Brasil, também não víamos isso há alguns anos. Uma ou outra pessoa falava em "dança no Espírito", e outras cantavam, sem dançar, o famoso corinho "Se o Espírito de Deus se move em mim, eu danço como Davi".

Todavia, esse assunto sempre foi controvertido, e a liderança, de maneira geral, não aceitava a dança como parte integrante do culto a Deus.

De uns tempos para cá, alguém descobriu a América! Muita gente pensa ter encontrado uma "verdade cristalina" na Bíblia: a dança faz parte do culto coletivo ao Senhor. "Deus nos libertou da escravidão, e temos de adorá-lo também com a nossa arte", dizem alguns defensores desse modismo. E por aí vai. Não há mais limites! Onde vamos parar? Nos Estados Unidos, já ocorre até luta livre em alguns "cultos". E o Brasil não está longe disso.

Algumas igrejas são mais moderadas e têm apenas uma coreografia simples. Outras... meu Deus! A cada dia, perde-se o temor. Ainda não vi, para ser sincero, porém não duvido de que já haja "cultos" em que jovens dancem rebolando até ao chão, como ocorrem em bailes funk. A bem da verdade, nas chamadas "baladas" gospel isso já acontece...

Há poucos anos, os jovens passavam a noite em vigília, orando, estudando a Palavra. Assim era no meu tempo, e eu não sou velho (tenho apenas 37 anos). Hoje, a juventude vai para a "balada". Tudo isso graças ao incentivo de líderes inescrupulosos, sem compromisso com a Palavra de Deus, movidos por outros interesses, como dinheiro e fama. É como se dissessem: "É melhor o jovem pecar aqui do que no mundo". Ignoram que, para seguir a Cristo, é preciso negar-se a si mesmo (Lc 9.23) e não se conformar com este mundo (Rm 12.1,2).

HAJA MINISTÉRIO!

Além das muitas unções, para todos os gostos, há também diversos ministérios... De fato, a Palavra de Deus diz que há diversidade de ministérios (1 Co 12.5), mas não nos esqueçamos de que isso alude à maneira multiforme de o Espírito Santo atuar. Essa menção de modo algum apóia todo e qualquer ministério inventado por pessoas que querem fazer prevalecer as suas preferências pessoais.

Pessoas se entristecem e outras se indignam contra mim pelo fato de eu me posicionar contra a dança. Contudo, eu nada tenho contra pessoas e instituições, bem como respeito cada sistema de culto. Por graça de Deus, tenho ministrado a Palavra de Deus em algumas igrejas que me convidam. Por que eu seria indelicado a ponto de ir a tais igrejas para criticá-las quanto a isso e àquilo? Eu só faço isso quando recebo uma orientação do Espírito. Nesses casos, eu falo mesmo, pois, que pregador ou profeta seria eu se só falasse o que o povo gosta de ouvir?!

Os defensores da dança citam Miriã e Davi, mas as atitudes e ações destes, conquanto não tenham sido reprovadas por Deus, deram-se fora do culto coletivo a Deus. Foram atos patrióticos, isolados, pelos quais extravasaram a sua alegria. Daí o próprio Davi, ao organizar o culto, juntamente com Asafe, não ter feito nenhuma menção à dança, estabelecendo apenas cantores e músicos (1 Cr 25.1).

Reafirmo, pois, que não há base bíblica para se introduzir danças e coreografias no culto, tampouco chamá-las de

ministério, como muitas igrejas estão fazendo. Reconheço que existem exceções, como as coreografias infantis, feitas de maneira esporádica ou em ocasiões especiais. Mas o problema é que, em muitos casos, as exceções têm se transformado em regra, gerando modismos injustificáveis.

A DANÇA TEM APOIO BÍBLICO?

Do jeito que a dança é propagada e defendida hoje, fica a impressão de que há várias passagens bíblicas que a apoiam.

Porém, não existe sequer um versículo nos mandando ou nos autorizando a dançar na casa de Deus! No Novo Testamento não há nenhum incentivo à sua introdução no culto. Os dois únicos textos que poderiam ser usados como incentivo à dança estão nos Salmos 149 e 150, no Antigo Testamento. Mas não são passagens que falam propriamente da dança no culto da igreja do Senhor.

Alguns exagetas discutem se o termo original traduzido em algumas versões em português para "dança", nos textos acima, significa flauta ou harpa. Entretanto, mesmo aceitando se que os Salmos 149 e 150 aludem à dança entre os hebreus — o que não seria nenhuma novidade (Jz 11.34; Ec 3.4; Lm 5.15) —, eles nada têm que ver, diretamente, com o culto do Novo Testamento. Lembre-se de que a mensagem da Bíblia se dirige a três povos: judeus, gentios e igreja (1 Co 10.32). E nem sempre um mandamento pode ser considerado "universal", isto é, para todos.

Se aplicarmos a nós o que dizem os tais Salmos, na íntegra, teremos de louvar a Deus com uma espada na mão e tomar vingança das nações, literalmente! "Estejam na sua garganta os altos louvores de Deus e espada de dois fios, nas suas mãos, para tomarem vingança das nações e darem repreensões aos povos, para prenderem os seus reis com cadeias e os seus nobres, com grilhões de ferro" (Sl 149.6-8).

Alguém dirá: "Ora, irmão Ciro, não exagere. Tudo isso pode ser aplicado de maneira figurada". É mesmo? Então por que a dança deve ser aplicada de modo literal? Por que empunhar uma espada e tomar vingança das nações é

figurado, e dançar não?! Por que não consideramos, então, que devemos dançar espiritualmente, e não com o corpo? Interessante como é fácil priorizar preferências pessoais, para depois encontrar na Bíblia versículos isolados em apoio a invencionices!

MIRIÃ OU SALOMÉ?

Um dia desses, ouvi de uma irmã algo que me fez refletir. Ao demonstrar preocupação quanto ao que vem acontecendo em nossos cultos, ela verberou: "Irmão Ciro, o pessoal justifica-se quanto a danças e coreografias citando a dança de Miriã. Mas o que vemos nas igrejas hoje está muito mais para Salomé do que para Miriã" — concluiu, referindo-se à sensual dança da filha de Herodias, que teve como prêmio a cabeça de João Batista (Mt 14.6-10).

Muitos têm citado 1 Coríntios 6.20 como apoio à dança no culto. Dizem que devemos glorificar a Deus com o corpo. Sabe 0 que é isso, em Hermenêutica? Torcer a Palavra de Deus, fazendo-a dizer o que não diz. A simples leitura do contexto da passagem é suficiente para demonstrar que ela nada fala acerca da dança. Leiamos os versículos 18 a 20:

Fugi da prostituição. Todo o pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo. Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

O que é glorificar a Deus com o corpo? Significa não pecar contra o Senhor por meio do corpo! Somos o templo do Espírito, pertencemos a Ele, e nosso corpo nunca deve ser profanado por qualquer impureza ou mal, proveniente da imoralidade, nos pensamentos, desejos, atos, imagens, literaturas (2 Tm 2.22; 1 Jo 2.14-17; Sl 101.3). O texto em

apreço, pois, não é uma "carta branca" para "louvar" com a dança e outras expressões corporais.

POR QUE DIZER "NÃO" À DANÇA?

Não há base bíblica para o que chamam hoje de "adoração através da dança" ou "adoração extravagante", etc. Sei que há igrejas mais moderadas e reverentes. Mas tenho de ser franco: qualquer tipo de dança é prejudicial ao culto. Por quê? Primeiro porque não tem apoio da Palavra de Deus. Segundo, porque ela sempre foi uma manifestação para agradar uma platéia, e não a Deus. Lembra-se da filha de Herodias? Ela dançou para o público e agradou Herodes. Deus é exaltado por meio de cânticos, e não de danças (Sl 57.7).

Sei que me acusarão de "quadrado"... Dirão que eu não conheço outras culturas, que nunca saí do Brasil. Bem, Deus já me permitiu fazer algumas viagens, e eu também gosto de estudar costumes e cultura dos povos. Gosto muito de missiologia e tenho plena convicção de que é impossível fazer missões sem uma transculturação. No entanto, até que ponto um servo de Deus deve submeter-se à cultura de um povo?

Ora, a Palavra de Deus deve nos guiar (Sl 119.105), e é preciso renúncia para seguir ao Senhor Jesus (Lc 9.23). Nesse caso, o fato de a dança ao som dos tambores fazer parte da cultura africana não obriga os crentes africanos a adotarem a dança em seu culto ao Senhor. Da mesma maneira, não é por que o brasileiro gosta de samba, que os nossos cultos necessitam desse elemento.

A dança no culto não é uma questão cultural. Nas Escrituras não há — repito — nenhuma passagem que apóie a dança no culto neotestamentário. "Ah, mas eu quero dançar, gosto de fazer isso e tenho certeza de que Deus a receberá", alguém poderá argumentar. Tudo bem. Dance! Assuma a responsabilidade diante de Deus. Mas não venha dizer que o culto precisa de danças e coreografias para agradar ao Senhor. As nossas reuniões sobreviveram sem esses elementos durante muito tempo.

Em várias igrejas, as danças e coreografias só vêm sendo incorporadas ao culto porque lhes falta o principal: salmo, doutrina, revelação, língua e interpretação (1 Co 14.26). Um culto não pode sobreviver sem a genuína manifestação do Espírito, a Palavra de Deus e os verdadeiros louvores. Sem dança e coreografia, ele subsiste — sempre subsistiu, ao longo da História — e fica até melhor, reverente, com mais tempo para a exposição bíblica. O problema é que hoje os cultos são feitos para agradar pessoas, e não a Deus. Os gostos pessoais prevalecem, infelizmente.

Se nos conscientizarmos de que o culto é para Deus, e não para pessoas; e se nos convencermos de que a maneira de Deus falar, no culto, não é pelas danças e coreografias, e sim pela Palavra, tudo ficará mais fácil. Leia Apocalipse 19.1-7. Nesta passagem temos um exemplo de como deve ser o culto a Deus, na presença dEle. Não há nenhuma menção à dança. O culto deve ser reverente e com palavras de louvor.

Como seria bom se compositores, cantores e pregadores entendessem que não devemos ir além do que está escrito na Palavra de Deus (1 Co 4.6)! Mas você, caro leitor, pode ajudar alguém a compreender isso, que, aliás, é o assunto do próximo capítulo. Afinal, como aqueles que estão enganados poderão entender as Escrituras, se alguém lhas não ensinar?

Capítulo 4

NÃO ULTRAPASSEIS O QUE ESTÁ ESCRITO

Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus. Mateus 22.29

Neste capítulo, quero denunciar uma postura que muitos crentes estão assumindo nos últimos dias, a de se apegar cegamente a líderes, pregadores, escritores, grupos, denominações, etc, esquecendo-se de que a nossa fonte de autoridade é a Palavra de Deus (Sl 119.105). Seguem ao que seus gurus dizem, mesmo que sejam heresias. E ainda ficam irritados quando alguém combate a tais falácias.

É inadmissível ver pessoas que se dizem cristãs desprezarem o que está escrito na Bíblia. Por isso, o apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, afirmou: "... não ultrapasseis o que está escrito (1 Co 4.6, ARA). Esta ênfase das Escrituras é uma evidência de que não temos permissão para seguir a doutrinas ou movimentos que não tenham o apoio da Palavra de Deus, que é — e sempre será — a nossa regra de fé, de prática e de viver.

ESTÁ OU NÃO ESTÁ ESCRITO?

Muitos crentes que não têm mais a Bíblia como a sua primacial fonte de autoridade, preferindo priorizar a sua lógica e as suas argumentações filosóficas, podem estar pensando, precipitadamente: "Se não devemos ultrapassar o que está escrito, podemos praticar livremente o que não está registrado nas Escrituras".

Há "mestres" da atualidade afirmando que, se a Bíblia não diz "não" explicitamente a certas doutrinas, práticas e

modismos duvidosos, então temos liberdade para adotá-los sem nenhum peso na consciência, haja vista sermos livres. Segundo eles, a Bíblia não diz "não" para dança, bailes, heavy metal, funk...

Por que não dançar? Por que permitir — dizem — que o "espírito de religiosidade" tome conta de nosso pensamento?

Bem, de acordo com essa argumentação meramente filosófica, seguir ao cristianismo resume-se em abraçar o relativismo ou o liberalismo. Afinal, quem quiser poderá usar drogas ou fumar um cigarrinho à vontade, uma vez que a Palavra de Deus supostamente não condena de modo explícito tais coisas. E mais: quem desejar, poderá dirigir a mais de 150 km/h numa auto-estrada sem nenhuma preocupação (a despeito das leis de trânsito), posto que as Escrituras "não condenam" o excesso de velocidade...

A BÍBLIA É UM LIVRO DE PRINCÍPIOS

Não há nas Escrituras determinadas especificidades devido ao fato de os seus 66 livros terem sido escritos primeiramente ao povo dos tempos vetero e neotestamentários. Se fizermos uma análise histórico-cultural, entenderemos que naquela época ainda não haviam sido descobertos o cigarro, a maconha, os times de futebol, os bailes funk, etc. Mas há um outro aspecto, ainda mais importante, relacionado com essa questão.

A maioria dos crentes hoje só pensa em promessas. Isso se dá, em grande parte, devido à superficialidade das pregações e sua ênfase humanista, que leva o povo de Deus a só pensar em receber, receber e receber. A Bíblia não é apenas um Livro de promessas. Ela também contém mandamentos e princípios (Lc 1.5,6; Gn 26.4).

Se atentarmos não só para os mandamentos, mas para os princípios gerais da Palavra de Deus, assimilaremos naturalmente o que agrada ou não ao Senhor, mesmo que não haja uma menção expressa a isso ou àquilo. Quais são esses princípios? São muitos. E precisamos nos debruçar sobre a

Palavra, a fim de, a cada dia, sabermos como nos conduzir diante de Deus e dos homens. Citarei apenas alguns.

Princípio da renúncia. O que Jesus disse em Lucas 9.23? "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz, e siga-me". Negar-se a si mesmo é abrir mão de, ou pôr em segundo plano (conforme o caso), tudo aquilo que pode depor contra a nossa comunhão com Jesus (Mt 10.37-39).

E aqui, com certeza, estão hábitos, vícios, costumes, amizades, etc, ainda que não condenados explicitamente pela Bíblia.

Para seguir ao Senhor, não temos que dar vazão às nossas vontades pecaminosas, e sim renunciá-las (Hb 12.4). Jesus não obriga ninguém a segui-lo, mas quem deseja fazer isso deve estar pronto para renunciar a muitos prazeres da vida (2 Tm 2.22).

Princípio da santificação. A Palavra de Deus diz que devemos seguir a paz com todos e a santificação, se quisermos ver o Senhor (Hb 12.14). E santificar-se implica se separar de várias coisas mundanas, inclusive as não mencionadas claramente no texto sagrado (2 Tm 2.20,21).

Princípio do inconformismo. O crente que se preza segue ao princípio contido em Romanos 12.1,2. Em que consiste esse preceito? Em não nos conformarmos com o mundo. Este — que não é o planeta Terra nem seus habitantes, e sim uma influência, um sistema filosófico comandado por Satanás (2 Co 4.4; 1 Jo 5.19) — é inimigo de Deus e de seu povo (Tg 4.4).

Amar as coisas do mundo, mesmo aquelas não mencionadas no Livro Santo, é pecado (1 Jo 2.15-17).

REGRA DE FÉ, DE PRÁTICA E DE VIVER

A Bíblia é um Livro muito mais importante do que se imagina. Ela nos orienta quanto a tudo, pois é a Palavra de Deus (Sl 119.105; 2 Tm 3.16,17). Muitos a têm apenas como regra de fé, mas ela também deve regular as nossas práticas e controlar toda a nossa vida. Se nos orientarmos por suas

promessas, mandamentos e princípios, seremos vitoriosos em todas as áreas da vida.

Mas há crentes que não querem respeitar os mandamentos e preceitos das Escrituras. Preferem andar como bem entendem. E estão enganados quanto às inovações que têm adotado. Pensam que podem desfrutar de tudo o que há no mundo sem nenhum problema; alguns até usam como álibi a palavrinha mágica "gospel".

Se tudo o que a Bíblia aparentemente não condenasse de modo explícito ou textualmente fosse permitido, não haveria limites para pecar! E teriam sentido as falaciosas pregações da atualidade, como esta: "Quer dançar um funk? Dance! Desde que seja em um baile freqüentado só por cristãos, não há problema! Aproveite! Divirta-se pra valer na balada gospel. Rompa com toda religiosidade".

Mas...

QUEM DISSE QUE NÃO ESTÁ ESCRITO?

Considerando os princípios acima, chegamos à conclusão de que aquilo que parece não estar na Bíblia, na verdade pode estar, mas de outra maneira, indiretamente. Nas páginas sagradas há grupos de coisas que, mesmo não sendo chamadas de pecado, de modo explícito, levam o crente a errar o alvo.

São coisas inconvenientes, dominadoras, embaraçosas, parecidas com pecados, não edificantes, semelhantes a obras da carne mencionadas claramente, que não glorificam ao Senhor.

Coisas inconvenientes. A Palavra de Deus diz que todas as coisas são lícitas, mas nem todas convém (1 Co 6.12a). Temos livre-arbítrio e, se quisermos, podemos pecar à vontade. Por que não fazemos isso? Porque conhecemos os princípios que regem a vida cristã e rejeitamos as coisas inconvenientes.

Coisas que dominam (1 Co 6.12b). Há muitas coisas que não estão registradas na Bíblia, mas que podem nos dominar, levando-nos ao erro. Quer exemplos? Primeiro: futebol (já fui

um torcedor fanático em minha adolescência e sei que se trata de algo que domina). Segundo: novelas e filmes. Terceiro: Internet e seu pacote (MSN, Orkut, blog, YouTube, etc). Todas essas coisas, conquanto lícitas, podem se tornar inconvenientes e dominadoras.

Coisas que embaraçam. Em Hebreus 12.1 vemos que devemos deixar o pecado e os embaraços. Há inúmeras coisas embaraçosas que não estão registradas claramente na Bíblia. Por isso, Paulo disse a Timóteo: "Ninguém que milita se embaraça com o negócio desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra" (2 Tm 2.4).

Coisas parecidas com pecados. A Palavra afirma que devemos nos abster de toda aparência do mal (1 Ts 5.22). Isso é subjetivo, porém fazer algo que deponha contra esse princípio denota ir além do que está escrito. Quem freqüenta lugares destinados à prática de atos pecaminosos, só pelo fato de estar lá, ainda que não esteja propriamente na roda dos escarnecedores, aparenta estar. Lembre-se de que Isaías confessou tanto o pecado de pronunciar palavras impuras como o de ouvi-las, passivamente (Is 6.5).

Coisas que não edificam (1 Co 10.23). São geralmente as coisas feitas no tempo certo e de modo errado, ou de maneira correta, mas fora de tempo (Ec 8.6). Se praticarmos essas coisas não edificantes, também ultrapassaremos o que está escrito.

Coisas pecaminosas semelhantes às registradas na Bíblia. Quando mencionou as obras da carne, Paulo finalizou dizendo "... e coisas semelhantes a estas" (Gl 5.21). Há pecados não mencionados na Palavra de Deus textualmente, mas condenados por ela! Basta perguntarmos o que é semelhante a prostituição, impureza, lascívia, etc.

Coisas que não glorificam a Deus (1 Co 10.31). Há coisas que não glorificam a Deus, a despeito de não estarem mencionadas de maneira direta na Bíblia. Um texto que nos ajuda a compreender esse princípio é Filipenses 4.8. Leia este versículo e aplique-o à sua vida antes de pensar em fazer uma tatuagem, ouvir rock e outros estilos musicais, dançar, seguir a mensagens de auto-ajuda e a modismos, ao invés do evangelho de Cristo...

ENSINAMENTOS QUE ULTRAPASSAM O QUE ESTÁ ESCRITO

Há muitos ensinamentos que ultrapassam o que está escrito, gerando excessos e exageros. Por exemplo, o jejum é bíblico (Mt 17.21; At 14.23), mas tem sido mal compreendido, em nossos dias. Já ouvi falar de pastores que estimulam os crentes a fazerem jejum de certo refrigerante, chocolate, etc, com o objetivo de receberem bênçãos. Tomam como base o exemplo de Daniel (10.3), não observando que o profeta teve uma atitude de renúncia à contaminação idolátrica da Babilônia (Dn 1.8).

Outros dizem que a participação da Ceia do Senhor não quebra um jejum, chamando o pão e o vinho de alimentação espiritual. Isso é um exagero, uma espiritualização que não leva a nada. No momento em que ingerimos o pedaço de pão — que, embora símbolo do corpo de Jesus, é alimento —, quebramos sim o jejum. O que podemos manter, nesse caso, é a consagração a Deus.

Falando de consagração e jejum, há um livro em que certo autor relata os seus quarenta dias de jejum! Ele apresenta fotos de cada dia, para provar o quanto sofreu — quase morreu! — para realizar tal proeza. Mas, qual é o propósito disso? Jesus jejuou quarenta dias e não disse nada a ninguém. Por quê? Porque a nossa consagração pessoal a Deus deve ser realizada em segredo, e não para receber glória dos homens (Mt 6.16-18; Lc 18.12).

Os jejuns de Moisés e Elias não devem servir de exemplo quanto à forma correta de jejuar, pois eles foram sustentados por Deus, de modo sobrenatural (Êx 34.28; 1 Rs 19.8). Fisiologicamente, um jejum que ultrapassa três dias é prejudicial à saúde. Deus não exige tal sacrifício, e sim uma atitude de obediência, acompanhada de obras de justiça (Ec 5.1; Is 58.3-6). Realizar sacrifícios exagerados também é ultrapassar o que está escrito.

EXPERIÊNCIAS QUE ULTRAPASSAM O QUE ESTÁ ESCRITO

Além de ensinamentos, há experiências que ultrapassam o que está escrito na Palavra de Deus, depondo contra ela. Tenho ouvido histórias impressionantes e analiso todas elas segundo a Bíblia. Ouço irmãos dizendo que "receberam" mensagens proféticas de aves ou de animais; que foram arrebatados ao Céu e ao Inferno e viram caixinhas com as pontas dos cabelos das irmãs; que conversaram com Paulo, Maria e outros heróis da fé...

No livro Evangelhos que Paulo Jamais Pregaria trato dessa questão de maneira pormenorizada, salientando que toda e qualquer experiência deve ser submetida à Palavra de Deus.

Não devemos ir além do que está escrito. Embora a Bíblia mencione arrebatamentos em espírito (2 Co 12.1-4; Ap 1), tudo o que ocorre hoje deve ser provado (1 Jo 4.1; 1 Ts 5.21). Mesmo as experiências que envolvam anjos devem ser testadas pela Palavra (Gl 1.8).

Há super-pregadores que se valem de João 14.12 para justificar todas as suas experiências exóticas. Fazer isso também é ultrapassar o que está escrito, posto que a citação isolada dessa passagem é feita com a intenção de combater à tese baseada na analogia geral da própria Bíblia de que ela é a nossa regra de fé, de prática e de viver.

O fato de Jesus ter dito que faríamos obras maiores refere-se à quantidade de obras, e não à qualidade delas. Não se trata de um aval para fenômenos como óleo na mão, dentes de ouro, ouro nos dentes, emagrecimento e crescimento de cabelo. Veja a explicação sobre a frase "... aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas..." (Jo 14.12) no capítulo 8 desta obra.

Aliás, falando nisso, volto a me reportar à "bênção de Toronto" e ao pastor Paul Gowdy, que, depois de abandonar a Igreja Aeroporto de Toronto, escreveu uma carta (mencionada no capítulo 2 desta obra) denunciando ensinamentos e fenômenos antibíblicos.

Quanto aos dentes de ouro, Gowdy declarou:

> Pessoas de nossa congregação abriam a boca umas para as outras procurando os dentes de ouro que Deus colocara ali, para provar o quanto nos amava. Durante os anos que ali fiquei só ouvi uma vez uma mensagem de arrependimento pregada por um conferencista de Hong Kong, Jack Pullinger. A mensagem passou alto, bem acima de nossas cabeças, como um balão de gás; não estávamos ali para nos arrepender, e sim para fazer "festa ao Senhor"!

Isso é uma grande verdade. Os super-pregadores que "distribuem" dentes de ouro para o povo nunca pregam sobre o arrependimento; eles não priorizam o evangelho cristocêntrico.

Vivem dizendo: "Eu fui chamado para pregar milagres". Isso é ultrapassar o que está escrito, pois não fomos chamados para pregar milagres, que são, na verdade, o efeito da pregação do evangelho de Cristo (Mc 16.15-18).

Tenho ouvido testemunhos de irmãos que participam dessas "cruzadas de milagres". Um depoimento me chamou atenção. O irmão disse que achou estranha a liturgia do culto, pois um conhecido milagreiro pronunciou vários impropérios contra um pastor, presente no local, o qual demonstrara não concordar com as estranhas manifestações. O irmão, um novo convertido, também disse que passou mais tempo olhando para a boca da sua esposa procurando dentes do que cultuando a Deus...

Bem, no capítulo 7 voltaremos a esse assunto, pois quero, inclusive, analisar um certo "avivamento extravagante"...

AOS FÃS DO PAPAI H., COM CARINHO

Sempre recebo e-mails e mensagens anônimas dos amantes, fãs, fanáticos e ardorosos defensores de um famoso

escritor, cujas iniciais do nome são K.H. Alguns comentários são desafiadores, e outros, um tanto ameaçadores. Os remetentes me acusam de falar mal do papai H., que, aliás, já partiu para eternidade.

Em primeiro lugar, peço perdão aos seguidores de K.H. por eu amar a Jesus Cristo e sua Palavra, considerando-a a fonte máxima de autoridade. Sinceramente, lamento que esses irmãos valorizem tanto o que um homem mortal falou, em detrimento do que dizem as Escrituras. Não são estas a Palavra de Deus? Ou têm os escritos do papai H. mais valor que a Bíblia Sagrada?

Os seguidores de K.H. não suportam ouvir críticas contra os seus escritos. Mas a Bíblia, que está acima de qualquer ser da Terra ou do mundo espiritual (Gl 1.6-12), diz que não podemos ultrapassar o que está escrito (1 Co 4.6, ARA). Nesse caso, proponho aos que seguem aos ensinos de tal "mestre" que façam agora uma comparação entre o que ele afirmou e o que as infalíveis Escrituras dizem.

Muitas razões me levam a não concordar com as afirmações do senhor K.H. Porém, analisarei apenas nove motivos pelos quais pontifico que a Palavra de Deus não apóia as idéias triunfalistas do autor cujas iniciais do nome aqui são citadas.

Primeiro motivo. K.H. afirmou: "Na realidade, eis o que é a vida eterna: Deus comunicando toda a sua natureza, substância e ser aos nossos espíritos... Louvado seja Deus! Tenho a vida e a natureza de Deus. Tenho dez vezes mais sabedoria e entendimento do que o restante da classe" (Zoe: A Própria Vida de Deus, Graça Editorial, pp. 10,29).

Jesus definiu assim a vida eterna: "E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (Jo 17.3). Esse conhecimento de Deus não implica receber toda a sua natureza. Caso contrário, seríamos oniscientes, onipresentes, onipotentes e imutáveis! Segundo a Bíblia, participamos, sim, da natureza divina quanto a seus atributos comunicáveis: amor, bondade, fidelidade, etc. (2 Pe 1.4-9). Mas isso não eqüivale a ter "toda a sua natureza".

Segundo motivo. O papai H. também disse: "Deus nos fez tão semelhantes a si mesmo quanto lhe foi possível. Fez-nos para pertencer à sua própria categoria... O Senhor fez o homem como o seu substituto aqui na terra. Ele constituiu-o como rei para governar tudo o que tinha vida. Vivia em termos de igualdade com o Criador" (Zoe: A Própria Vida de Deus, Graça Editorial, pp.50,51).

Nunca vivemos em termos de igualdade com o Criador!

Fomos feitos à imagem de Deus, conforme a sua semelhança (Gn 1.26), porém isso não implica possuir os atributos exclusivos da deidade. H., pois, corrobora a sua tese de que o crente tem "toda a natureza divina", numa tentativa de convencer os seus leitores a se comportarem como deuses na Terra. Pode, porventura, o vaso assemelhar-se ao Oleiro? Haja presunção!

JESUS PROVOU A MORTE ESPIRITUAL?

Terceiro motivo. Eis outra afirmação do senhor K.H.: "O Senhor é um Deus de fé. Tudo o que tinha a fazer, fê-lo pela Sua Palavra" (Zoe: A Própria Vida de Deus, Graça Editorial, p.51).

Que Deus comunica-nos a fé não há dúvidas (Rm 10.17; At 16.14). Mas Ele não precisa de fé. Fé em quem? Fé para quê, se é o Todo-Poderoso?

Deus criou todas as coisas pelo poder da sua Palavra (Hb 11.3), mas o senhor H. tenta convencer os seus leitores de que a Palavra do Senhor, na verdade, foi uma confissão positiva, uma palavra rhema. Daí os seus seguidores costumarem citar, equivocadamente, esse versículo de modo errado: "Pela fé, os mundos foram criados pela palavra de Deus", ao invés de: "Pela fé, entendemos que os mundos, pela palavra de Deus, foram criados". A fé, nesse caso, é nossa, para entender, e não do Todo-Poderoso!

Quarto motivo. O papai H. declarou: "Jesus se tornou como nós éramos: separado de Deus. Porque provou a morte espiritual por todos os homens. Seu espírito, seu homem interior, foi para o inferno em nosso lugar... A morte física não

removeria os nossos pecados. Provou a morte por todo homem — a morte espiritual" (O Nome de Jesus, Graça Editorial, p.25).

De onde alguém pode ter tirado tamanha inverdade! Teria Jesus se separado de Deus em razão de possuir uma vida pecaminosa? Ora, morte espiritual implica afastar-se do Senhor em decorrência do pecado (Is 59.2; Rm 3.23), e Jesus nunca pecou. Ele foi feito pecado por nós (2 Co 5.21), e não pecador, e levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro (1 Pe 2.24), recebendo em sua carne a punição que a nós convinha (Is 53.4,5). Isso jamais pode ser equiparado à morte espiritual, haja vista o Senhor nunca ter pecado (Hb 4.15).

Jesus não se tornou como nós éramos, pois isso implicaria reconhecer que Ele se fez pecador, e não pecado. Quando estudamos, sem preconceito, com calma e em oração, os textos de 2 Coríntios 5 e Filipenses 2.6-8, desaparecem as dúvidas quanto ao fato de o Senhor ter-se feito pecado, levando sobre si todos os nossos pecados, e não pecador, morrendo espiritualmente. Mas essa afirmação falaciosa de K.H. não foi por acaso; ele tinha em mente outras heresias ainda maiores.

ONDE JESUS TRIUNFOU?

Quinto motivo. "Lá embaixo na masmorra do sofrimento — lá nos fundos do próprio inferno — Jesus satisfez as reivindicações da Justiça para todos nós, individualmente, porque ele morreu como nosso substituto" (O Nome de Jesus, Graça Editorial, p.28) — declarou o papai H. Infelizmente, há muitos super-pregadores e cantores-ídolos, discípulos do papai H., afirmando que Jesus abriu as nossas cadeias e nos resgatou no Inferno! Entretanto, como eu já disse em outros livros — principalmente, Erros que os Pregadores Devem Evitar —, Jesus não foi ao Inferno (nesse caso, o Hades) para sofrer em nosso lugar. Seu triunfo ocorreu na cruz, no Gólgota, onde deu o brado da vitória (Jo 19.30). Ele foi ao Hades como vencedor (1 Pe 3.19, gr.), e não para sofrer em

nosso lugar e ser torturado por demônios (Cl 2.14,15; Hb 2.14).

Sexto motivo. K.H. também disse: "Nem o próprio Senhor Jesus tem uma posição melhor diante de Deus do que você e eu temos. Talvez alguém suponha que eu esteja usurpando algo de Cristo. Não! Ele continua a desfrutar da mesma glória junto ao Pai. Estou apenas falando dos direitos que nós temos" (Zoe: A Própria Vida de Deus, Graça Editorial, p.79).

Que direitos temos nós? Se não fosse a graça de Deus, nada teríamos (Rm 6.23; Ef 2.8-10). E que negócio é esse de que nem Jesus tem uma posição melhor do que a nossa?! Que Deus nos guarde desse humanismo exacerbado; dessa ausência de humildade; e dessa falta de reconhecimento de que o Senhor não dá a sua glória a outrem (Sl 138.6; Is 42.8). Humilhemo-nos debaixo da potente mão do Altíssimo (1 Pe 5.6; Tg 4.6).

QUE BLASFÊMIA!

Sétimo motivo. "O pecado separa de Deus. A morte espiritual significa a separação de Deus. No momento em que Adão pecou, ficou separado de Deus... A morte espiritual significa mais do que a separação de Deus. A morte espiritual significa ter a natureza de Satanás" — afirmou H, em sua famosa obra O Nome de Jesus (Graça Editorial, p.26).

De fato, o pecado separa o homem de Deus (Is 59.1,2), deixando-o à mercê do Inimigo (Hb 2.14). No entanto, K.H., ao fazer a comparação acima, fê-la para, em seguida, afirmar, de modo blasfemo, que o Senhor Jesus, ao morrer duas vezes — física e espiritualmente —, assumiu na cruz a natureza de Satanás!

Oitavo motivo. K.H. asseverou: "Jesus é a primeira pessoa que já nasceu de novo. Por que o seu espírito precisava nascer de novo? Porque ficou alienado de Deus. Lembra-se como ele exclamou na cruz: 'Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?'" (O Nome de Jesus, Graça Editorial, p.25).

Como Jesus teria sido o primeiro a nascer de novo, se Ele mesmo pregava o novo nascimento? Ele falou dessa obra,

operada pelo Espírito Santo (Tt 3.5), a Nicodemos: "O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo" (Jo 3.6,7).

Jesus é o próprio Salvador, Justo e Santo, que morreu por injustos e pecadores. Mesmo antes de seu sacrifício vicário, já oferecia a salvação, o novo nascimento, aos pecadores (Jo 10.9; Mt 11.28-30). Ele podia perdoar pecados (Lc 5.23-26), bem como curar enfermos e expulsar demônios, em cumprimento do que está escrito em Isaías 53 (Mt 8.14-17), promessa que só se cumpriu cabalmente na cruz (1 Pe 2.24; Cl 2.14).

Nono motivo. O papai H. declarou: "Quando a pessoa nasce de novo, toma sobre si a natureza de Deus — que é vida e paz. A natureza do diabo é ódio e mentiras... Jesus provou a morte — a morte espiritual — por todos os homens... Jesus se fez pecado. Seu espírito foi separado de Deus, e ele desceu para o inferno em nosso lugar" (O Nome de Jesus, Graça Editorial, p.27).

Observem como H., de maneira blasfema, afirma, com todas as letras, que Jesus, posto que teria morrido espiritualmente, assumiu a natureza do Diabo. Somente por essa única declaração todo crente que se preza deveria rejeitar qualquer escrito desse "mestre da fé", fazendo-o constar de sua lista pessoal — eu tenho a minha! — de falsos profetas e enganadores do povo de Deus. Afirmar que o Cordeiro imaculado e incontaminado (1 Pe 1.18,19) assumiu a natureza do Maligno chega a ser ultrajante.

Diante do exposto, como pode haver pregadores em nosso tempo propagando as falácias do falecido Kenneth Hagin? Ih, me desculpe! Não era para eu citar o nome do escritor...

AOS FÃS DE B.H., COM AMOR

Atualmente, não há no mundo um evangelista (evangelista?) tão famoso quanto o palestino naturalizado norte-americano cujas iniciais do nome são B.H. As suas "pregações", no entanto, não costumam ter conteúdo

evangelístico. Ele dificilmente menciona o nome de Jesus, e o ponto alto de suas ministrações são algumas manifestações estranhas, que ocorrem devido à "nova unção" que está sobre a sua vida.

Ouço com freqüência irmãos dizendo: "Eu já li os livros do pastor B.H. Mudaram a minha vida!" E eu fico pensando: "Devem ter mudado a vida deles para pior". Por que penso assim?

Porque conheço as heresias que esse pregador-ídolo vem propagando em todo o mundo por meio de ministrações ao vivo, DVDs e livros, todos eles best-sellers.

B.H., infelizmente, a despeito de sua fama, tem virado as costas para a Bíblia. Sinceramente, não sei se um dia ele amou esse Livro, pois ele até com mortos conversa. Haja vista reconhecer que as falecidas Kathryn Kuhlman e Aimee Semple McPherson ainda contribuem para o seu ministério, e que delas recebe unção! Muitos dos seus desvios da Palavra de Deus estão documentados na primorosa obra Cristianismo em Crise, de Hank Hanegraaff, editada pela CPAD.

Esse super-pregador diz que anda "no mundo sobrenatural" e vê "coisas que nunca seremos capazes de entender". Além disso, conversa normalmente com santos falecidos. Ele admitiu, há alguns anos, em seu programa televisivo This is your day, que Kuhlman apareceu a ele juntamente com o próprio Jesus e lhe revelou acontecimentos futuros! Aliás, no Brasil também há "pastores" embarcando nessa canoa furada...

B.H. chegou a admitir que, num certo dia, um homem idoso de quase dois metros de altura apareceu diante dele. Ao perguntar ao Senhor acerca desse misterioso homem, que tinha uma barba brilhante, olhos azuis e roupa branca, ouviu supostamente dEle a surpreendente resposta: "Este é o profeta Elias".

K.H. E B.H. ANDARAM DE MÃOS DADAS

Infelizmente, muitos crentes, por não conhecerem toda a verdade acerca de B.H., consideram-no um verdadeiro deus.

Por isso, menciono abaixo nove motivos para convencer aqueles que cegamente têm seguido aos ensinamentos desse superpregador a abandonarem os seus enganos.

Primeiro motivo. B.H. declarou que Jesus "... assumiu a natureza de Satanás, para que todos quantos tinham a natureza de Satanás pudessem participar da natureza de Deus" — declaração citada no já mencionado excelente trabalho crítico de Hank Hanegraaff (Cristianismo em Crise, CPAD, p.166). Como se vê, as suas concepções sobre a obra de Cristo assemelham-se às do papai H.

Segundo motivo. Ele ensina que o homem é um pequeno deus. E afirmou: "Eu sou 'um pequeno messias' caminhando sobre a Terra" (idem, p.119). Mais uma vez fica evidente a semelhança entre os discursos de B.H. e K.H. Seria coincidência?

Ou ambos beberam das mesmas fontes escuras e turvas mencionadas em 1 Timóteo 4.1?

Terceiro motivo. B.H., em seu livro Good Morning, Holy Spirit (p.56), afirma que, em uma de suas supostas conversas com o Espírito Santo, o Consolador teria implorado para que ele ficasse em sua presença: "... por favor, mais cinco minutos; apenas mais cinco minutos". Davi, um homem segundo o coração de Deus, orou assim: "Não me lances da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo" (Sl 51.11). Quem somos nós, para pensarmos que o Deus Espírito implorará para ficarmos em sua presença?

Quarto motivo. Defendendo a teologia da prosperidade, pela qual afirma que a pobreza é uma maldição, ele disse que Jó era carnal e mau (Cristianismo em Crise, p.103), ignorando o enfático testemunho de Deus acerca de seu servo: "Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero e reto, temente a Deus, e desviando-se do mal" (Jó 1.8). Quem está com razão?

Quinto motivo. Propagador também da falaciosa confissão positiva, B.H. declarou: "Nunca, jamais, em tempo algum, vão ao Senhor e digam: 'Se for da tua vontade...' Não permitam que essas palavras destruidoras da fé saiam da boca de vocês". (idem, p.295). Ora, e o que Jesus ensinou em

Mateus 6.9,10: "Portanto, vós orareis assim: Pai nosso... Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu".

B.H. AMEAÇA OS INOCENTES

Sexto motivo. Ao ser criticado, B.H. disse que gostaria de ter "uma arma do Espírito" para explodir a cabeça de seus críticos.

Além disso, proferiu palavras funestas contra aqueles que refutam as suas heresias. As ameaças abaixo, extraídas do livro supracitado (p.376), foram dirigidas ao Instituto Cristão de Pesquisas dos EUA:

> Agora eu estou apontando meu dedo para vocês com o tremendo poder de Deus sobre mim... Ouçam isto! Existem homens e mulheres no sul da Califórnia me atacando. E sob a unção que lhes falo agora.
>
> Vocês colherão o que estão semeando em suas próprias crianças se não pararem... E seus filhos e filhas sofrerão (...)
>
> Vocês estão me atacando no rádio todas as noites — vocês pagarão e suas crianças também. Ouçam isto dos lábios dum servo de Deus. Vocês estão em perigo. Arrependam-se! Ou o Deus Altíssimo moverá a sua mão. Não toqueis nos meus ungidos...

AS TRIVIALIDADES DE B.H.

Sétimo motivo. O super-pregador B.H. ensina que a Trindade é composta de nove pessoas, pois o Pai, o Filho e o Espírito Santo possuem, cada um, espírito, alma e corpo (citado em Cristianismo em Crise, p.375). Bem, os teólogos costumam divergir quanto às teses do dicotomismo e do tricotomismo em relação ao ser humano, mas B.H. foi muito além, criando o que podemos chamar de "triplotricotomismo divino". Haja imaginação!

Oitavo motivo. Ele afirmou que o Espírito Santo lhe revelou que as mulheres foram originalmente criadas para dar à luz pelo lado. Todavia, por causa do pecado, passaram a dar à luz pela parte mais baixa de seu corpo (idem, p.373). Sem comentários...

Nono motivo. B.H. também asseverou que o homem, em princípio, voava da mesma forma que os pássaros. Segundo ele, Adão podia voar até à lua pela sua própria vontade: "Adão era um superser (...) costumava voar. Naturalmente, como poderia ter domínio sobre as aves, sem ser capaz de fazer o que elas fazem?" (idem, p.128). Como se vê, Benny Hinn é o rei das efemeridades! Ih, citei o nome do escritor de novo...

QUAL É O SEGREDO DOS TRIUNFALISTAS?

Assisti, há algum tempo, ao vídeo de auto-ajuda que deu origem ao livro O Segredo, de Ronda Byrne e sua equipe de colaboradores. Também fiz uma análise do mencionado best-seller, pelo qual Byrne afirma que os seres humanos estão evoluindo para se tornarem pequenos deuses andando na terra. Além disso, enfatiza a cobiça material e a responsabilidade das pessoas por todos os sucessos e tragédias da vida.

Qual é O Segredo? Para Byrne e sua equipe, cada um de nós exerce um poder de atração sobre tudo o que acontece em nossas vidas. Nada acontece por acaso, mas como produto de causa e efeito. Isso significa que podemos ser responsabilizados pela felicidade em nossas vidas. É interessante como a linguagem e os passos para se obter bens e curas, apresentados em O Segredo assemelham-se às pregações de B.H., K.H. e seus discípulos triunfalistas brasileiros: "Pense. Acredite. Receba".

Você já observou como os telebispos e telepastores proponentes das falaciosas confissão positiva e teologia da prosperidade dizem que todo mundo pode ser, fazer ou ter tudo o que quiser? Afirmam eles: "Você pode ter saúde, dinheiro e felicidade... Quanto você quer ganhar por mês? Você atrai para si todas as coisas. Em que casa você quer morar?

Com que tipo de pessoa quer casar? Sonhe. Acredite nos seus sonhos. E receba a sua bênção. Tudo depende de você".

MAIOR EVANGELISTA DO SÉCULO?

"Pense, acredite e receba" — diz O Segredo. Não são praticamente esses os passos ensinados por um famoso telemissionário que lidera uma igreja que tem "graça" no nome, mas despreza a graça de Deus ao pregar a fé na fé, triunfalista, e não o evangelho de Cristo? Também não é isso que prega o super-bispo da igreja que, conquanto tenha "Reino de Deus" na denominação, não busca o Reino de Deus e sua justiça, construindo, antes, um império na Terra com o dinheiro dos ingênuos fiéis?

O rico e o milionário, quer dizer, o bispo e o missionário, que começaram juntos, se separaram e comandam os seus próprios impérios. E agora — ainda que não admitam — disputam para saber quem é o maior evangelista do século! Um já começou a assumir isso publicamente. O outro é mais modesto ou menos imodesto. Mas eu tenho para mim que nenhum dos dois deveria requerer tal título...

Primeiro, porque um homem de Deus de verdade não busca títulos. Ele sabe que não é o título que faz a pessoa; é esta, com as suas obras, que faz aquele. E, como dizem as Escrituras, "Louve-te o estranho, e não a tua boca, o estrangeiro, e não os teus lábios" (Pv 27.2).

Mas, quer saber qual é a principal razão por que nenhum dos dois pode se considerar sequer um evangelista? Nenhum deles tem pregado a Cristo! Reúnem multidões, porém são incapazes de anunciar o verdadeiro evangelho. Por que não fazem como o grande evangelista Pedro, cuja mensagem, no dia de Pentecostes, começou com "A Jesus Nazareno" e terminou com "Deus o fez Senhor e Cristo" (At 2.22-36)? Por que não pregam como Estevão, que, em vez de falar em sua defesa, preferiu falar do Justo (At 7.52)?

Os pretensos evangelistas deste século buscam a própria glória. Um deles assume publicamente ser favorável ao assassinato de inocentes. Ao ser perguntado sobre o porquê de

a rede de televisão do tal bispo ser pró-aborto, um de seus homens fortes declarou: "Foi uma orientação direta do senhor..." — Ops! Quase citei o nome de novo. — "... que nos pediu que conscientizássemos a sociedade da importância de a mulher poder decidir sobre o seu próprio destino" (revista Veja, edição 2.029, de 10 de outubro de 2007, pp.88,89).

Esse mesmo senhor, dono dessa grande emissora, enquanto eu escrevo esta obra, está construindo uma mansão, um verdadeiro paraíso na Terra, na cidade de Campos do Jordão, em São Paulo. É uma casa com dois mil metros quadrados, avaliada em seis milhões de reais! Conforme noticiaram revistas de circulação nacional, como a Veja, o imóvel possui 35 cômodos, distribuídos em quatro andares, dezoito suítes, todas equipadas com banheiras de hidromassagem...

Por meio de uma escada, do seu quarto o famoso bispo terá acesso a um mirante do qual se descortina uma vista aprazível da cidade. A casa conta com adega (!), sala de cinema (!), quadra de squash e elevador. Eis a "humilde" casa do que foi considerado recentemente, num grande ajuntamento de pessoas, o maior o evangelista do século! Não seria melhor chamar esse bispo de um dos maiores enganadores de todos os tempos?!

Bem, para eu não perder a inspiração, vou mudar de assunto... No próximo capítulo quero falar um pouco sobre a necessidade da "hermelética" na vida do pregador. Você sabe o que é isso?

Capítulo 5

O PREGADOR E A HERMELÉTICA

E leram o livro, na Lei de Deus, e declarando e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse. Neemias 8.8

Não se assuste com a palavra "hermelética". Criei-a, em 2005, para enfatizar a necessidade de os pregadores se lançarem aos estudos da Hermenêutica e da Homilética, considerando ambas as matérias imprescindíveis. É comum dizermos que é obrigatório ao pregador conhecer a arte e a ciência de preparar e pregar sermões. No entanto, igualmente compulsório deve ser o domínio das técnicas de interpretação da Bíblia. Daí o neologismo "Hermelética".

Certo pregador me indagou: "O irmão gosta muito de Hermenêutica, não é mesmo?" Respondi-lhe que sim e aproveitei para lhe fazer outra pergunta: "E o irmão, também gosta dessa matéria?" Ao que ele me disse, para minha surpresa: "Não, não me interesso nem um pouco pela interpretação da Bíblia; o meu negócio é pregar". Fiquei preocupado com essa afirmação, pois, se um mensageiro de Deus não se interessa pela exegese bíblica, como poderá expor a verdade aos seus ouvintes?

POR QUE A HERMENÊUTICA É NECESSÁRIA?

John F. MacArthur Jr. afirmou: "Um recente best-seller evangélico alerta os leitores a se colocarem de prontidão contra pregadores cuja ênfase está no interpretar as Escrituras e não no aplicá-las. Espere um pouco. Isto é um conselho sábio? Não, de modo algum. Não existe o perigo da doutrina ser irrelevante; a verdadeira ameaça é a abordagem não-doutrinária em busca de relevância sem doutrina. O cerne de

tudo que é verdadeiramente prático encontra-se no ensino das Escrituras" (Com Vergonha do Evangelho, Editora Fiel, p.91).

Escrevi este capítulo com o objetivo de enfatizar que existem quatro coisas imprescindíveis a todo pregador, nesta ordem: fidelidade a Deus, que nos dá a mensagem (Jo 7.16; 1 Co 11.23); interpretação correta das Escrituras (2 Tm 2.15), levando-se em conta os princípios da Hermenêutica; exposição bíblica de acordo com a Homilética (Is 50.4); e comportamento ético diante dos ouvintes (At 2.22a; 7.2a).

O que é Hermenêutica? Robert H. Stein, em sua obra Guia Básico para Interpretação da Bíblia, editado pela CPAD (p.19), definiu:

> Normalmente, o termo "hermenêutica" assusta as pessoas. Mas isso não deveria acontecer. A palavra se origina do termo grego "hermeneuein", o qual significa "explicar" ou "interpretar". Na Bíblia, é usado em João 1.42 e 9.7, Hebreus 7.2 e Lucas 24.27. Na versão Revista e Corrigida, o último texto traz o seguinte: "E, começando por Moisés e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras... "A palavra traduzida em uma versão por "explicar" e em outra por "expor" é "[di]hermeneuein".

Como eu já disse no livro Erros que os Pregadores Devem Evitar, editado pela CPAD, essa matéria é a arte e a ciência de interpretar textos. O termo está associado à mitologia greco-romana. Hermes (Mercúrio), filho de Zeus (Júpiter), era o deus do comércio, das lutas, dos exercícios olímpicos e de tudo que demandasse habilidade e destreza. Era também o intérprete da mensagem de Zeus. Daí Hermenêutica.

Como matéria teológica, a Hermenêutica serve à Exegese.

Juntas, formam a chamada Teologia Exegética, que enfatiza o emprego das regras hermenêuticas, aliadas à aplicação de matérias como Filologia Sagrada, Introdução Bíblica, Teologia Histórica, Teologia Bíblica e Teologia Sistemática, na interpretação das Escrituras.

PARA QUE SERVE A HOMILÉTICA?

Todo pregador deve saber que há dois lados na exposição da Palavra de Deus: o divino e o humano (1 Co 11.23; 2 Tm 2.15). Uma parte não substitui a outra — ambas são necessárias —, mas a divina é a mais importante (1 Co 2.1-5). Em Isaías 50.4, vemos esses dois aspectos. O profeta disse que Deus lhe deu uma língua erudita, enfatizando o lado divino. E também afirmou: "... para que eu saiba dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado".

A Homilética é uma ciência que ajuda os pregadores a conhecerem as regras essenciais à exposição da Palavra do Senhor, principalmente no lado humano. É uma matéria definida como a arte e a ciência de preparar e pregar sermões religiosos. Trata-se do estudo das maneiras de se confeccionar esboços de mensagens cristãs e apresentá-las de modo adequado aos ouvintes.

Por meio dessa matéria, o pregador orienta-se quanto à postura ética diante do público e aprende a lidar com os mais diversos tipos de ouvinte: indiferentes, egoístas, ignorantes, eruditos, curiosos, sinceros, etc. No entanto, ainda que a platéia deva ser respeitada pelo pregador, isso não é um impedimento para a transmissão da verdade, pois a prioridade do pregador deve ser agradar aquEle que lhe deu a mensagem (At 7.54-56; Ez 2.3-8).

O estudo da Homilética ajuda o pregador a falar de forma elegante, precisa e fluente, de modo a convencer ou comover o ouvinte. Porém, isso não deve invalidar o aspecto espiritual; é a Palavra de Deus que atinge o coração dos ouvintes (Hb 4.12).

Da mesma forma, o fato de essa matéria levar em conta aspectos como evolução da língua, ambiente cultural e recursos tecnológicos não altera o conteúdo da mensagem (1 Pe 1.24,25).

HERMENÊUTICA + HOMILÉTICA = CASAMENTO PERFEITO

Dominar as técnicas de oratória e conhecer bem a Homilética não é o suficiente para ser um pregador bem-sucedido. Todas essas ferramentas só têm eficácia quando postas em prática por um pregador expositivo piedoso e fiel à fonte primacial de autoridade, a Palavra do Senhor. Além disso, é necessário atentar com diligência para os preceitos de interpretação constantes da Hermenêutica Bíblica.

O pregador expositivo precisa conhecer e saber aplicar com perícia os tais princípios de interpretação das Escrituras. Ele não deve escolher entre Homilética e Hermenêutica, como se essas ciências fossem antagônicas ou opcionais. Não! Sem interpretação correta das Escrituras não há pregação expositiva!

Ralph Pviggs, em seu Guia do Pastor (Editora Vida, p.49), disse o seguinte sobre a "Hermelética":

> A Hermenêutica é a ciência da interpretação. Existem certas leis básicas e fundamentais que governam a interpretação, e que se tornam evidentes por si mesmas. O conhecimento dessas regras e o uso cuidadoso delas evitam ao estudante da Bíblia cair em interpretações tolas e extravagantes da Palavra de Deus. Vale a pena, ao futuro ministro, empregar tempo nesse estudo das leis da Hermenêutica Sagrada, até dominá-las convenientemente (...)
>
> Intimamente ligado ao estudo da teologia pastoral é o estudo da Homilética. O pastor deve pregar, e a Homilética lhe ensina como fazê-lo. Há vários tipos de sermões, assim como a maneira correta e a errada de pregar. Essa é uma ciência indispensável ao pregador.

UFA! QUASE ME TORNEI UM ANIMADOR DE PLATÉIA!

Quando comecei a pregar, ainda em minha adolescência, preocupava-me em excesso com as reações do público. Queria que houvesse manifestação positiva dos ouvintes durante a preleção, e elogios depois dela. Eu estava certo de que a minha missão era pregar a Palavra de Deus, mas, ao mesmo tempo, agia como se essa tarefa consistisse em deixar o povo satisfeito. Por isso, debruçava-me sobre vários livros de Homilética, a fim de saber como agradar o auditório.

Só percebi o meu desvio quanto à motivação para pregar quando ingressei no seminário teológico. Apesar disso, não foram as aulas que me fizeram ver a pregação com outros olhos, pois os professores de Homilética também costumam priorizar o lado humano, salientando a importância de o pregador saber falar bem e dentro do tempo, respeitando os ouvintes. Dois fatores foram decisivos para a minha "transformação": ter conhecido o pastor Valdir Bícego, de saudosa memória, e, por providência divina, ter lido alguns livros de verdadeiros homens de Deus.

Certo dia, quando eu retornava do seminário, um colega de sala — infelizmente, não me lembro do seu nome — me indicou a clássica obra O Guia do Pastor, de Ralph Riggs (citada acima). Este foi um dos livros pelos quais o Senhor levou-me a uma mudança radical de atitude quanto à pregação. Creio que foi nessa mesma época que li também O Homem que Deus Usa, de Oswald Smith.

Mediante a leitura desses livros e o contato quase semanal com o saudoso pastor Valdir Bícego, despertei-me para o estudo de outra ciência igualmente necessária ao ministério do pregador vocacionado por Deus: a Hermenêutica. Além disso, e principalmente, convenci-me de que o compromisso do pregador da Palavra de Deus é, acima de tudo, com o Deus da Palavra. E, desde então, conquanto eu respeite o povo do Senhor e os ouvintes em geral, me empenho em ser fiel àquEle que dá a Palavra.

O QUE NÃO É PREGAÇÃO EXPOSITIVA?

É preciso ter em mente o que é pregação expositiva, segundo o modelo bíblico. Mas, antes disso, discorrerei sobre o que não é pregação expositiva. Afinal, quando conhecemos o lado negativo das coisas, passamos a valorizar ainda mais o positivo.

Não é palestra motivacional. Muitas falações tidas como pregações priorizam a motivação das pessoas. São mensagens como "Você já nasceu vencedor" ou "Quando você levantar da cama, olhe para o espelho e diga 'Eu sou vencedor' por três vezes". Um dia desses ouvi certo pregador dizendo ao povo: "Entre milhões de espermatozóides, somente um fecundou o óvulo de sua mãe. Você já nasceu vencedor".

É claro que o fator motivacional está embutido na pregação do evangelho, mas não devemos confundir a exposição das verdades da fé cristã com a apresentação de conceitos que melhoram a auto-estima. Será que a mensagem de Jesus ao pastor de Laodicéia, contida em Apocalipse 3.17,18, visava à melhora de sua auto-estima, ou ao seu arrependimento? O Senhor o motivou a abandonar o pecado.

Não é palestra de psicologia. Torna-se comum, a cada dia, nas igrejas, a exposição de conceitos da psicologia como se fossem verdades bíblicas. Ora, a psicologia estuda a alma, com as suas faculdades. Mas o único livro que trata da parte mais profunda do ser humano, o seu espírito, é a Bíblia. A despeito de a mencionada ciência ter a sua importância, a tentativa de mesclar os seus conceitos aos princípios das Escrituras gera um jugo desigual. A pregação expositiva, como veremos, consiste mesmo em exposição da Palavra de Deus (1 Ts 2.13).

Não é exposição para promover entretenimento. Tenho assistido com tristeza a espetáculos promovidos por super-pregadores, cuja "pregação" resume-se a mandar o povo fazer isso e aquilo. O arsenal de manipulação de auditórios de que eles dispõem é impressionante. Um deles, depois de empregar todo o seu repertório de olhe-para-o-seu-irmão-e-diga-isso-e-aquilo, disse à ingênua platéia: "Encoste a sua testa na testa do seu irmão e olhe bem dentro dos olhos dele e diga..."

Onde nós vamos parar? Imagine o que aconteceria se um marido descrente chegasse a um "culto" e visse a sua esposa com a testa encostada à testa de um irmão? O que pensaria esse marido? E... como ele reagiria? Por isso, é melhor expor as Escrituras, ainda que não haja reação imediata do público. Aliás, se a Palavra é a semente, por que sempre queremos uma resposta rápida do auditório? Cabe aos pregadores espalhar a semente, e ao Espírito Santo — conforme o tipo de terreno — fazê-la prosperar (Mt 13.18-23; Jo 16.8-11).

Não é exposição de sabedoria humana. Pregar não é uma demonstração de sabedoria ou conhecimento. Há pregadores que, ao microfone, esquecem-se de que devem ministrar a Palavra de Deus e discorrem sobre os seus conhecimentos de filosofia, cultura, arte, cinema, etc. Todos ficam admirados... mas, qual foi a mensagem de Deus? Embora Paulo tivesse um vasto cabedal, as suas palavras aos coríntios não foram "... persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder" (1 Co 2.4).

Há expoentes que falam de tudo; menos da Palavra de Deus. Sabem de cor letras de canções, roteiros de filmes... Ah, e já leram livros e mais livros! Nada tenho contra quem possui um grande interesse cultural, mas o maior conhecimento do pregador deve ser bíblico, a menos que faça parte do grupo mencionado em Jeremias 6.10: "A quem falarei e testemunharei, para que ouça? Eis que os seus ouvidos estão incircuncisos e não podem ouvir; eis que a palavra do SENHOR é para eles coisa vergonhosa; não gostam dela".

E você, caro leitor, aprecia a Palavra de Deus? Tem prazer em lê-la e nela meditar de dia e de noite? E as suas pregações, são exposições das Escrituras ou de sabedoria humana? Que façamos nossas as palavras de Paulo, em 1 Coríntios 1.17,18: "Porque Cristo enviou-me... não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã. Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus".

Não é exposição impecável à luz da Homilética. Certo pregador, que seguia à risca aos princípios homiléticos, porém era incapaz de fazer uma prédica de improviso, passou por grande dificuldade. Ele não teve o cuidado de fixar seu

arcabouço à Bíblia, e o vento gerado por um ventilador junto ao púlpito levou para longe a sua "inspiração"... Felizmente, um atencioso irmão apanhou o papel e o entregou discretamente ao mensageiro. Antes, curioso, deu uma olhadinha no esboço e deparou-se com a frase: "Aqui, chorar".

Conquanto a Homilética seja uma ferramenta imprescindível ao pregador, este não deve se tornar um escravo dela. Pregadores há que a valorizam além da conta, esquecendo-se de depender do Senhor. Em Atos 4.33, está escrito: "E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça".

A pregação pode ser homileticamente impecável, com introdução, desenvolvimento e conclusão humanamente perfeitos. Contudo, se não houver graça de Deus no pregador, teremos apenas um belo discurso — sem graça —, como o de Herodes, o qual levou o povo a exclamar: "Voz de Deus, e não de homem!" (At 12.22). A nossa mensagem precisa ter graça e vida provenientes do Espírito Santo (Jo 1.14; 1 Co 2.1-5).

O QUE É PREGAÇÃO EXPOSITIVA?

Sei que as definições que apresentarei não satisfarão aos super-pregadores, haja vista apreciarem os itens negativos acima. Para eles, o que importa é agradar o povo e se tornarem cada vez mais famosos e populares. Agem como se fossem humoristas, grandes comunicadores e palestrantes de auto-ajuda. No entanto, as definições que mencionarei agora são baseadas inteiramente na Palavra de Deus.

E exposição da Palavra de Deus. Não deve haver rodeios ou quaisquer artifícios para agradar o público. O pregador deve expor a Palavra, pois é isso que traz o conhecimento da vontade do Senhor (Sl 119.130), gerando no coração dos ouvintes a fé (Rm 10.17; At 16.14). Infelizmente, expoentes há que ignoram o fato de a Palavra de Deus ser proveitosa para ensinar, redargüir, corrigir e instruir em justiça (2 Tm 3.16,17).

Em 1 Pedro 4.11, está escrito: "Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus..." Não existe outra alternativa. É inadmissível um obreiro não pregar as Escrituras e ainda desculpar-se, dizendo: "Cada um tem uma ferramenta. Eu não fui chamado para pregar citando a Bíblia. Eu sou um contador de histórias, um avivalista". Ora, como foram as pregações contidas no livro de Atos? Pedro não explanou a Palavra, na primeira pregação pentecostal? Estêvão e Filipe não expuseram o que está escrito? E Paulo, o que fez?

Não é o mensageiro que decide sobre o que falar. A mensagem não é dele, e sim de Deus. Quanto a isso, o Senhor Jesus afirmou: "A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou" (Jo 7.16). E, por isso, pôde dirigir-se ao Pai com estas palavras: "porque lhes dei as palavras que me deste..." (Jo 17.8).

O Mestre não pregou nada além do que recebeu do Pai celestial. E é isso que devem fazer os pregadores: não expor nada além do que está escrito na Palavra da verdade (Mt 4.4; Jo 17.17).

É explanação cristocêntrica. Pregar a Palavra de Deus não significa citar versículos sem correlação. Tudo o que pregamos em relação à Bíblia deve estar atrelado ao seu Personagem central: o Senhor Jesus Cristo: "Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos" (1 Co 1.22,23).

John F. MacArthur Jr. afirmou: "... pregar a Palavra nem sempre é fácil. A mensagem que somos convocados a pregar é ofensiva. O próprio Cristo é uma pedra de tropeço e rocha de escândalo (Rm 9.33; 1 Pe 2.8). A mensagem da cruz é uma pedra de tropeço para alguns (1 Co 1.23; Gl 5.11) e loucura para outros (1 Co 1.23) (...)

Por que você acha que Paulo escreveu 'não me envergonho do evangelho' (Rm 1.16)? Certamente porque há muitos cristãos que estão envergonhados da própria mensagem que são ordenados a proclamar" (Com Vergonha do Evangelho, Editora Fiel, pp.28,29).

Muitas mensagens, em nossos dias, aparentemente bíblicas, não são cristocêntricas. Há faladores — e não pregadores — que citam passagens isoladas, porém não mencionam Cristo e sua obra. Suas mensagens são humanistas, motivacionais, psicologizantes. Dizem-se pentecostais, ignorando que a verdadeira pregação pentecostal é a que enfatiza o nome de Jesus e sua obra (Mc 16.15-18; At 2.22-36; 8.30-37; 9.15; 17.18).

É exposição da verdade, ainda que o povo não goste. Como vimos acima, há quem não goste da Palavra (Jr 6.10; Rm 10.16), embora isso não a invalide nem enfraqueça a sua influência sobre aqueles que lhe abrem o coração. Por isso, caro pregador, jamais abra mão da Palavra da verdade (2 Tm 2.15-18; Jr 1.17). Deus não está nada satisfeito com esses faladores que ocupam os púlpitos, em grandes festividades, para dizer tudo o que o povo quer ouvir.

Leiamos Jeremias 14.13-15:

> *Então disse eu: Ah! Senhor JEOVÁ, eis que os profetas lhes dizem: Não vereis espada e não tereis fome; antes, vos darei paz verdadeira neste lugar. E disse-me o SENHOR: Os profetas profetizam falsamente em meu nome; nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei; visão falsa, e adivinhação, e vaidade, e o engano do seu coração são o que eles profetizam. Portanto, assim diz o SENHOR acerca dos profetas que profetizam em meu nome, sem que eu os tenha mandado, e dizem que nem espada, nem fome haverá nesta terra: À espada e à fome serão consumidos esses profetas.*

Não é isso que temos visto em nossos dias também? Aliás, há até pregadores que se intitulam profetas! Entregam os seus belos cartões, oferecendo-se para pregar, e dizem de modo jocoso: "Profeta fulano ao seu dispor". A semelhança dos "profetas" que viveram nos dias de Jeremias, falam falsamente em nome do Senhor, pois nunca foram enviados por Ele. A visão deles é falsa. E, conquanto o povo pense que Deus a eles

revela isso ou aquilo, são adivinhos, vaidosos, enganadores e candidatos ao Juízo Final (Mt 7.21-23; Ap 20.12).

COMEÇO, MEIO E FIM

Se por um lado a Homilética pode ser prejudicial ao pregador, caso ele se torne escravo dela, por outro ela é imprescindível. E o que mais se vê, hoje em dia, são pregadores que sequer sabem a diferença entre as partes de uma pregação.

Alguns já iniciam como se estivessem concluindo. Outros falam, falam, falam... E, quando pensamos que vão concluir, dizem: "Bem, feitas essas considerações iniciais, vamos agora à mensagem".

Qualquer pregação expositiva, por mais simples que seja, deve possuir começo, meio e fim. Ou, em outras palavras: introdução, desenvolvimento e conclusão. A leitura bíblica, o anúncio do tema e uma rápida explicação dos objetivos da pregação fazem parte da introdução. O desenvolvimento é a exposição da Palavra de maneira lógica e seqüencial. E a conclusão é a aplicação de tudo o que foi falado, a qual pode incluir o chamado apelo e uma oração.

Na introdução, o pregador deve anunciar o tema, que é o pensamento central da mensagem, baseado no texto lido. O tema está para uma pregação assim como um título está para um livro. Uma obra literária pode ser muito boa, mas, e se o seu o título não chamar a atenção? Da mesma forma, se o tema for criativo, o auditório se sentirá motivado a ouvir a exposição.

Após a introdução, que é uma exposição rápida e objetiva da mensagem, com o anúncio do seu tema, o mensageiro começa a desenvolver o assunto. Ele deve fazer uma explanação detalhada do assunto proposto, em tópicos e subtópicos, como veremos abaixo, até chegar à conclusão, isto é, à aplicação prática aos corações dos ouvintes. O pregador deve estar em sintonia com o Espírito Santo do começo ao fim da exposição, pois Ele pode revelar-lhe necessidades específicas da platéia.

Lembro-me de que, há alguns anos, no fim de uma pregação, veio ao meu coração o texto de Provérbios 29.1. E, antes que eu terminasse de falar, disse: "Ainda tenho uma última palavra" e citei o versículo. Eu não havia pensado em mencioná-lo; não estava no meu roteiro. Mas, alguns dias depois, recebi uma ligação em que, certa pessoa, com a voz embargada, me disse: "Eu estou desviado e, até àquele culto, encontrava-me insensível, mas o último versículo citado não sai da minha mente. Ore por mim. Estou incomodado. Sinto-me como se estivesse próximo do Inferno".

A PREGAÇÃO EXPOSITIVA REQUER UM ESBOÇO

O mestre Antonio Gilberto afirmou: "O construtor precisa de uma planta ou croqui para construir; assim também o pregador, o preletor, o conferencista, o professor, etc. O esboço é para esses comunicadores uma espécie de croqui para construírem o sermão, o estudo bíblico, o devocional ou a aula da Escola Dominical" (Manual do Obreiro, ano 26, número 27, CPAD, p.73).

Como preparar um esboço? Primeiro, o que é um esboço e por que é importante? Trata-se de um roteiro bem ordenado do que se pretende falar ao público. Nele, as informações devem ser expostas em ordem descendente, respeitando-se a unidade relativa de pensamento entre as divisões do assunto. Deve haver coerência e correlação entre essas divisões e as suas subdivisões. Notas avulsas, soltas, por conseguinte, são simples anotações, e não um esboço, podendo até dificultar a exposição bíblica.

O esboço é muito importante para ajudar o pregador na sua exposição progressiva da mensagem. Deve-se dedicar tempo na sua preparação. Não é algo para se fazer com pressa, como se fosse um rascunho qualquer. Um esboço bem feito permite ao expoente pregar a mesma mensagem várias vezes, além de possibilitar um bom arquivamento. Para isso, é preciso que essa composição literária seja feita com profunda meditação na Bíblia e oração.

Apesar de a sua substância vir da Palavra de Deus e sua vida do Espírito Santo, a forma do esboço vem de quem o

produz. Apesar disso, não se deve desprezar as normas fixadas por autoridades no assunto para o seu bom preparo. Há vários tipos de divisão ou desdobramento para um esboço. Um bom exemplo é o empregado nas Lições Bíblicas da CPAD, na qual empregam-se algarismos romanos para os tópicos (I, II, III, etc), números para os subtópicos (1,2,3, etc.) e letras para o desdobramento destes (a, b, c, etc).

ONDE ESTÃO OS PREGADORES EXPOSITIVOS?

Bryan Chapell disse: "Nestas duas últimas gerações, o sermão expositivo tem sido estigmatizado (nem sempre injustamente) como representante de um estilo de pregação que se degenera em recitações estéreis de trivialidades bíblicas ou que indevidamente faz defesas dogmáticas de características doutrinárias distantes da vida comum" (Pregação Cristocêntrica, Editora Cultura Cristã, p.9).

Numa época em que os animadores de auditório têm roubado a cena, por que alguém escreveria sobre a pregação expositiva? Afinal, se para os super-pregadores da atualidade não se aplica o princípio do começo-meio-e-fim, o que se dirá das pregações expositivo-temático-textuais? Que sentido têm as três modalidades gerais de exposição para quem, depois de ler uma passagem bíblica, faz uns gracejos, berra, conta casos e testemunhos duvidosos, além de mandar as pessoas dizerem isso e aquilo?

Bem, mesmo sabendo que o meu trabalho pode ser o de tirar água do oceano com uma canequinha, vou continuar fazendo a minha parte. Não aceito os referenciais de pregadores e pregações que ora prevalecem em nosso meio. Prefiro seguir aos exemplos das Escrituras. Olhando para eles, ainda consigo ver uma luz no fim do túnel. Sim, ainda há e haverá pregadores que expõem a Palavra de Deus. E, para esses, com certeza, é útil o conhecimento dos tipos gerais de exposição da Palavra de Deus.

A PREGAÇÃO EXPOSITIVA HONRA AS ESCRITURAS

Pregação expositiva é aquela que interpreta de maneira precisa o que as Escrituras dizem. Ela tem como fonte e voz de autoridade a própria Bíblia, e não as filosofias ou argumentações humanas. A figura central, nesse caso, não é o pregador e suas habilidades. Mas os objetivos são alcançados por causa da Escritura proclamada (Is 55.10,11).

Bryan Chapell disse que, na pregação expositiva, "Não estamos interessados em propagar nossas opiniões, filosofias alheias ou reflexões especulativas. O interesse do pregador expositivo deve ser a verdade de Deus proclamada de tal maneira que as pessoas possam ver que os conceitos emanam da Escritura e aplicam-se à vida pessoal de cada um. Tal pregação põe as pessoas em contato imediato com o poder da Palavra" (Pregação Cristocêntrica, Editora Cultura Cristã, pp.22,23).

Na pregação expositiva, faz-se a explanação de versículos de um capítulo, ou de um livro, ou ainda de várias partes de toda a Bíblia. Ela possui um tema geral, mas o pregador não precisa se reportar a ele a todo tempo. Um conhecido exemplo é a famosa pregação "As 7 palavras da cruz". Cada tópico desta é uma mensagem à parte, atrelada ao tema geral e à Pessoa central, isto é, Cristo.

I - Palavra de perdão (Lc 23.34);

II - Palavra de salvação (Lc 23.43,44);

III - Palavra de afeição (Jo 19.26,27);

IV - Palavra que expressa solidão (Mt 27.46);

V - Palavra que expressa sofrimento (Jo 19.28);

VI - Palavra de vitória (Jo 19.30);

VII - Palavra de Contentamento (Lc 23.46).

Pregação expositivo-temático. É a pregação expositiva que está ligada diretamente a um tema, extraído do assunto oferecido pelo texto. Tomemos como base Isaías 9.6, passagem em que o Senhor recebe quatro títulos compostos: Maravilhoso

Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz. A título de exemplo, extraiamos o tema da primeira palavra do primeiro título mencionado. O tema seria "Jesus, o Maravilhoso", e as divisões poderiam ser as seguintes:

I - Maravilhoso em seu nascimento (Lc 2.8-18);

II - Maravilhoso em sua infância (Lc 2.46,47);

III- Maravilhoso em seu batismo (Mt 3.16,17);

IV - Maravilhoso em seus ensinamentos (Mt 22.15-33);

V - Maravilhoso ao operar milagres (Lc 5.17-26; 8.40-56);

VI - Maravilhoso ao expulsar demônios (Lc 9.37-44).

Pregação expositivo-temático-textual. É a pregação expositiva cujas divisões — tópicos e subtópicos — se derivam do próprio texto. Digamos que o tema, baseado em Romanos 1.16, seja: "O poder do evangelho". As divisões contidas na própria passagem seriam:

I - Não me envergonho do evangelho de Cristo;

II - O evangelho é o poder de Deus;

III - O evangelho é o poder de Deus para salvação;

IV - A salvação é para todo aquele que crê.

AGORA É A SUA VEZ!

No livro Erros que os Pregadores Devem Evitar, editado pela CPAD, no capítulo 6, incluí a seção "Agora é a sua vez!", pela qual fiz algumas perguntas aos leitores, estimulando-os a encontrarem na própria Bíblia as respostas para elas. Confesso que não esperava receber tantos e-mails sobre o assunto. O número foi tão grande, a ponto de eu não ter como avaliar cada mensagem dos leitores. Bem, incluí nesta obra um apêndice com as respostas.

Agora tenho novos desafios para você, com o objetivo de fazer com que se interesse pela correta interpretação das Escrituras. Mas lembre-se: a resposta está na própria Bíblia!

1) Gênesis 1.1,10 — Qual é o sentido da palavra "terra" nesses dois versículos?

2) Gênesis 1 e 2 — Por que as narrativas da criação são diferentes nesses dois capítulos?

3) Gênesis 2.17 — Qual foi o fruto proibido comido por Adão e Eva?

4) Gênesis 6.19 e 7.2 — Como harmonizar essas duas passagens?

5) Êxodo 24.9-11 — Os acompanhantes de Moisés viram Deus entronizado?

6) Números 4.3; 8.24 e Esdras 3.8 — Com que idade os levitas começavam o serviço no Templo?

7) Josué 10.12-14 — Como explicar o prolongado dia de Josué?

8) 1 Samuel 16.10,11 e 1 Crônicas 2.13-15 — Quantos filhos teve Jessé?

9) 1 Samuel 18.10 — O que seria um espírito mau da parte do Senhor?

10) 2 Reis 6.19 — Por que Eliseu não foi considerado culpado por ter mentido às tropas sírias?

11) Eclesiastes 3.21 — Os animais também têm espírito?

12) Isaías 9.6 — Se Jesus é o Filho de Deus, por que é chamado de Pai da Eternidade?

13) Isaías 14.12 — A quem se refere essa passagem?

14) Mateus 8.22 e Lucas 9.60 — O que significa deixar os mortos sepultarem os seus mortos?

15) Mateus 10.10 e Marcos 6.8 — Os discípulos deviam ou não levar um bordão?

16) Mateus 16.28 — Jesus voltaria no tempo de vida dos apóstolos?

17) João 10.34 — Os homens são deuses?

18) 1 Coríntios 10.8 e Êxodo 32.28 — É possível conciliar essas passagens?

19) 1 Coríntios 15.29 — O que é o batismo pelos mortos?

20) Colossenses 1.20 — Todas as pessoas serão salvas?

21) 1 Timóteo 2.12 — A ordenação de mulheres é proibida?

22) Apocalipse 1.4 — Quem são os sete espíritos diante do trono de Deus?

23) Apocalipse 7.3-8 e 14.1 — Quem são os 144 mil?

Partilhe comigo o resultado de seus estudos e interpretações bíblicas. E-mail: ciro.sanches@uol.com.br. Endereço: Avenida Brasil, 34.401 — Bangu. Rio de Janeiro, RJ. CEP: 21852-000.

Aguardo a sua correspondência.

Capítulo 6

PROCURAM-SE PREGADORES COMO ESTÊVÃO

E não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que falava. Atos 6.10

Já não se fazem mais pregadores como antigamente... Como tenho saudade daquelas pregações expositivas, baseadas inteiramente na Bíblia! Os super-pregadores de hoje não querem seguir ao modelo das Escrituras: contam histórias, interagem com a platéia, berram ao microfone... Você se lembra da última vez em que participou de um congresso em que o orador, à semelhança do protagonista deste capítulo, apenas expôs a Palavra de Deus, permitindo a ação do Espírito Santo?

Neste capítulo continuarei a discorrer sobre o pregador e a pregação expositivos. E tomarei como base a curta biografia do diácono Estêvão — que diácono! —, pois na sua vida vemos os perfis do pregador e da pregação que agradam a Jesus.

ANTES DA PREGAÇÃO

Como foi a pregação de Estêvão? Primeiro analisemos as circunstâncias em que ele pregou. Em Atos 6, vemos que, após ter sido eleito um dos "sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria" (v.3), ele começou a anunciar o evangelho cheio de fé e de poder (v.8). Isso despertou a ira de uma sinagoga chamada dos Libertos, dos cirineus, dos alexandrinos, bem como dos que eram da Cilícia e da Ásia.

Todos esses debatiam com ele sem sucesso, haja vista a graça divina sobre sua vida (vv.9,10).

Pesou então uma acusação contra Estêvão. Certamente movidos por inveja, os mencionados inimigos subornaram

homens para que propagassem a calúnia de que o diácono-pregador proferira palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus (v.11). E isso incitou o povo em geral, os anciãos e os escribas, que o prenderam, levando-o ao conselho (v.12). Valendo-se de falsas testemunhas, o acusaram de blasfemar contra o Templo e a Lei (v.13).

É curiosa a similaridade entre a vida de Jesus e a de Estêvão. Este, à semelhança daquEle, foi acusado injusta e falsamente de dizer que destruiria o templo (Mc 14.55-58). E ele então foi colocado diante das autoridades religiosas, a fim de fazer um pronunciamento em sua defesa: "... todos os que estavam assentados no conselho, fixando os olhos nele, viram o seu rosto como o rosto de um anjo" (At 6.15).

PREPARAÇÃO PARA PREGAR

Quando pensamos em uma pregação, algumas coisas vêm à nossa mente: preparação específica, esboço, público receptivo... Bem, nenhum desses elementos faz parte da prédica de Estêvão. Ele, de fato, mantinha-se preparado para qualquer situação, mas não tinha um esboço, e a platéia não estava nem um pouco entusiasmada com o preletor... É impressionante como a pregação desse homem de Deus vai de encontro — e não ao encontro — dos conceitos que prevalecem hoje.

Ele sequer teve tempo de preparar um arcabouço. Foi pego "no laço". E isso pode acontecer com qualquer um de nós, não é mesmo? Não digo nas mesmas circunstâncias, mas podemos estar em um culto, e o preletor convidado faltar, ter um mal súbito, etc. Comigo isso já aconteceu diversas vezes. E a impressão que tive é de que, nessas circunstâncias, Deus nos envolve com a sua graça especial, desde que estejamos preparados, em comunhão com Ele, é claro.

Muito da minha formação como obreiro se deve ao exemplo do saudoso pastor Valdir Nunes Bícego, que foi "arrebatado" deste mundo no auge de sua carreira ministerial, à semelhança de Estêvão. E uma das coisas que ele sempre dizia ficou gravada em meu coração: "No dia em que eu não tiver uma mensagem de Deus para pregar, não subo neste

púlpito". Daí eu ter o hábito de estar sempre preparado, em um culto. Oro a Deus, antes, busco uma mensagem da parte dEle, mesmo que eu não esteja escalado para falar.

Mas é claro que há dois lados nessa questão. Primeiro, é ponto pacífico o fato de que o pregador deve mesmo estar sempre preparado (2 Tm 2.15; 1 Pe 3.15). Por outro lado, isso só é válido em casos emergenciais, como foi o de Estêvão. Em circunstâncias normais, o pregador deve ser avisado, a fim de que se prepare de maneira específica.

COMO SAUDAR A PLATÉIA?

Apesar da pressão que os acusadores exerciam sobre Estêvão, ele começa a sua exposição com respeito e ética: "Varões irmãos e pais, ouvi" (At 7.2). Confesso que fiquei impressionado com tal atitude. Isso porque já fiquei irritado ao ser mal recebido em certos lugares e indignado por não priorizarem a Palavra de Deus. Em alguns casos, não tive a mesma serenidade de Estêvão...

Às vezes, pelo fato de termos o microfone à mão, sentimo-nos poderosos e verberamos contra pessoas. Ainda que tenhamos razão, se não fizermos isso segundo o Espírito, e sim transbordando de ira, não agradaremos ao Senhor. Soube que certo pregador — indignado pelo fato de inúmeras pessoas terem tido oportunidade antes dele, "empurrando" a pregação para o fim do culto — esbravejou, em um grande congresso: "Já falaram o prefeito da cidade, o deputado fulano, a vereadora sicrana... Eu pensei que Jesus não falaria neste culto".

Bem, algumas coisas tenho a dizer. Primeiro, eu considero um absurdo "empurrar" o momento da pregação para o fim da reunião. Isso demonstra, no mínimo, imaturidade de quem dirige o culto. Em muitos casos, é ausência de temor a Deus e falta de desejo de ouvir a sua Palavra. Que negócio é esse de ouvir um sem-número de saudações? O que é um culto, uma apresentação de pessoas? E, nesse caso, um local onde políticos e candidatos fazem seus discursos? Isso está errado e tem de acabar para o bem da obra de Deus.

Por outro lado, por mais desorganizado que seja um culto, o pregador deve se conter, evitando verberar contra a direção da igreja. Veja o caso de Estêvão. Diante de tamanha pressão, teve a calma necessária para saudar a todos com ética e respeito.

Espera-se isso de um homem de Deus. Contudo, se, durante a exposição, o Senhor lhe der alguma mensagem, caro pregador, fale, ainda que tapem os ouvidos e queiram apedrejá-lo.

COMO CONQUISTAR O PÚBLICO?

Outro conceito hodierno que está em total discordância com a pregação de Estêvão é o modismo de interagir com o público. Os super-pregadores fazem discípulos e mais discípulos, que aprendem direitinho a tratar os crentes como marionetes.

Um dia desses, um descuidado animador mandou os irmãos darem as mãos, uns de frente para os outros, e dizerem: "Satanás, você está derrotado". Mesmo estranhando, quase ninguém teve coragem de não fazer o que foi pedido...

Concordo que um pouco de bom humor, dosado, até seja importante na introdução e até no desenvolvimento de uma exposição. Mas há "pregadores" que são verdadeiros humoristas.

Aliás, certa telepregadora norte-americana segue a linha dos grandes humoristas: conta piadinhas, uma após a outra, numa entusiasmante gradação, pela qual consegue entreter eficazmente a platéia e conquistá-la. É essa a nossa missão?

Não fomos chamados para conquistar platéias! Conquanto isso possa acontecer, naturalmente, não é essa a nossa missão. Ainda que sejamos eloqüentes e dotados de talentos naturais, como bom timbre de voz, boa aparência e capacidade incomum de se comunicar por meio de gestos, não devemos nos valer disso para ganhar o auditório. Lembra-se de Herodes? Ele preocupou-se em agradar o público e conseguiu. Mas não agradou a Deus, morrendo comido de bichos por não ter dado glória ao Senhor (At 12.21-23).

Alguém poderá dizer: "Eu não quero ser como Estêvão, pois ele foi apedrejado". Não há, aparentemente, distinção entre Herodes e Estêvão, pois ambos foram mortos em decorrência de suas pregações. No entanto, há sim uma grande diferença entre ambos. Um foi morto porque não deu glória a Deus, sendo ferido por um anjo do Senhor. O outro morreu por dar toda glória a Deus, sendo apedrejado por inimigos do Senhor. E mais: a despeito de ter sido morto por homens cheios de ódio, Estêvão, cheio do Espírito, viu o céu aberto e Jesus em pé, em sinal de aprovação (At 7.55,56). Aleluia!

QUE PALAVRA!

Após a respeitosa saudação, esperava-se de Estêvão uma defesa pessoal. Mas não foi o que aconteceu. Como se não tivesse a sua vida por preciosa, contanto que anunciasse a Cristo, o homem de Deus passa a citar a Bíblia de forma magistral.

Começando pela chamada de Abraão, menciona vários personagens e passagens das Escrituras e faz uma contundente aplicação no final (At 7.2-53).

Ele demonstra, durante a sua prédica, um conhecimento bíblico que a todos surpreende, inclusive aos leitores de primeira viagem. Lembro-me da minha surpresa quando deparei-me pela primeira vez com tantas menções ao Antigo Testamento. A primeira delas, inclusive, impressionou-me pelo fato de conter uma revelação inédita: a primeira chamada de Abraão, que não está clara no livro de Gênesis.

O chamamento mencionado em Gênesis é o segundo, quando Abraão estava em Harã (12.1-3). E a Estêvão foi revelado o primeiro, que ocorreu ainda em Ur dos Caldeus: "O Deus da glória apareceu a Abraão, nosso pai, estando na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã, e disse-lhe: Sai da tua terra e dentre a tua parentela e dirige-te à terra que eu te mostrar. Então, saiu da terra dos caldeus e habitou em Harã" (At 7.2-4).

Sob olhares arregalados e corações cheios de ódio, de pessoas que só pensam em matá-lo, Estêvão prega a Palavra! Já pensou se isso acontecesse com um dos animadores de auditório da atualidade? Como ele se dirigiria a todos? O que pregaria? Teria ele coragem de pregar a Palavra? Ou faria como muitos, que preferem "dançar conforme a música"? Não têm coragem de manter uma postura firme, compromissada com Deus. Para cada público exibem uma performance diferente.

Não fomos chamados para nos apresentarmos ao povo ou a pastores. Nosso compromisso tem de ser com a Palavra. É ela que dá entendimento aos símplices e gera fé nos corações (Sl 119.130; Rm 10.17). E também é ela que é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a educação na justiça (2 Tm 3.16,17). Daí Paulo ter aconselhado Timóteo a pregar, instar, redargüir, exortar, repreender segundo a Palavra de Deus (2 Tm 4.1-4).

Pregue, pois, a Palavra!

O CONTEÚDO DA PREGAÇÃO

Sabe qual foi a primeira pessoa que Estêvão mencionou em sua prédica, após a respeitosa saudação? Abraão? Isaque? Jacó? José? Moisés? Josué? Davi? Salomão? Não! Ele próprio? Não! Disse ele: "O Deus da glória" (At 7.2). E olha que ele fora convocado para falar em sua defesa!

Ah, se fosse um super-pregador em seu lugar! "Varões irmãos, acabei de chegar de uma grande cruzada em Jerusalém, onde sinais e prodígios aconteceram... O retetê foi bom demais! E eu quero lhes falar agora sobre os sonhos de Deus" — diria ele. Mas o homem de Deus em apreço tinha compromisso com a Palavra de Deus e com o Deus da Palavra.

Todas as pessoas e episódios bíblicos foram mencionados por ele com um único fim: tornar cada vez mais conhecida a obra realizada pelo Senhor Jesus Cristo em prol da humanidade. Veja como foi a conclusão da sua pregação, registrada em Atos 7.51-53:

Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim, vós, sois como vossos pais. A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Até mataram os que anteriormente anunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores e homicidas; vós que recebestes a lei por ordenação dos anjos e não a guardastes.

Em sua obra Com Vergonha do Evangelho, John F. MacArthur Jr. disse: "No púlpito, sempre houve aqueles que atraíam multidões por serem oradores talentosos, terem personalidades dinâmicas, serem manipuladores de massas, interessantes contadores de histórias, políticos populares ou por serem grandes eruditos. Este tipo de pregação talvez seja popular, mas não é necessariamente poderosa. Ninguém pode pregar com poder sobrenatural, se não pregar a Palavra de Deus" (Editora Fiel, p.30).

A pregação de Estêvão foi poderosa e cristocêntrica. Ele não falou de si mesmo — ainda que podia ter feito isso, em sua defesa — nem de outro assunto que não estivesse relacionado com Deus, o Senhor Jesus e sua obra redentora. Muitos não querem falar a Palavra do Senhor, preferindo contar experiências e testemunhos falsos, além de histórias pra lá de estranhas. Mas a mensagem do pregador do evangelho deve ser bíblico-cristocêntrica.

MacArthur também afirmou: "O evangelho é perturbador, chocante, transtornador, confrontador, produz convicção de pecado e é ofensivo ao orgulho humano. Não há como 'fazer marketing' do evangelho bíblico. Aqueles que procuram remover a ofensa, ao torná-lo entretenedor, inevitavelmente corrompem e obscurecem os pontos cruciais da mensagem. A igreja precisa reconhecer que sua missão nunca foi a de relações públicas ou de vendas; fomos chamados a um viver santo, a declarar a inadulterada verdade de Deus — de forma amorosa, mas sem comprometê-la — a um mundo que não crê" (idem, p.79).

Pregue, portanto, a Palavra! Fale de Jesus Cristo! Nada de sonhos; de auto-ajuda; e de mensagens do tipo aqueles-

que-tentaram-destruí-lo-serão-destruídos, que a cada dia se tornam mais comuns nos grandes congressos. E nada de massagear egos também! Pregue sobre o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó! Fale do Justo! Não tenha medo de levar pedrada nem de morrer por falar a verdade, "Porque eis que te ponho hoje por cidade forte, e por coluna de ferro, e por muros de bronze, contra toda a terra... E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo, diz o SENHOR, para te livrar" (Jr 1.18,19).

QUEM AVALIA A PREGAÇÃO?

Outro conceito errado que vigora hoje é o de que a pregação boa é a que termina com uma grande vibração por parte do auditório. Que engano! Não é o público quem avalia o pregador e sua prédica. E, por isso, não devemos pregar para agradar ao povo, e sim àquEle que nos chamou para anunciar a sua Palavra.

Estêvão concluiu a pregação, e a platéia não gostou, e ainda reagiu de maneira hostil, tapando os ouvidos e lançando pedras contra ele. Ele não foi aplaudido de pé, como muitos super-pregadores o são. No entanto, antes,"... ele, estando cheio do Espírito Santo e fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus e Jesus, que estava à direita de Deus, e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, que está em pé à mão direita de Deus" (At 7.55,56).

O que não faltam hoje nas igrejas são avaliadores de pregações. Não há nenhum mal nisso, desde que não se torne uma obsessão. Digo isso porque conheço irmãos que, de tanto quererem encontrar erros nos pregadores, são incapazes de disporem o seu coração para receber a Palavra de Deus. Não falo quanto à avaliação e reprovação de animadores de auditórios, e sim quanto aos pregadores de verdade, que procuram expor as Escrituras.

Mas, sabia que quem avalia de fato as pregações não somos nós? É o Senhor Jesus Cristo! Certo irmão até mudou o seu comportamento depois de ter um sonho no qual o Senhor estava no primeiro banco do templo ouvindo atentamente a sua pregação. Como você reagiria, caro leitor? E quanto aos

super-pregadores? Será que gritariam para Jesus: "Fale em mistérios, fale, fale, faaaleee em mistéééérios agoooraaa?"

Mandar o povo fazer isso e aquilo é fácil, mas lembre-se: devemos pregar para Jesus ficar de pé. O que Ele deve estar pensando de sua pregação? É com Ele que você tem de tratar: "E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes, todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar" (Hb 4.13). Muitos "pregadores" que se contentam com avaliações humanas hão de se decepcionar naquele grande Dia (Mt 7.21-23) !

A PRIMEIRA QUALIDADE DO PREGADOR

Sabe qual é a primeira característica de Estêvão mencionada em Atos? Alguém poderá responder: "Ele era cheio do Espírito Santo". Sim, sem dúvidas essa era uma de suas principais qualidades. Contudo, sua primeira virtude, que muitos hoje consideram secundária e até descartável, era ter boa reputação (At 6.3).

Para que serve o bom testemunho, em nossos dias? Jesus disse que devemos ser a luz do mundo (Mt 5.14-16). A Palavra de Deus enfatiza que o bom testemunho que interessa é o que vem de fora (1 Tm 3.7). Mas, sinceramente, que importância tem isso, numa época em que o carisma é mais valorizado do que o caráter?

Em Provérbios 22.1, está escrito: "Mais digno de ser escolhido é o bom nome do que as muitas riquezas; e a graça é melhor do que a riqueza e o ouro". E em Romanos 2.21,22, lemos: "tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? Tu, que dizes que não se deve adulterar, adúlteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio? Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei? Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós".

Muitos pensam mesmo que os dons e chamada de alguém encobrem os seus erros. Isso seria verdade se Deus não existisse e sua Palavra não fosse verdadeira. Contudo, o

Senhor existe, e é Ele quem avalia as nossas vidas e obras. Como está a nossa biografia? Embora todos erremos de alguma forma, permanecer errado, conscientemente, é iniqüidade. E são os pregadores iníquos que ouvirão do Justo Juiz estas duras palavras: "... apartai-vos de mim, vós que praticais a iniqüidade" (Mt 7.23).

Somos vasos nas mãos do Oleiro e devemos estar purificados (2 Tm 2.20,21). Nenhum de nós, em sã consciência, beberia água em um copo sujo. Nós temos a água purificadora do evangelho, mas a nossa vida interfere no resultado (Rm 2.21,22).

Lutemos, pois, por uma boa reputação, ainda que, no momento, ela esteja distante. O passado não volta mais. Você ainda pode mudar a sua biografia, se atentar com mais diligência para o que tem recebido do Senhor (Hb 2.1).

CHEIO, CHEIO, CHEIO E CHEIO...

"Quanto mais vazia a lata, maior o barulho" — diz um ditado. E isso também se aplica ao pregador. Quanto mais vazio for ele, tanto mais precisará gritar ao microfone. O povo pode até não perceber que uma coisa não decorre da outra, proporcionalmente, em razão de sua simplicidade, mas lembre-se de que o Senhor Jesus, assim como acompanhou a pregação de Estêvão, assiste a todas as outras.

Estêvão era cheio do Espírito Santo, de sabedoria, de fé e de poder. Cheio, cheio, cheio e cheio! O pregador não pode ser oco. Lembra-se de Pedro? Ele disse ao homem coxo: "... o que tenho, isso te dou" (At 3.6). O que você tem para oferecer? Gritos ensurdecedores? Um arsenal de animação de auditórios? Piadas e gracejos? É disso de que você está cheio? O Senhor Jesus disse: "... do que há em abundância no coração, disso fala a boca" (Mt 12.34).

Cheio do Espírito Santo. Estêvão foi eleito diácono porque era cheio do Espírito (At 6.5), mas ele continuou assim até ao momento em que foi "arrebatado" da Terra (At 7.55). Que carreira maravilhosa! Mas, o que significa ser cheio do Espírito? Denota ter toda a vida controlada por Ele. Uma outra

biografia que merece destaque quanto a esse quesito é a do diácono-evangelista Filipe, que nada fazia sem a direção do alto (At 8.26-40).

Cheio de sabedoria. A sabedoria — do grego sophia, prudência, juízo, bom senso em todas as ações; habilidade pela qual se aplica corretamente o conhecimento adquirido (Mt 21.23-27; 22.15-22; 1 Rs 3.16-28; Cl 4.5) — que enchia o coração de Estêvão era a do alto (At 6.10). E há diferença entre esta e a terrena, que vem mediante vivência, experiência, observação, pesquisas. A do alto provém do Senhor (Pv 2.6; Ec 4.13; Sl 119.99,100; 2 Pe 3.15; 1 Co 2.4,5,13; 12.8; 2 Co 1.12).

Você quer crescer em sabedoria que do alto vem? Peça-a a Deus (Tg 1.5,6; 1 Rs 3.1-15; Lc 12.31); seja temente ao Senhor (Sl 111.10; Pv 1.7); submeta-se a Ele (Lc 2.52; Sl 138.6; Is 5.21); busque-o com contrição (Sl 51.6; Jr 29.13); dê lugar ao Espírito de Deus (1 Co 12.8; Jó 32.4-8); ande com os sábios (2 Tm 2.1,2; 3.14); e dedique-se à Palavra de Deus (Jr 8.9; Sl 1.1-3; 119.130; Rm 10.17; Dt 6.6,7; 17.19; 2 Tm 2.15).

Cheio de fé. A fé não é estática. Ela pode crescer ou diminuir. Prova disso é a afirmação de Paulo em relação aos crentes de Tessalônica: "Sempre devemos, irmãos, dar graças a Deus por vós, como é de razão, porque a vossa fé cresce muitíssimo..." (2 Ts 1.3). Ademais, a Palavra de Deus menciona alguns níveis de fé: "sem fé" (Hb 11.6), "pouca fé" (Mt 8.26), "grande fé" (Mt 15.28) e "cheio de fé", no caso de Estêvão (At 6.5).

Você quer ser cheio de fé? Glorifique a Deus, de verdade, e não da boca para fora (Rm 4.20). Peça ao Senhor que aumente a sua fé (Lc 17.5). Se for necessário, reconheça em oração a sua incredulidade: "Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade" (Mc 9.24). Não se preocupe: isso não é fazer confissão negativa, como ensinam os triunfalistas. E lembre-se de que a fé é gerada em nós sobretudo pela Palavra de Deus (Rm 10.17; At 16.14).

Cheio de poder. Estêvão, cheio de poder, fazia prodígios e grandes sinais no meio do povo (At 6.8). Que pregador era esse diácono da igreja primitiva! Pregava a Palavra, com fé, sabedoria, cheio do Espírito, e ainda milagres aconteciam em

decorrência da exposição do evangelho! É disso que precisamos hoje, e não de pregadores de milagres!

Não sei se fui claro. Precisamos de pregadores que preguem a Palavra de Deus, para que, assim, os verdadeiros sinais e prodígios ocorram naturalmente. Mas, o que vemos hoje? Um sem-número de super-pregadores dizendo que foram chamados para pregar milagres. Haja incoerência! Anunciam pretensos efeitos do evangelho, e nada falam do protagonista do evangelho: Cristo. Como podemos crer em fenômenos estranhos, realizados por homens que sequer falam do Senhor Jesus?

Sejamos, pois, cheios, cheios, cheios e cheios!

QUE AUTORIDADE! QUE CERTEZA! QUE PERDÃO!

Outras características marcantes de Estêvão foram a sua autoridade, a sua certeza e o seu espírito perdoador. Sim, ele tinha autoridade. Caso contrário, teria sido uma falta de bom senso e até um ato de loucura de sua parte ter-se dirigido às autoridades religiosas da época desta forma: "Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e ouvido..." (At 7.51). Mas não confunda essa capacitação divina com autoritarismo, que engloba gritos, violência, dedos em riste, etc.

O que é autoridade? Em que ela consiste? Trata-se de uma capacitação divina (Lc 10.19, ARA), relacionada com: integridade moral (1 Tm 3.5-7); postura adequada (1 Tm 4.12); idoneidade para ensinar (Tt 2.15); capacidade para dirigir (Sl 78.72); e ousadia no falar, segundo orientação do Espírito Santo (At 4.31; 1 Rs 17.1; 2 Rs 2.10; Nm 16.6-11,24-35; At 13.6-11; 8.19-24; 1 Sm 3.19; 9.6).

Estêvão não pronunciou palavras enérgicas e contundentes porque era "durão". A maneira como ele iniciou a pregação e a sua oração final ante o seu apedrejamento evidenciam que se tratava de um homem manso. Mas era grande a sua convicção de que estava agradando a Deus. Por isso, sabendo que morreria, fez uma oração que somente um crente inteiramente certo de sua salvação pode fazer: "Senhor

Jesus, recebe o meu espírito" (At 7.59). Aliás, orou como Jesus, na cruz, ao dar o último suspiro (Lc 23.46).

Houve tempo, ainda, para Estêvão, mais uma vez à semelhança do Senhor Jesus, perdoar os seus inimigos: "E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu" (At 7.60). "Preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos" (Sl 116.15).

Aleluia!

O PORQUÊ DA MORTE DE UM PREGADOR

A acusação contra Estêvão e sua execução precipitaram uma grande perseguição contra a igreja em Jerusalém. E os crentes, espalhados, pregaram o evangelho onde quer que fossem (At 8.1-4). O sangue de Estêvão se tornou a semente do cristianismo gentio. Os cristãos foram impulsionados a pregar o evangelho a todos: "E os que foram dispersos pela perseguição que sucedeu por causa de Estêvão caminharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra senão somente aos judeus" (At 11.19).

Não há dúvidas de que a morte de Estêvão foi um grande fator motivador na vida de Paulo, que, depois de se converter, jamais esqueceu-se do exemplo do primeiro mártir cristão. Prova disso foi a sua oração, em Atos 22.20: "E, quando o sangue de Estêvão, tua testemunha, se derramava, também eu estava presente, e consentia na sua morte, e guardava as vestes dos que o matavam". Deus tem os seus propósitos. Aceitemo-los.

Há quase dez anos, Deus chamou para a sua glória o conhecido pregador Valdir Nunes Bícego. Sofri com a sua partida, pois foi ele quem me encaminhou ao ministério, segundo a vontade do Senhor. Além disso, quatro meses antes de sua partida para a glória, vinha eu auxiliando-o na Assembléia de Deus da Lapa, em São Paulo, a seu pedido. Desde o dia em que o vi pregar, passei a me esforçar para não perder nenhuma de suas mensagens, verdadeiramente recebidas do Senhor.

Em julho de 1993, na Assembléia de Deus da Lapa, em São Paulo, ensinando acerca dos dons concedidos aos crentes, ele apontou em minha direção, em meio à multidão, e disse: "Irmão, você que recebeu o dom de Deus para escrever, mande um artigo para o Mensageiro da Paz". No dia seguinte, ainda surpreso, enviei um texto, que escrevera havia algum tempo, ao Setor de Jornalismo da CPAD. E, meses depois, com a publicação do artigo, tive a confirmação de que Deus falara comigo profeticamente (cf. Ez 33.33).

Jamais conheci uma pessoa que reunisse tantas qualidades como Valdir Bícego. De alguma forma, ele era usado com todos os dons ministeriais (Ef 4.11). Sim, ele era um mestre, um pastor, um evangelista, um profeta e, sem dúvidas, um apóstolo do Senhor. Quem o conheceu de perto como eu, pode, sem medo de cometer exageros, fazer tal afirmação.

Valdir Bícego era um homem sério, discreto e simples. Não gostava de elogios, temendo receber a glória que pertence só a Deus (Is 48.11). Com a modéstia que lhe era peculiar, enfatizava: "Irmãos, eu sei pouco, mas aprendi certo". Para quem não sabe, ele aprendeu aos pés de homens como Cícero Canuto de Lima e Eurico Bergstén, sempre mencionados em suas preleções.

Seu pastorado foi marcado pela humildade e pela fidelidade. Quando alguém o elogiava, em datas comemorativas, ele fazia questão de ler Salmos 118.23: "Foi o Senhor que fez isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos". Seu ministério foi semelhante ao de Samuel, cujas palavras não caíram por terra (1 Sm 3.19). Seu amor à Palavra e à evangelização, sua sinceridade e, principalmente, sua humildade sempre me inspirarão.

Comparo a passagem de Valdir Bícego para a eternidade à de Estêvão. Deus o "arrebatou", por assim dizer, com o objetivo de realizar uma obra ainda maior por meio de nós. A morte desses dois servos do Senhor, no auge de seus ministérios, quando ainda tinham muito a oferecer, não ocorreu por acaso.

E este livro é uma prova de que o pastor Valdir não morreu em vão. Glória seja dada ao maravilhoso nome de Jesus!

No próximo capítulo, quero falar um pouco mais sobre o culto a Deus. Você sabe o que é um culto genuinamente pentecostal?

Capítulo 7

QUE CULTO É ESTE VOSSO?

Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação. 1 Coríntios 14.26

Li, há algum tempo, um belo testemunho sobre três crentes de uma pequena congregação que, acompanhando o seu pastor, subiram a um monte, a fim de participarem de um culto. Confesso que não vejo com bons olhos reuniões em montes, devido a algumas razões que omitirei por enquanto. Mas fiquei impressionado com a história que passarei a narrar. Trata-se de um culto verdadeiramente pentecostal.

Ao chegarem ao monte, que era muito alto, o pastor e os três irmãos mencionados se encontraram com mais dois servos de Deus, com quem o pastor começou a conversar. A glória do Senhor se manifestou naquele local, e o rosto do pastor passou a brilhar, literalmente e de maneira muito intensa.

Quanto à sua roupa, ficou toda branca, tão branca, que também brilhava... De fato, a glória de Deus naquele lugar era imensa e incontestável.

Um tanto distantes dos outros dois e do pastor, os três crentes que a este acompanhavam não viram gravetos pegando fogo, objetos voadores, tampouco as suas mãos verteram óleo, como afirmam certos freqüentadores de montes. Também não ocorreu nenhuma seção de transferência de unção. Contudo, eles não tiveram dúvida de que Deus estava presente. Um deles, inclusive, tentou, sem sucesso, dizer algo ao pastor... Nesse momento, ecoou uma grande voz do Céu, fazendo com que eles se lançassem sobre os seus rostos, com grande temor.

Vendo-os amedrontados, o pastor lhes disse: "Fiquem de pé; não tenham medo". E eles se levantaram, tendo a certeza de que Deus verdadeiramente se manifestara entre eles. Que culto memorável! Além de terem sentido e visto a glória do Senhor, ainda ouviram a sua voz! Isso que é culto no monte, não é mesmo?

Diante do exposto, o leitor deve estar pensando: "Por que o irmão Ciro não cita nomes? Eu queria tanto saber quem foram esses irmãos e esse pastor... Onde isso aconteceu?" De fato, eu procuro não mencionar nomes, principalmente se estou tratando de coisas negativas, porém não é esse o caso. Posso dizer, sem nenhum problema, quem são os personagens envolvidos nesse belo testemunho...

Você quer saber mesmo maiores detalhes desse culto? Bem, o nome do monte é Hermom, ao norte da Galiléia, e os três irmãos que testemunharam esse culto foram os apóstolos Pedro, Tiago e João. Sabe quem é o pastor? O Bom Pastor, Jesus Cristo. E os dois servos de Deus que conversaram com Ele? Moisés e Elias. Mas, quem bradou do Céu? Deus, o Pai.

Agora, me responda, com sinceridade: Diante de tamanha manifestação da glória de Deus, ninguém foi arremessado ao chão, cheio de poder? Ninguém recebeu a unção do riso? Nenhuma pessoa bateu os braços, como se quisesse levantar vôo? Ninguém latiu? Nenhum irmão caiu ao chão estrebuchando-se? Não houve nenhum "aviãozinho"? Ninguém desceu do monte engatinhando? E o "reteté", não aconteceu?

Estou confuso... Afinal, eu não imaginava que, num culto tão glorioso, com a presença real de Jesus Cristo transfigurado e de convidados tão ilustres, não ocorressem tais manifestações exóticas... Será que os super-pregadores norte-americanos e seus fiéis super-seguidores brasileiros poderiam responder a essas perguntas?

PERIGOSOS EXTREMOS

Tenho sido questionado sobre algumas aberrações que vêm ocorrendo em ajuntamentos que chamam de cultos a

Deus, em que pregadores e cantores vestidos como astros do mundo, diante de uma platéia eufórica, fazem o que bem entendem, e ainda afirmam que tudo o que realizam é para agradar a Deus, e com a permissão dEle. De uns tempos para cá surgiram unções diversas, como já vimos nesta obra.

Quando em uma igreja se dá pouca ou nenhuma ênfase à sã doutrina, a possibilidade de surgirem heresias e manifestações estranhas é muito grande. Infelizmente, alguns líderes não incentivam os crentes a freqüentar a Escola Bíblica Dominical e a tomar parte nos cultos de ensino. Em decorrência disso, estão aparecendo expressões esquisitas em nosso meio, como: "segura a bola de fogo", "contempla o varão de branco com a espada na mão" e a já mencionada "reteté de Jesus".

Como deve ser o nosso culto a Deus? Em Romanos 12.1, está escrito que deve ser racional. Isso significa que, apesar de haver liberdade para a multiforme operação do Espírito Santo na vida dos salvos (1 Co 12.6,7), é inadmissível que haja em nossas reuniões exageros ou modismos. Afinal, se deixarmos de fazer uso da razão, poderemos cair no erro de inventar práticas e atribuí-las ao Espírito de Deus, mesmo que sejamos crentes espirituais.

O salvo em Cristo deve evitar dois extremos: o fanatismo e o formalismo. O primeiro consiste na adoção de práticas exageradas e extrabíblicas, enquanto o segundo rejeita qualquer manifestação, sob o pretexto de não correr riscos. Como evitar esses extremos? A Palavra de Deus responde: "... crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pe 3.18). Quem quiser crescer só na graça, fatalmente se tornará um fanático. E, quem buscar só o conhecimento, não terá como escapar da frieza espiritual.

Para crescer na graça, o caminho é sempre o mesmo: oração, meditação na Palavra, jejum, consagração a Deus, bem como uma vida de piedade e santificação. Mas, para crescer em conhecimento, é preciso estudar com dedicação a Palavra de Deus e, principalmente, obedecer aos seus ensinamentos.

Grandes avivamentos ocorridos no século passado se desviaram da vontade de Deus ou acabaram por falta de

observância ao que o Santo Livro ensina sobre a autêntica operação do Espírito Santo.

MENINOS? SÓ NA MALÍCIA

Vivemos em uma época de muitos modismos. Fala-se em rir, rugir, cair, pular e dançar de poder. Em 1 Coríntios 14, encontramos conselhos importantes quanto ao comportamento do cristão em um culto. No versículo 20, está escrito: "Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia, e adultos no entendimento". Menino, negativamente, é aquela pessoa que não tem discernimento, que pode ser facilmente influenciada por doutrinas errôneas (Ef 4.14). Segundo o autor de Hebreus, somente pela observância à doutrina bíblica poderemos passar para o estágio de adulto (Hb 5.11-14).

Outro conselho importante está em 1 Coríntios 14.32: "E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas". Alguns crentes pensam que o Espírito Santo se incorpora no profeta e suprime a sua personalidade no momento da profecia. Entretanto, no Novo Testamento não encontramos nenhum servo de Deus profetizando fora de sua razão. E, nos tempos do Antigo Testamento, os profetas empregavam a expressão "Assim diz o Senhor", demonstrando que transmitiam conscientemente a mensagem do Senhor.

Há pessoas que, para profetizar, precisam marchar, correr pelos corredores do templo ou encostar a sua testa na cabeça daquele que está recebendo a mensagem. Nada disso é necessário. A Bíblia se limita a dizer: "E falem dois ou três profetas, e os outros julguem" (1 Co 14.29). Atitudes no mínimo infantis, como cair ao chão, andar como quadrúpedes e imitar sons de animais, devem ser rejeitadas por aqueles que conhecem a sã doutrina.

Finalmente, Paulo ensina, no versículo 40: "Faça-se tudo decentemente e com ordem". Se uma irmã cai ao chão em uma posição desfavorável, isso é decente? E o que dizer de um culto em que todos batem palmas, pulam, dançam, gritam, como se estivessem em um show ou em um estádio de futebol? Não é pecado saltar em um momento de extrema alegria (cf. At 3.8),

mas transformar essa prática em regra é um exagero, uma extravagância.

Paul Gowdy, na conclusão de sua famosa carta, pela qual denuncia as aberrações da "bênção de Toronto", lamenta:

> Esta é minha história. Poderia continuar apresentando farta documentação dos excessos, loucuras, extravagâncias e pecados.
>
> Cantamos sobre o exército de Joel e o avivamento de bilhões como se fossem os dez mandamentos; e, como sempre, parece que o avivamento já está chegando, dobrando a esquina. No próximo mês, no próximo ano, etc. Jesus falou que, quando o Filho do homem voltar, encontrará fé na terra? Esta é a mensagem dominador a que tem sido ensinada em todo movimento profético, espiritual, especialmente do Vineyard.
>
> Às vezes imagino que eles pensam que vão dominar o mundo todo! Mas foi lá no Vineyard que aprendi uma frase de Paulo de que não devemos ir além da palavra escrita.

Falando em excessos, loucuras e extravagâncias...

AVIVAMENTO EXTRAVAGANTE?

Os modismos não param de surgir, a cada dia. Combatê-los é quase como tirar água do oceano com um pequeno balde ou uma caneca. Mesmo assim, continuarei fazendo a minha parte juntamente com os "sete mil" que se esforçam para não ultrapassarem o que está escrito.

Como se não bastasse a chamada adoração extravagante — que, em geral, pouco tem de adoração e muito de extravagância —, há agora um movimento, formado por pessoas de várias denominações, levantando e tremulando, literalmente, a bandeira de um tal avivamento extravagante. Isso mesmo.

Em suas reuniões, os seus "ungidos" abanam o povo com uma bandeira ou um paletó, e muitos começam a cair, rodopiar como se fossem porta-bandeiras de escolas de samba, etc.

Os propagadores desse "avivamento" dizem que ele existe para manifestar a glória do Senhor entre as nações, mas, pelo que vi, assistindo a alguns vídeos, eles não têm nenhum compromisso com a Palavra de Deus e o Deus da Palavra. Seguem a seus impulsos. E todo pretenso avivamento dissociado da Bíblia é um campo fértil para o surgimento de heresias. Que o diga o ex-participante da "bênção de Toronto", o pastor Paul Gowdy, cujo testemunho — mencionado nesta obra — serve de alerta para todos nós.

Eles afirmam que pessoas que aprenderam a se render de espírito e alma ao Espírito Santo, e de maneira extravagante, terão o privilégio de influenciarem uma geração. Dizem: "...estamos comprometidos em dar liberdade para o Espírito extravazar em nós e através de nós o seu poder" (note que sequer sabem escrever o verbo "extravasar"). O que é isso? A Bíblia perdeu a sua eficácia? Não são mais a oração e o jejum, a meditação na Palavra, a humilhação, a vida de santificação, a renúncia e a pregação do evangelho que fazem a diferença?

O crente vitorioso, que resplandece como astro em meio às trevas (Fp 2.15) é o extravagante? Devemos arrancar da Bíblia 1 Coríntios 14, posto que não é mais necessário haver ordem e decência na casa de Deus? Ou não seria melhor, numa atitude extravagante, queimarmos todas as Bíblias e livros que defendam o evangelho de Cristo — já tive alguns livros rasgados e queimados! — e pormos uma venda em nossos olhos, seguindo, sem medo de sermos "felizes", a esse pseudo-avivamento extravagante?

WESLEY E MOODY: "NADA TEMOS COM VOCÊS"

Os extravagantes do nosso tempo dizem que será quase impossível para os escritores descreverem o mover de Deus na vida dos que se entregarem de corpo e alma aos seus impulsos. Creio que será difícil mesmo relacionar todas as heresias que esse movimento tem propagado, levando pessoas

descrentes a seguirem a um falso evangelho e desviando os servos de Deus do caminho da verdade.

Eles afirmam que avivamentos são períodos nessa dispensação da graça em que o Espírito Santo manifesta os poderes da era vindoura de modo intenso e extravagante, rompendo com paradigmas religiosos e equívocos teológicos dentro das igrejas.

Vejam que falta de bom senso: promovem desordem na casa de Deus, derrubando pessoas e agindo à margem da Bíblia, e ainda dizem que estão rompendo com equívocos teológicos!

Uma prova de que não sabem do que estão falando é o fato de, ao discorrerem sobre avivamentos, misturarem nomes de homens de Deus com os de super-pregadores que desprezam a Bíblia. Citam Lutero, João Bunyan, Wesley, Whitefield, Finney, Jorge Muller, Hudson Taylor, Spurgeon, Moody... Mas depois mencionam gurus da confissão positiva, como o já citado B.H. e seus discípulos triunfalistas.

Homens de Deus como Finney, Moody e Wesley nada têm que ver com esse pseudo-avivamento extravagante! Eles amavam as Escrituras e se submetiam à vontade do Senhor. No tempo em que andaram na Terra não havia "encontros de avivamento extravagante" em que os crentes aprendiam "princípios de transferência espiritual e como gerar uma atmosfera de milagre, cura, libertação e adoração profética". Não! Eles pregavam Jesus, Jesus, Jesus... É disso que precisamos!

JOÃO BATISTA: "NÃO ME ENVOLVAM NISSO!"

Os propagadores desse falso avivamento dizem ter base bíblica e admirar personagens como Isaías, Jeremias, Davi, Asa, Josafá, Ezequias, Daniel, Josias, Zorobabel, Joel, Esdras, Neemias e João Batista. Ora, esses homens não foram perfeitos em absoluto, porém andaram segundo a vontade de Deus, obedecendo à sua Palavra. Querem os "avivalistas" fazer o mesmo?

Afirmam em seu site que têm viajado por todo mundo em busca de avivalistas descompromissados com todo e qualquer limite, dispostos a extravasar... Bem, eles não devem ter dificuldade para encontrá-los. Há muitos super-pregadores não chamados por Deus oferecendo-se para pregar. E os tais não se preocupam em enganar o povo de Deus e desobedecer à sua vontade, contanto que sejam bem pagos...

Nas reuniões extravagantes, a impressão que se tem, à primeira vista, é que não há ventiladores nem ar condicionado no ambiente de culto, sendo necessário alguém abanar o povo...

Mas essa prática descabida e contrária ao culto do Novo Testamento é uma maneira de derrubar pessoas, quer por sugestão, quer por influência do mal. Infelizmente, onde a Bíblia não é pregada com verdade, os demônios têm liberdade de agir, como disse Paul Gowdy, na carta citada neste livro.

Por tudo isso, é um absurdo dizerem-se admiradores de homens de Deus como João Batista, um enviado de Deus (Jo 1.6), que não fez sinal algum, mas tudo quanto disse do Senhor Jesus Cristo era verdade (Jo 10.41). Estão esses extravagantes dispostos a perderem a cabeça pela verdade? Creio que não, pois já "perderam a cabeça", em outro sentido, ao rejeitarem o culto racional.

O MINISTÉRIO DO ESPÍRITO ADVERTE...

De acordo com 1 Timóteo 4.1, o ministério do Espírito Santo adverte que nos últimos dias crentes apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios. E não é isso que estão fazendo os extravagantes do nosso tempo?

Dizem eles que seguem a uma teologia livre, e o crente que a abraça pode extravasar-se, "deixar transbordar", sem nenhum limite. Justificam-se quanto à significação pejorativa do termo "extravagante" — esquisito, excêntrico, estranho —, afirmando que ele vem sendo mal interpretado por "religiosos", como chamam aos servos de Deus que desejam andar segundo as Escrituras.

Aos que os criticam, à luz da Palavra de Deus, "humildemente" respondem: "... chame-nos de extravagantes, espontâneos, estrambólicos, estranhos ou esquisitos... todos esses adjetivos estão valendo... o importante é render-se ao Espírito!"

Mas, será que o verdadeiro Espírito Santo — haja vista existirem falsos espíritos que se passam pelo Consolador (2 Co 11.4; 1 Jo 4.1) — apóia toda essa sublevação?

Valem-se eles, ainda, de um quase desconhecido dicionário da língua portuguesa, em que a palavra "extravagante" é definida como "fora do comum; singular; estranho; diferente", para tentar associar esse sentido à vida de Jesus! Afirmam que Ele também veio "extravasar" na Terra e quebrar inúmeros paradigmas religiosos. Em seu site "teológico", apresentam o que chamam de "a Teologia do Avivamento Extravagante", pela qual asseveram que o Senhor e inúmeros personagens bíblicos foram extravagantes em seu relacionamento com o Pai.

Assim comportam-se as pessoas que abraçam a apostasia: primeiro viram as costas para a Palavra de Deus e depois procuram desculpas e justificativas na própria Bíblia! O Justo Juiz os espera naquele grande Dia para dizer-lhes abertamente: "Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniqüidade" (Mt 7.23).

Por isso, jamais deixemos os verdadeiros elementos de um culto ao Senhor: "... cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para a edificação" (1 Co 14.26). Sejamos, pois, animados, vibrantes, efusivos, porém não nos esqueçamos da ordem, da decência e do equilíbrio. A Bíblia é nossa regra de fé, de prática e de vida.

ONDE ESTÁ O PENTECOSTALISMO BÍBLICO?

Sim, caro cessacionista, o pentecostalismo bíblico existe, a despeito de todas as aberrações aqui denunciadas! O pentecostalismo clássico tem desaparecido por falta de compromisso com a Palavra de Deus. Por isso, muitos líderes

— inclusive alguns ditos pentecostais — vêm desprezando, ainda que de maneira velada, os dons espirituais, ignorando os mandamentos contidos em 1 Tessalonicenses 5.19,20: "Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias".

Outros há que não desprezam os dons do Espírito, porém fazem mau uso dessas ferramentas espirituais, acreditando que têm permissão para manipulá-las a bel-prazer. Pensam que podem profetizar quando bem entendem e dizer a bel-prazer expressões como "Assim diz o Senhor" e "Eu profetizo sobre a sua vida".

A transmissão de mensagens proféticas em primeira pessoa pode ocorrer em um culto genuinamente pentecostal. Se alguém de fato é portador de uma mensagem divina, pode dizer como os profetas do Antigo Testamento: "Assim diz o Senhor". Eles eram apenas canais ou meios pelos quais o Senhor falava. Na verdade, eram vasos nas mãos do Oleiro. Por outro lado, considero o cumprimento da mensagem profética mais importante do que a forma como o profeta a transmite (Ez 33.33; Dt 18.21,22; Jr 28.9).

No Novo Testamento, vemos que, na igreja de Antioquia, havia profetas, que serviam a Deus e jejuavam. Quando lemos em Atos 13 que o Espírito Santo falou, isso ocorreu por meio desses profetas, e a mensagem foi em primeira pessoa: "Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra que os tenho chamado" (v.2). O versículo 4 diz que eles foram enviados pelo Espírito Santo; na verdade, foi a igreja que os enviou, mediante a orientação e a direção do Espírito. Assim é a profecia: o Espírito fala por meio de pessoas.

Eu entendo o porquê de muitos atacarem o pentecostalismo. Da maneira como os dons espirituais estão banalizados hoje, qualquer falso profeta, nas igrejas, pode falar em primeira pessoa, e o povo, por falta de conhecimento e discernimento, pode ser enganado. Somente o ensino da Palavra de Deus e a postura firme de obreiros verdadeiramente chamados pelo Senhor podem conter esses desvios e reverter esse quadro.

COMO DEVE SER A PROFECIA?

Sabemos que o ministério profético do Antigo Testamento terminou, e não a profecia como dom do Espírito Santo. A Bíblia diz que os profetas profetizaram até João Batista (Mt 11.13). Hoje, não se consulta mais profetas, como naquele tempo, mas Deus ainda fala profeticamente, segundo a sua soberana vontade (1 Co 12.11).

Entretanto, nem todos são profetas. Os responsáveis por essa maneira irresponsável de "profetizar" gritando ao microfone: "Profetize para o seu irmão" ou "Profetize para você mesmo isso e aquilo" são os animadores de auditório e os cantores-ídolos, que dão de ombros para as Escrituras. Esses não têm compromisso com a sã doutrina, pois a Palavra de Deus afirma, claramente, que nem todos são profetas (1 Co 12.29-31).

É lamentável quando, num culto, os crentes são estimulados a repetirem "palavras mágicas", como se fossem profecias. A bem da verdade, o correto seria que apenas dois ou três, num culto genuinamente pentecostal, profetizassem, para que os outros pudessem julgar, isto é, discernir, analisar o que está sendo proferido (1 Co 14.29,30).

Reafirmo, entretanto, que há sim profetas de Deus nos dias de hoje, e eles se dividem em dois grupos. Há os que servem nas igrejas de Deus como ministros chamados por Ele, pois o Senhor deu dons aos homens (apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e doutores) para o aperfeiçoamento do ministério (Ef 4.8-12). E existem também profetas e profetisas usados pelo Espírito, dentre o povo de Deus, durante o culto coletivo, com o dom de profecia. A descrição completa do uso desse dom, em detalhes, é apresentada em 1 Coríntios 14.

O segredo para agradarmos a Deus e sermos beneficiados por essas maravilhosas ferramentas e armas espirituais, que são os dons do Espírito Santo, é andar de acordo com a Bíblia, e não segundo o que pensamos ou sentimos. Como diz a Palavra de Deus, "Se alguém cuida ser profeta ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor" (1 Co 14.37).

PROCURA-SE QUEM SAIBA DIRIGIR UM CULTO

Estão em extinção os obreiros sábios, cuidadosos, amantes da Palavra de Deus, que não entregam o púlpito para manipuladores de auditório nem deixam o chamado "louvorzão" suprimir o tempo inegociável da exposição bíblica. Até quando vocês ficarão olhando a banda passar? Até quando continuarão inertes, como estátuas? Até quando fugirão da responsabilidade? Acordem, ministros do Senhor! Deus espera atitude de vocês (Ap 2.20-22).

Vejo com muita preocupação o fato de os nossos cultos estarem cada vez mais cheios de atrativos para o povo. É como se houvesse a necessidade de agradar os dizimistas e ofertantes, a fim de que eles não procurem outro lugar para se congregar.

Tudo isso é reflexo de uma liderança sem compromisso com a Palavra, que abre mão da vontade de Deus para satisfazer a sua própria vontade, a do povo e, num último estágio, a do Diabo.

Como já vimos, o culto a Deus deve ter salmo, doutrina, revelação, língua e interpretação (1 Co 14.26). Esses são os elementos do genuíno culto pentecostal. Mas, o que ocorre hoje? Excesso de salmo — se é que podemos chamar as cantorias intermináveis de salmo! — e acréscimos injustificáveis: danças, números teatrais, etc. Quanto tempo sobra para a exposição da Palavra?! A bem da verdade, em alguns lugares nem fazem mais questão de ouvir uma explanação bíblica...

Um culto precisa de salmo, isto é, de cânticos de louvor, mas na medida certa, pois para todo propósito debaixo do Sol há tempo e modo (Ec 8.6). Se até mesmo os louvores fora do tempo não glorificam a Deus, o que diremos das cantorias, com danças, que balançam o corpo, e não o coração? Por que essa parte está cada vez mais demorada? É porque os "hinos" são compostos para shows e lançamentos de CDs e DVDs, onde não há exposição da Palavra e muito, muito, muito tempo para cantar e dançar... Num culto, tudo deve ser dinâmico e objetivo.

"ESTOU CHEIO DO FUROR DO SENHOR"

Em Jeremias 6.10, o profeta disse: "A quem falarei e testemunharei, para que ouça? Eis que os seus ouvidos estão incircuncisos e não podem ouvir; eis que a palavra do SENHOR é para eles coisa vergonhosa; não gostam dela". Quando o profeta disse isso, estava cheio de furor em razão de o povo não gostar da Palavra de Deus. "Pelo que estou cheio do furor do SENHOR" (v.11), completou Jeremias.

Já fui acusado por pessoas que adotam uma postura de fã de estar cheio de ódio. Isso porque tenho verberado contra heresias e modismos de seus super-pregadores e cantores-ídolos. Mas, sabe de uma coisa? Eles até que estão certos! Afinal, se o profeta Jeremias estava cheio de furor, isto é, de ira, fúria, da parte do Senhor, em razão do descaso para com a Palavra de Deus, por que eu não posso estar cheio de ódio pelo mesmo motivo?

Sim, eu também estou cheio de fúria, ira, furor, ódio... Quer saber de quê?

Tenho ódio das cantorias intermináveis, haja vista diminuírem ou suprimirem, nos cultos, o tempo destinado à exposição da Palavra de Deus. Por graça de Deus, tenho sido convidado para pregar desde os meus dezoito anos, e em alguns lugares fico com a impressão de que, se pudessem, excluiriam a pregação do programa... Entretanto, em seu ministério, Jesus pregou e ensinou muito mais do que cantou.

Ao denunciar a atitude de líderes que não respeitam a Palavra de Deus, John F. MacArthur Jr. verberou: "Eles estão consentindo que a dramatização, a música, a recreação, o entretenimento, os programas de auto-ajuda e iniciativas semelhantes eclipsem o culto e a comunhão dominical tradicionais. Aliás, na igreja contemporânea tudo parece estar na moda, exceto a pregação bíblica. O novo pragmatismo encara a pregação (particularmente, a pregação expositiva) como antiquada" (Com Vergonha do Evangelho, Editora Fiel, p.8).

Tenho ódio de shows e toda a sua parafernália, que ajuntam milhares de pessoas, levam-nas ao delírio, mas também as afastam da Palavra de Deus, da manifestação

genuína dos dons espirituais, da reverência, da verdadeira adoração em espírito e em verdade, etc. "Ah, mas muitas pessoas vão à frente", alguém dirá. Oh, sim, é verdade, porém não há base bíblica para justificar erros valendo-se de supostos acertos. Já pensou se alguém passasse a noite toda com uma chamada mulher de vida fácil, e depois dissesse: "O importante é que eu a evangelizei"?

John F. MacArthur Jr. também afirmou: "A metodologia tradicional — especialmente a pregação — está sendo descartada ou menosprezada em favor de novos métodos, tais como dramatização, dança, comédia, variedades, grandiosas atrações, concertos populares e outras formas de entretenimento.

Esses novos métodos são supostamente, mais 'eficazes', ou seja, atraem grandes multidões. E, visto que, para muitos, a quantidade de pessoas nos cultos tornou-se o principal critério para se avaliar o sucesso de uma igreja, aquilo que mais atrair público é aceito como bom, sem uma análise crítica. Isso é pragmatismo" (Com Vergonha do Evangelho, Editora Fiel, p.8).

Tenho ódio do novo estilo de vida "cristão", seguido pela "geração de adoradores-fãs", que citam letras de canções e chavões de animadores de auditório de cor e salteado, porém desconhecem o ABC da Bíblia. Afirmam, quando alguém os questiona: "Eu acho isso; eu acho aquilo". Nenhum deles se posiciona com base na Palavra de Deus (1 Pe 3.15; 2 Tm 2.15).

Pergunte a esses "fã-náticos" de plantão se eles sabem de fato o que é salvação, graça, misericórdia, vida cristã, evangelização, fazer discípulos, santificação, fruto do Espírito, dons espirituais, renúncia, culto racional, reverência, etc. Pergunte a eles se sabem o que é o Arrebatamento da Igreja, e o que acontecerá nesse grande Dia. Será que sabem diferençar o Tribunal de Cristo do Trono Branco? Sabem o que será a Grande Tribulação? Lêem eles a Bíblia Sagrada e oram diariamente? Freqüentam a Escola Bíblica Dominical?

Tenho ódio dessa superfluidade que impera no meio evangélico, a qual tem levado muitos crentes a valorizarem o que não tem valor, e desprezarem o que verdadeiramente é precioso.

Em sua contundente obra, já citada — Com Vergonha do Evangelho (pp.6,13,100) —, John F. MacArthur Jr. também denunciou:

> Tolera-se a má doutrina; porém, um sermão mais longo, esse não.
>
> O momento da impetração da bênção é muito mais importante para o típico freqüentador de igreja do que o conteúdo da mensagem. O almoço de domingo e o alimento físico são mais importantes do que a escola dominical e a nutrição de nossas almas. Prolixidade se tornou um pecado maior do que a heresia (...)
>
> Nos últimos cinco anos, algumas das maiores igrejas dos Estados Unidos têm utilizado de recursos mundanos, tais como comédia "pastelão", peças cômicas entremeadas de música, exibições de luta livre e até mesmo imitações de "strip-tease", para tornar um pouco mais atrativas suas reuniões dominicais...
>
> O conceito de que a igreja precisa se tornar como o mundo afim de ganhar o mundo para Cristo alcançou o evangelicalismo como uma tempestade súbita. Hoje, cada atração mundana contemporânea tem sua imitação "cristã". Temos grupos de motociclistas cristãos, equipes cristãs de musculação, clubes cristãos de dança, parques de diversão cristãos, e já li sobre a existência de uma colônia de nudismo cristã.

Muitos jovens, que podiam passar a noite orando e estudando a Palavra de Deus, divertem-se em bares "evangélicos".

Isso graças ao relativismo e às efemeridades que aprendem de seus cantores-ídolos e super-pregadores, que não amam as Escrituras.

Tenho ódio de canções e falações humanistas ou antropocêntricas, que levam o crente a supervalorizar o poder

de suas declarações de fé, esquecendo-se de depender inteiramente do Senhor e submeter-se a Ele como servo. Essa geração de "sonhadores apaixonados" não faz outra coisa a não ser profetizar isso e aquilo, na hora em que bem entendem... "Somos boca de Deus na Terra", dizem. Mas a verdadeira autoridade têm aqueles que valorizam a Palavra de Deus, e não as suas palavras mágicas (Hb 4.12; Tg 5.17).

Mas não tenho ódio de nenhuma pessoa. Não odeio nem o Diabo! Por quê? Ora, se eu odiá-lo, estarei me igualando a ele! Eu aborreço, sim, as suas obras. Por isso, sigo a Cristo e me sujeito a Ele (Tg 4.7), sendo fiel ao que a Palavra do Senhor diz em 1 João 3.8: "Quem comete pecado é do diabo, porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo".

Não obstante, sei que é praticamente impossível convencer os que estão no erro. É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha... É muito mais simples para eles me considerarem um extremista, um extraterrestre, alguém que está na contramão ou coisa parecida. Mesmo assim, insisto em dizer-lhes que é preciso voltar. "Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para as vossas almas" (Jr 6.16).

O assunto do próximo capítulo é a necessidade de o crente saber discernir, em nossos dias, entre o bem e o mal. Muitos não querem fazer isso, usando como desculpa o chavão: "Quem é você para julgar?" Afinal, podemos ou não julgar? E, se podemos, como fazer isso?

Capítulo 8

QUEM DISSE QUE NÃO PODEMOS JULGAR?

Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus? 1 Pedro 4.17

Quase todos os cristãos bem informados admiram Martinho Lutero, considerando-o o protagonista da Reforma Protestante. Não obstante, ninguém hoje quer que outra pessoa faça o que ele fez... Onde estão os reformadores — pregadores, ensinadores, escritores, articulistas, etc. —, homens e mulheres que tenham coragem de alertar o povo de Deus?

Diante das contundentes análises contidas nesta obra, pelas quais tenho abordado, com temor a Deus e à luz da Bíblia, os desvios em relação ao verdadeiro evangelho, alguns leitores, embora concordem no todo ou em parte com o que lêem, podem estar se perguntando: "Cabe a nós julgar o que fazem os nossos irmãos? Quem somos nós para julgar?"

Alguém também poderá dizer: "Somos o único exército que mata os seus soldados". Este é um clichê muito usado hoje em dia por super-pregadores e cantores-ídolos, com o objetivo de incentivar os crentes a não submeterem a julgamento o que ouvem. Entretanto, à luz da Palavra de Deus, podemos, sim, e devemos julgar tudo quanto vemos, ouvimos e sentimos.

AS SETE "MARAVILHAS" DO MUNDO "EVANGÉLICO"

Em julho de 2007, o Cristo Redentor foi eleito uma das sete maravilhas do mundo! O símbolo do Rio de Janeiro, que acolhe a chegada de turistas do mundo todo à chamada cidade maravilhosa, assumiu seu lugar na nova lista de Maravilhas do Mundo ao lado de seis outras obras: a Grande Muralha da China; a cidade helenística de Petra, na Jordânia; a cidade inca de Machu Picchu, no Peru; a pirâmide de Chichen Itzá, no México; o Coliseu, antiga arena de combates em Roma; e o túmulo do Taj Mahal, na Índia.

Mas, você sabia que existem também as sete "maravilhas" do mundo "evangélico", isto é, as que mais fascinam boa parte das pessoas que dizem servir a Deus, na atualidade? Quais são elas?

Prosperidade. Esta, sem dúvida nenhuma, está em primeiro lugar, apesar de o Senhor Jesus ter dito: "Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça..." (Lc 12.13-31). Dizem os super-pregadores e cantores-ídolos: "Muitos criticam quem fala de prosperidade. Mas eu não falo sobre prosperidade; eu vivo prosperidade. Eu não ando mais de fusquinha; tenho tudo do bom e do melhor. Se você quiser ser como eu, passe a ofertar sempre com a maior nota que tiver em sua carteira". Fazer o quê? O povo é manipulável, e muitos líderes não têm coragem de combater esses que mercadejam a Palavra. Mas não se engane. Deus haverá de julgá-los, a menos que se arrependam.

Ecumenismo. O alvo hoje em dia não é pregar a verdade como ela é, e sim unir forças pelo bem comum. A doutrina divide. Temos de nos unir. Por isso, a cada dia surgem igrejas para todos os gostos... Já existem até igrejas "evangélicas" lideradas por "pastores" que abdicaram do seu chamamento másculo! Sabe qual é o lema deles? "O Senhor é o meu Pastor e me aceita como eu sou". Que "ma-ra-vi-lha", não é mesmo?!

Teologicocentrismo. O negócio é não abrir mão das convicções teológicas, ainda que elas não tenham apoio da Palavra de Deus! Se Calvino falou, está falado! Ainda que as idéias de algum teólogo sejam contrárias à Palavra de Deus,

não importa! Você não acha isso "ma-ra-vi-lho-so"? A Bíblia fica em segundo plano. O que vale é o que os nossos teólogos preferidos dizem!

Farisaísmo. Esta "maravilha" também deve estar bem cotada por aqueles que se dizem conservadores, mas são, na verdade, extremistas. Sabemos que ser conservador à luz da Palavra de Deus é correto (Ap 3.11; 2 Tm 1.13; 1 Tm 6.20), porém os pseudo-conservadores apreciam bastante a prática de "coar mosquitos" e "engolir camelos" (Mt 23.24).

Antropocentrismo. Canções e falações — tidas como hinos e pregações — da moda colocam o ser humano no centro de todas as coisas. "Determine a sua vitória", "Você nasceu para ser um vencedor", "Profetize para você mesmo e diga isso e aquilo". Estas são algumas das frases preferidas do mundo "evangélico". Não tenho dúvidas de que o humanismo ou antropocentrismo é uma das "maravilhas" daqueles "servos de Deus" que vão aos cultos só para receber, receber, receber... O negócio hoje é buscar a "restituição", invadir o terreno do Inimigo e pegar de volta tudo o que ele roubou, além de quebrar maldições...

Extravagância. Não há dúvidas de que os shows, com muita dança, diversão, gritos frenéticos, etc, façam parte desta lista de "maravilhas evangélicas". E junto com eles as "baladas" gospel, as festas jesuínas, etc. Mas, como nos dias dos profetas Isaías e Amós, Deus não recebe esse "som dos adoradores extravagantes" (Is 29.13; Am 5.23). John F. MacArthur Jr. disse, acertadamente: "As Escrituras dizem que os primeiros cristãos viraram o mundo de cabeça para baixo (At 17.6). Em nossa geração, o mundo está virando a igreja de cabeça para baixo" (Com Vergonha do Evangelho, Editora Fiel, p.52).

Experiencialismo. Numa época em que super-pregadores visitam o "Céu" e falam diretamente com "Deus Pai", "Jesus", "Paulo", "Maria", anjos, etc, ninguém precisa mais ler um livro tão "desatualizado" como a Bíblia, não é? Hoje muitos seguem aos seus impulsos e recebem mensagens "proféticas" de galinhas ou ordem do "Espírito" para andar como um leãozinho, marcam a vinda de Jesus para um sábado de 2007,

distribuem dentes de ouro, ministram a unção do riso e o "cair no Espírito"... Que "maravilha"!

Alguém poderá perguntar: "Em que lugar ficou o evangelho cristocêntrico? E a santificação? E a renúncia? E o culto a Deus em verdadeira adoração, em espírito e em verdade? E os genuínos dons espirituais? E a Escola Bíblica Dominical? E os bons costumes? E a evangelização? E a oração? E o jejum? Será que, pelo menos, entraram na lista?" Bem, como se vê, as "maravilhas" citadas têm um poder de sedução muito maior sobre o mundo "evangélico", e as verdadeiras maravilhas tendem a ser esquecidas...

Mas eu pergunto: Diante dessa flagrante falta de interesse pela Palavra de Deus e da valorização do que não agrada ao Senhor, devemos ficar calados? Devem os servos de Deus, capazes de discernir entre o bem e o mal, ficar quietos? Não podemos julgar? Temos de ficar olhando a banda passar?

COMO PAULO LIDAVA COM HERESIAS E MODISMOS

Vivemos numa época em que prevalecem filosofias antibíblicas, como o pragmatismo, o relativismo, o antropocentrismo e o utilitarismo mercantilista. A quantidade de pessoas que seguem a um pregador ou a uma igreja é mais importante que o conteúdo de sua mensagem. As igrejas-modelo são as que possuem megatemplos ou grandes catedrais, e não as compromissadas com o evangelho de Cristo. Nesse contexto, se um expoente pregar um falso evangelho, isso não importa, desde que ele reúna multidões.

Qualquer pregador ou escritor, nesses tempos pós-modernos, que combata ao erro não é visto com bons olhos. No entanto, o apóstolo Paulo, asseverou, inspirado por Deus, que convém imitá-lo, assim como imitava a Cristo (1 Co 11.1). Como o doutor dos gentios lidava com os enganadores, suas doutrinas erradas e suas práticas descabidas? O que ele pregava e ensinava?

Santa ironia. Para quem não gosta das minhas ironias, lembre-se de que não sou eu quem comecei com isso. Paulo foi irônico várias vezes ao refutar os enganadores. Veja como ele

se referiu aos falsos apóstolos de seu tempo: "Porque penso que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos" (2 Co 11.5). E não pense que esses "falsos apóstolos" (v.13) ficaram felizes... Certamente, assim como os hereges de nosso tempo e seus defensores, eles devem ter esbravejado contra o apóstolo.

Mas ele se valia da ironia para levar os enganadores e enganados a uma reflexão, ainda que, num primeiro momento, se irritassem contra ele. Paulo não usava esse recurso apenas em relação aos falsos obreiros; ele também fazia isso ao se dirigir aos irmãos enganados: "Já estais fartos! Já estais ricos! Sem nós reinais! E prouvera Deus reinásseis para que também nós reinemos convosco!" (1 Co 4.8). Alguns crentes, naqueles dias, devem ter ficado muito irritados...

Firmeza. Paulo era enérgico, quando necessário, e até usava expressões que muitos hoje considerariam ofensivas. "Ó insensatos gálatas! quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi já representado como crucificado?" (Gl 3.1). Já pensou se Paulo vivesse em nossos dias?!

Muitos já me acusaram de desprezar o grupo tal, a cantora tal, o pregador tal... É bom que leiam a Bíblia. Não sou obrigado a dizer "amém" para os famosos. E Paulo faria o mesmo!

Ele também não disse "amém" nem se impressionou com os famosos de seu tempo: "E, quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa (quais tenham sido noutro tempo, não se me dá; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que pareciam ser alguma coisa, nada me comunicaram" (Gl 2.6).

Combate ao pecado. Engana-se quem pensa que Paulo ficaria hoje em cima do muro e nada diria aos super-pregadores e cantores-ídolos. Muitos líderes hoje ficam quietos ante as más inovações advindas do mundo. Dizem, nos bastidores, que não aceitam isso e aquilo entrando nas igrejas, mas não têm coragem de combater o pecado e as inversões de valores. Há os que, inclusive, afirmam: "Isso é um sinal da vinda de Jesus. Temos de aceitar a tudo isso em silêncio".

Paulo não pensava como muitos mestres da pós-modernidade, que agem como se, em suas Bíblias, não

houvesse listas de pecados, como as registradas em 1 Coríntios 6.10, Gálatas 5.19-21 e 2 Timóteo 3.1-5. Pregar contra a avareza, o homossexualismo, a soberba e todas as outras obras da carne é, para tais mestres da omissão, abraçar o que chamam de legalismo.

DEVEMOS CITAR OS NOMES?

Alguns leitores me escrevem, sugerindo que eu cite os nomes dos super-pregadores, cantores-ídolos, igrejas, etc. Mas não faço isso porque não é minha intenção expor pessoas, e sim combater ao erro. E, nesse caso, também estou imitando a Paulo. Ele fazia duras acusações sem citar nomes: "Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse e agora também digo, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo" (Fp 3.18). Leia também Romanos 1.22-32 e 1 Coríntios 6.10.

Como devem ter reagido as pessoas do tempo do apóstolo envolvidas nos pecados mencionados por ele? Teriam elas esbravejado? Ou preferiram reconhecer o erro, arrependendo-se diante do Senhor? Ele não citava nomes, mas era possível saber, pelas dicas, de quem estava falando: "Porque há muitos desordenados, faladores, vãos e enganadores, principalmente os da circuncisão, aos quais convém tapar a boca; homens que transtornam casas inteiras, ensinando o que não convém, por torpe ganância. Um deles, seu próprio profeta, disse: Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos" (Tt 1,10-12).

O doutor dos gentios não se omitia quando via os crentes fazendo coisas erradas. Hoje, muitos dizem: "Não devemos julgar. Deixemos com Deus". Mas veja como Paulo reagia: "Mas, quando vi que não andavam bem e direitamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vive como os gentios e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?" (Gl 2.14).

Como se vê, quando necessário, Paulo citava nomes. Vemos isso também em 2 Timóteo 4.10,14: "Porque Demas me desamparou, amando o presente século... Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; o Senhor lhe pague

segundo as suas obras". Por que os fãs de super-pregadores e cantores-ídolos não criticam o apóstolo Paulo pelo fato de ele expor pessoas?

Mas observe que ele evitava fazer isso; só recorria a esse expediente em circunstâncias especiais.

JULGAR OU NÃO JULGAR?

Não há, pois, dúvidas de que devemos julgar, provar, examinar, investigar, questionar, analisar, discernir, principalmente nesses últimos dias, em que igrejas ditas evangélicas apresentam vários desvios do evangelho de Cristo. Esse julgamento nada mais é que um exame perspicaz de todas as coisas sobre o valor delas, realizado pelo crente espiritual, temente a Deus e hábil nas Escrituras.

Segundo a Palavra de Deus, não devemos desprezar pregações, ensinamentos, profecias, hinos de louvor a Deus, bem como sinais e prodígios (At 17.11a; 2.13; l Ts 5.19,20). Porém, cabe a nós provar, examinar se tudo provém do Senhor (At 17.11b; 1 Ts 5.21; Hb 13.9). Em 1 Coríntios 14.29 está escrito: "E falem dois ou três profetas, e os outros julguem". E, em 1 João 4.1, lemos: "Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo".

Tudo deve ser julgado segundo a reta justiça (Jo 7.24), e não pela aparência, por preconceito ou mágoa de alguém. Jesus condenou o julgamento no sentido de caluniar, assumindo-se o papel de um injusto juiz: "Não julgueis, para que não sejais julgados" (Mt 7.1). Entretanto, no mesmo capítulo, Ele asseverou que temos de nos acautelar dos falsos profetas e apresentou critérios pelos quais podemos julgá-los pelos seus frutos, isto é, discernir as suas ações, prová-las, examiná-las (Mt 7.15-23).

O nosso julgamento se dá pela Palavra de Deus (At 17.11; Hb 5.12-14), haja vista estar ela acima de mim, de você, de qualquer instituição, de cantores-ídolos, de super-pregadores, de anjos do céu (Gl 1.8), etc. Como já vimos nesta obra, ninguém está autorizado a ir além do que está escrito na

Bíblia (1 Co 4.6). A Palavra do Senhor foi elevada em magnificência pelo próprio Deus, a fim de que ela seja a nossa fonte máxima de autoridade (Sl 138.2).

PRECISAMOS DE DISCERNIMENTO

O que o apóstolo, inspirado pelo Espírito, quis dizer em 1 Pedro 4.17: "... já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus"? Ora, se alguém ainda pensa que não cabe a nós julgar — e que o fato de reconhecermos os nossos erros e combatê-los segundo a Bíblia é "matar soldados"—, é bom que reveja os seus conceitos. Afinal, "... o que é espiritual discerne bem tudo..." (1 Co 2.15).

John F. MacArthur Jr. acertou, ao discorrer sobre o episódio do julgamento de Ananias e Safira à luz 1 Pedro 4.17: "Com certeza, na Jerusalém do primeiro século havia outros pecadores mais vis do que Ananias e Safira. Herodes, por exemplo. Por que Deus não o fulminou? Na verdade, foi o que Deus fez posteriormente (At 12.18-23). Mas, como escreveu Pedro, 'a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada' (1 Pe 4.17). Deus julga seu próprio povo antes de voltar sua ira aos pagãos" (Cora Vergonha do Evangelho, Editora Fiel, p.66).

Alguém dirá: "É Deus quem julga, e não nós". No caso de Ananias e Safira o julgamento divino veio por meio do apóstolo Pedro. Isso denota que cabe a nós, sim, julgar, mas de acordo com a sintonia que há entre o Corpo e a Cabeça (Ef 4.14,15; 1 Co 2.16; 1 Jo 2.20,27; Nm 9.15-22). As verdadeiras igrejas de Cristo são as que o acompanham, o seguem, e não aquelas que seguem a seu próprio caminho. Em Apocalipse 2 e 3 vemos exemplos de igrejas que agradavam a Jesus (a minoria) e de outras, que não faziam a vontade dEle.

O julgamento deve ocorrer também segundo o dom de discernir os espíritos dado às igrejas de Cristo (1 Co 12.10,11; At 13.6-11; 16.1-18). Mas a falta deste dom em algumas igrejas locais faz com que os crentes se conformem com o erro e digam: "Quem sou eu para julgar?", etc.

Precisamos julgar tudo com discernimento vindo do alto e bom senso (1 Co 14.33; At 9.10,11). O crente não deve se colocar no lugar de um promotor ou de um juiz. De fato, o Senhor é o Justo Juiz. Entretanto, temos a Palavra de Deus, a ajuda do Espírito e ainda sabedoria, prudência, bom senso, a fim de avaliarmos doutrinas, profecias, manifestações, experiências, cânticos, estilos musicais, gestos, atitudes, etc.

JULGAMENTO SEGUNDO A BÍBLIA, MESMO!

Não devemos julgar de maneira agressiva, ainda que sejamos contundentes, objetivos e francos ao apresentar os nossos argumentos. Mas pessoas que reagem de maneira enérgica às críticas baseadas na Palavra de Deus devem refletir se não estão fazendo isso por terem um comportamento de fã. Afinal, fazer pouco caso da Bíblia para defender os seus grupos, cantores ou pregadores preferidos não é uma postura de quem tem a Bíblia como a sua fonte principal de autoridade. Vale a pena abrir mão das Escrituras?

Quem prova se os espíritos são de Deus deve saber lidar com a Bíblia (2 Tm 3.16,17; 1 Pe 3.15). Mas fazer isso não implica apenas citar versículos isolados em apoio aos seus pensamentos. Tenho recebido correspondências de pessoas que procuram contestar o que digo, as quais se valem de referências bíblicas isoladas, pensando que os seus argumentos estão fundamentados na Palavra. Que engano! Não basta fazer citações bíblicas. É preciso saber citar versículos que estejam em harmonia com o contexto. Faz-se necessário saber manejar bem a Palavra de Deus (2 Tm 2.15). E manejar, nesta passagem, significa dividir, separar, sem misturar os assuntos. Por exemplo, é comum os defensores de heresias e modismos citarem Mateus 7.1, em razão da ênfase expressa de Jesus: "Não julgueis, para que não sejais julgados".

Porém, o sentido de julgar, aqui, como já vimos, é caluniar, como que assumindo o papel de um injusto juiz, e não examinar, provar e refutar.

COMO JULGAR AS PROFECIAS?

No caso específico das profecias, além dos fatores mencionados acima, devemos julgar de acordo com cumprimento da predição. Em Ezequiel 33.33, está escrito: "Mas, quando vier isto (eis que está para vir), então, saberão que houve no meio deles um profeta". Por mais emoção que sintamos no momento em que recebemos uma mensagem profética, só teremos a certeza de que ela de fato proveio do Senhor no momento em que se cumprir (Dt 18.21,22; Jr 28.9).

Há alguns anos, certa "apóstola" profetizou que Jesus voltaria num sábado de 2007. Neste ano, correu a notícia de que a Segunda Vinda se daria em um dos sábados de julho do mesmo ano. É claro que essa profecia não teve origem em Deus, pois Ele não contrariaria a sua Palavra, segundo a qual "daquele dia e hora ninguém sabe" (Mt 24.36; At 1.7; 1 Ts 5.1). Mesmo assim, alguns crentes — que crêem mais em "profetas" do que na Palavra — esperaram o seu cumprimento até o último sábado...

Existe uma exceção quanto ao cumprimento. Algumas profecias, mesmo se cumprindo, não provêm de Deus. Há milagreiros que prometem sinais e os realizam, mesmo não tendo compromisso algum com a Palavra de Deus. Profetizam e fazem obras fenomenais, capazes de deixar o público em êxtase, mas não amam ao Senhor nem fazem a sua vontade, posto que não guardam a sua Palavra (Jo 14.23; Mt 7.21-23).

Acerca desses falsificadores diz o Senhor, em Deuteronômio 13.1-3: "Quando o profeta ou sonhador de sonhos se levantar no meio de ti e te der um sinal ou prodígio, e suceder o tal sinal ou prodígio, de que te houver falado, dizendo: Vamos após outros deuses, que não conheceste, e sirvamo-los, não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos, porquanto o SENHOR, VOSSO Deus, vos prova, para saber se amais o SENHOR, vosso Deus, com todo o vosso coração e com toda a vossa alma".

DEVEMOS JULGAR OS MILAGRES?

O saudoso pastor e pregador do evangelho Valdir Nunes Bícego, em sua última obra literária — Lições Bíblicas da CPAD (1o. trimestre de 1998) —, afirmou: "Toda e qualquer manifestação, seja através de palavras, faladas ou escritas, ou atos, precisa ser examinada. A única coisa que dispensa qualquer comentário é a Palavra de Deus, pois é perfeita (Sl 19.7), provada (Sl 18.30), refinada (2 Sm 22.31) e muito pura (Sl 119.140; Pv 30.5)".

Deus cura e faz prodígios hoje? É claro que sim, pois Ele não mudou (Hb 13.8). Aliás, somente Ele faz milagres, de fato (Êx 3.20; 7.3,4; Jl 2.30; Hb 2.4). E estes, posto que verdadeiros, ocorrem para autenticar, confirmar e comprovar a pregação do evangelho (Mc 16.15-20; Dt 29.3; Hc 2.4), bem como manifestar a glória do Senhor e levar o povo a crer mais e mais em Jesus (Jo 2.11), dando cumprimento à Palavra profética (Mt 8.17). Eles também acontecem para desfazer as obras do Diabo (1 Jo 3.8; Lc 13.16) e para honrar os verdadeiros servos de Deus (Nm 16.28-32).

Quais são os propósitos dos sinais e manifestações estranhas de nossos dias? Resultam em maior glória a Deus e vidas mais santas? Atraem os perdidos a Cristo? Não! Os fenômenos, apresentados hoje como novidades, têm deixado os crentes cada vez mais confusos, além de afastá-los do estudo das Escrituras. Ademais, esses "milagres" são feitos para os homens se tornarem celebridades.

Nesses últimos dias, os milagreiros continuarão se promovendo com os seus fenômenos. Quanto aos milagres divinos, feitos para a glória do Senhor, não paira nenhuma dúvida sobre eles. Até mesmo pessoas que não crêem em Jesus reconhecem a sua veracidade (Êx 8.16-19; Jo 9.1-25; At 3.1-16; 9.36-43; 13.6-12; 14.8-13). Aprendamos, pois, com o Senhor Jesus, que jamais fez propaganda dos autênticos milagres que realizava.

EXISTEM FALSOS MILAGRES?

Os fenômenos realizados pelos milagreiros causam muitas divergências no meio do povo de Deus. Não são obras divinas como curas, ressurreições e batismos com o Espírito Santo. São manifestações exóticas, como cair ao chão e rir sem parar "pelo Espírito", supostos emagrecimentos, crescimentos de cabelo em cabeças calvas, surgimento de dentes de ouro e de ouro nos dentes, além do aparecimento de dinheiro em contas bancárias...

Nas Lições Bíblicas da CPAD (1º. trimestre de 1998), o saudoso pastor Valdir Nunes Bícego também asseverou: "É perigoso afirmar que Deus pode operar outros milagres sem que estejam inseridos no contexto bíblico, porque isso abre portas estranhas à Palavra, como estamos vendo nestes últimos dias. Quando perguntavam a Jesus alguma coisa, Ele respondia: 'Que está escrito... Como lês?' (Lc 10.26). Todos os milagres devem ser aferidos pela Bíblia".

Se os propagadores desses fenômenos fossem pessoas santas, as dúvidas seriam ainda maiores, pois pensaríamos: "Como pode um homem santo, que anda segundo a vontade de Deus operar tais sinais?" Mas os milagreiros da atualidade são avarentos, antiéticos, interesseiros e propagadores de heresias.

Além disso, verberam desrespeitosamente contra pastores, em suas espalhafatosas performances, etc.

Uma das perguntas mais freqüentes quanto aos falsos milagres é esta: "Como fulano pode realizar sinais e prodígios com o péssimo testemunho que possui e as heresias que propaga?" Isso é possível em razão de as manifestações não emanarem de uma mesma fonte. Os milagres podem ter três origens: divina (Êx 7.3,4; Jó 9.10; Sl 96.3; At 10.38); humana, no caso de artes mágicas; e diabólico, mediante sinais e prodígios de mentira (2 Ts 2.9-11; 1 Jo 2.18).

Há, por conseguinte, dois tipos de falsos milagres: os que não acontecem de fato, posto que o milagreiro se vale de engano ou ilusionismo; e os que ocorrem por ação maligna.

Ilusionismo e engano. Enganadores é que não faltam, nesses últimos tempos. Há alguns anos, foi desmascarado

certo milagreiro que simulava retirar objetos das pessoas. Descobriu-se que tudo não passava de um truque barato. Ele escondia os mais variados objetos em uma maleta, a fim de usá-los convenientemente. Ao esfregar óleo sobre o corpo dos enfermos, expunha os tais artefatos ao público como se os tivesse extraído do corpo dos "agraciados".

Alguns pregadores milagreiros contam com equipes para enganar o povo de Deus. Enquanto eles falam que os paralíticos vão andar, integrantes dos seus grupos levantam uma pessoa da cadeira de rodas, segurando-a pelos braços. Em seguida, enquanto ela é mantida em pé, os milagreiros descem no meio do povo e levantam a cadeira de rodas sobre os ombros, ao som de glórias a Deus e aleluias...

Em muitas cruzadas de "milagres", os paralíticos falam, os surdos andam; os cegos ouvem; os mudos enxergam... Ah, e os super-pregadores ficam mais famosos! Se fossem verdadeiros todos os testemunhos quanto a curas de enfermos e extrações de cânceres dos corpos das pessoas, com certeza a imprensa os publicaria. Infelizmente, esses milagreiros têm causado prejuízo ao evangelho, pois, quando se põe à prova os seus "milagres", verifica-se que houve fraude.

Ação diabólica. Além das fraudes, alguns fenômenos vêm ocorrendo em nosso meio, nesses tempos trabalhosos. Por mais forte e contundente que seja para alguns a afirmação de que há liberdade para a ação do mal entre nós, isso vem acontecendo, como uma amostra do que ocorrerá por ocasião da Grande Tribulação (2 Ts 2.9; Mt 24.24; Ap 13.11-18). Não há dúvidas de que o Diabo pode realizar sinais de mentira para enganar aqueles que carecem de discernimento espiritual (Mt 7.22; 2 Co 11.13-15; Êx 7.11,12; 8.18,19).

Muitos fenômenos propagados por super-pregadores têm ocorrido também entre muçulmanos, hindus, espíritas de várias ramificações e católicos romanos. De acordo com Deuteronômio 13.1-4 — texto mencionado acima —, Deus tolera a ocorrência de falsos sinais no meio do seu povo, a fim de provar o nosso amor para com Ele.

Fenômenos tidos como milagres divinos não são a evidência de que o Senhor está aprovando a obra de alguém. Pregadores que se valem erroneamente da pregação de

milagres para buscar fama e glória deviam atentar para o testemunho do Senhor Jesus quanto a João Batista (Mt 11.11). Apesar de este não ter feito sinal algum, tudo quanto disse daquEle era verdade (Jo 10.41).

PASSAGENS QUE NÃO APÓIAM SINAIS EXÓTICOS

Existe uma grande preocupação dos milagreiros em justificar as suas práticas com passagens bíblicas, pois, apesar de não andarem segundo a Palavra, sabem que ela depõe contra eles. E, a fim de ficarem bem em relação à consciência, recorrem a textos isolados, que em nada apóiam as suas invencionices. Apropriam-se, forçosamente, de passagens para pregar falaciosos e inverossímeis fenômenos tidos como divinos.

Isaías 43.19. Com base nesta referência, os milagreiros chamam os seus sinais de "coisa nova". Mas a profecia contida no versículo é específica e revela qual é a coisa nova: "Eis que farei uma coisa nova, e, agora, sairá à luz; porventura, não a sabereis? Eis que porei um caminho no deserto e rios, no ermo".

João 14.12. Esta é a passagem preferida dos pregadores milagreiros, devido à ênfase a obras maiores do que as realizadas pelo Senhor Jesus: "Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu pai". Analisarei esta referência num tópico à parte, neste capítulo.

Atos 13.40,41. Esta passagem eles empregam com o objetivo de dizer que os seus sinais exóticos são uma "obra tal que não crereis se alguém vo-la contar". No entanto, trata-se de uma profecia relacionada com o reino de Judá, devastado pela Babilônia, em 586 a.C. Isso fica claro, quando lemos Habacuque 1.5.

1 Coríntios 1.25. Já expliquei o sentido desta referência no capítulo 2 desta obra. A expressão "loucura de Deus" não se refere à loucura de Deus ou à que provenha dEle. Ela é empregada, em conexão com outra expressão — "fraqueza de

Deus" — para enfatizar o quanto o Senhor é superior a cada um de nós, pois as suas "loucura" e "fraqueza" são mais sábias e fortes que a sabedoria e a força dos homens. É óbvio, ainda, que o termo "loucura" refere-se ao que os homens consideram loucura (1 Co 1.18), e não a uma qualidade pessoal de Deus.

1 Coríntios 2.9. Citam esta referência com o intuito de dizer que o que fazem ninguém nunca ouviu, viu ou sentiu, ignorando que "as coisas" mencionadas não são milagres, e sim as glórias indizíveis do evangelho, desfrutadas em parte na terra (Rm 8.18; 1 Pe 5.1).

2 Coríntios 3.6. Dizem os milagreiros em relação aos que os criticam à luz da Bíblia: "A letra mata". Porém, a letra que mata não é a Palavra de Deus, viva e eficaz (Hb 4.12), e sim a lei mosaica (2 Co 3.7), haja vista sermos vivificados pela graça de Deus. Como se vê, apesar de "poderosos", esses pregadores (pregadores?) desconhecem verdades elementares do Santo Livro. Eles erram por não conhecerem as Escrituras nem o verdadeiro poder de Deus (Mt 22.29).

UMA PALAVRA SOBRE JOÃO 14.12

Não há dúvidas de que os milagres e sinais são parte do evangelho de Cristo (Mc 16.15-20). No entanto, a ênfase a obras maiores não é uma espécie de brecha na lei que possibilita a realização de qualquer manifestação exótica em nome do Senhor. As obras maiores, na verdade, dizem respeito à quantidade, e não à qualidade delas.

Jesus fez grandes obras, e seus seguidores, posto que ficarão muito mais tempo na Terra, trarão milhões de obras para o Pai. A Igreja faria, segundo a promessa do Senhor, depois de sua partida, maiores obras, não em seu valor intrínseco, ou em sua glória, mas no objetivo. É até uma falta de temor a Deus e muita presunção querer fazer hoje sinais que nem o Senhor realizou quando andou na Terra.

Em resumo, em João 14.12, o Senhor não dá aval às práticas de milagreiros. Mas enfatiza que os seus discípulos fariam as obras de Deus numa escala mais ampla, enquanto levam a mensagem do evangelho ao mundo todo, tanto a

gentios como a judeus. Essa promessa refere-se, sobretudo, a milhões de almas salvas (Jo 10.16; 11.52; 12.32). É isso que é fazer obras maiores do que as de Jesus, e não fenômenos que confundem o povo de Deus.

"FÉ DEMAIS NÃO CHEIRA BEM"

Quando eu era adolescente, assisti ao filme "Fé Demais não Cheira Bem", estrelado pelo famoso comediante norte-americano Steve Martin, que interpreta o super-pregador Jonas Nightingale. Juntamente com uma assessora, Jane (Debra Winger), e sua "equipe de milagres", ele viaja por diversas cidades dos Estados Unidos, fazendo paradas e montando uma tenda onde realiza cerimônias religiosas em forma de shows.

Ao chegarem a cada localidade, os auxiliares de Jonas inspecionam os moradores, em especial os que passam por problemas graves. E, na hora do show, por um ponto eletrônico, falam ao pregador onde a pessoa está assentada e qual é sua doença. Ele então se dirige a ela e, por meio de "revelação", discorre sobre os seus problemas. A vítima, impressionada, se regozija, empolgando os participantes do "culto". Inúmeros fiéis são enganados, e os falsários arrecadam muito dinheiro. Mesmo assim, escapam ilesos de todas as circunstâncias embaraçosas.

Lembro-me de que fiquei irritado com essa produção cinematográfica, em razão de o seu protagonista ser um pregador charlatão e ilusionista, que tinha como objetivo enriquecer enganando fiéis... Bem, eu já revi os meus conceitos. Lamentavelmente, apesar dos exageros contidos no filme, há, em nossos dias, muitos obreiros fraudulentos, enganando pessoas com falsos discursos. O Senhor Jesus foi claro ao dizer que os enganadores são conhecidos pelos seus frutos (Mt 7.15-20).

"PELOS SEUS FRUTOS OS CONHECEREIS"

Se você deseja saber se alguém que se diz homem de Deus de fato o é, analise o seu proceder e o seu falar mediante as seguintes perguntas: Ele honra a Cristo em tudo, não recebendo glória dos homens?

Não é muito difícil para quem tem discernimento pela Palavra do Senhor descobrir se um pregador ou cantor serve a Deus de verdade. Basta verificar se o tal honra ao Senhor ou prefere receber glória dos homens. Pregadores há que se comportam como um show-man. Todos os holofotes se voltam para ele, que, qual um neófito, ensoberbece-se e cai na mesma condenação do Diabo (1 Tm 3.6). Ele repudia a avareza, ou ama sordidamente o dinheiro? Homens de Deus não são amantes do dinheiro, pois sabem que a avareza é idolatria (Ef 5.5; 1 Tm 6.10). Se um pregador ou cantor só fala em dinheiro e mercadeja a Palavra do Senhor (2 Co 2.17), por que temos de respeitá-lo como homem de Deus? Ele ama os pecadores e deseja vê-los salvos? Preste atenção nas mensagens dos super-pregadores. Falam eles de Cristo? Quando fazem o convite para os pecadores irem à frente, dizem claramente o que é receber o Senhor Jesus? Ou iludem as pessoas, prometendo-lhes isso e aquilo? Tenho presenciado, com tristeza, "apelos" mediante os quais o pregador promete "mundos e fundos" e nada fala sobre a obra redentora. Resultado: inúmeras pessoas vão à frente, e a maioria delas volta para casa sem Jesus no coração...

Ele prega contra o pecado, defende o evangelho de Cristo e conduz a igreja à santificação? Muitos se escondem atrás de sua oratória, de suas performances humorísticas e de seus fenômenos. Não pregam contra o pecado. Acham que, fazendo isso, fecharão portas, e as igrejas não mais os convidarão. Servem a si mesmos, e não ao Senhor! Também não se sentem indignados quando ouvem heresias; menosprezam o evangelho. Quanto à santificação, isso nada representa para eles.

Ele detesta o mal e ama a justiça? Os verdadeiros servos do Senhor, que cumprem a sua vontade, posicionam-se claramente contra o pecado e as heresias. Eles não buscam meios de tornar as verdades da Palavra de Deus relativas. Para

eles, o que é mal é mal, e o que é bem, bem. Sim é sim, e não é não. Seu posicionamento contra o mal é claro.

Ele tem uma vida de oração e devoção a Deus? Quem de fato pertence a Deus e anda de acordo com a sua Palavra sente prazer em buscar ao Senhor e manter com Ele uma íntima comunhão. Os super-pregadores valem-se de seus chavões e sua presença de palco. A Deus eles não enganam. Ele sabe onde pisam os seus pés. Amenos que se prostrem diante do Senhor e se humilhem, pedindo-lhe perdão por suas falcatruas, tais obreiros não escaparão do juízo, naquele grande Dia.

Ele demonstra amar e seguir a Palavra do Senhor? Os servos de Deus têm prazer na Lei do Senhor (Sl 1.1-3) e a respeitam, considerando inegociáveis as suas verdades. Quando não entendem alguma coisa, silenciam. Jamais se precipitam, dizendo que encontraram alguma incongruência do texto sagrado.

Falando em respeitar a Palavra de Deus, no próximo capítulo discorrerei sobre algumas coisas que os super-pregadores pregam, os cantores-ídolos cantam, mas a Bíblia não diz...

Capítulo 9

COISAS QUE A BÍBLIA NÃO DIZ

Ora, estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as cousas eram, de fato, assim. Atos 17.11, ARA

A Bíblia, para muitos que se dizem cristãos, é um livro comum. Não a consideram infalível e inerrante, tampouco a sua regra de fé, de prática e de vida. Tenho notado que esses crentes são os que mais se sentem ofendidos com as críticas e refutações aos falsos evangelhos da atualidade. Vivem do que ouviram falar; são hábeis para citar letras de canções, mas incapazes de memorizarem um versículo bíblico sequer.

Neste capítulo, discorrerei sobre algumas "verdades" tidas como parte integrante das Escrituras, as quais são difundidas por animadores de auditório e cantores famosos, preocupados mais com as suas carreiras de popstar do que com a propagação do evangelho.

Afinal, o que a Palavra de Deus não diz?

NÃO DIZ QUE... CRENTE QUE TEM PROMESSA NÃO MORRE

Perguntaram-me, em um grande simpósio, se crente que tem promessa não morre. E eu dirigi outra pergunta ao auditório: "Quantos aqui têm promessas de Deus?" Todos levantaram as mãos. Então, lhes disse: "Bem, nesse caso, nenhum de vocês morrerá. Se Jesus demorar a voltar uns cem anos, ainda continuarão vivos, pois todos têm promessas".

Esse chavão anda de mãos dadas com outros clichês predestinalistas que não resistem a uma boa exegese. Afinal, se o Arrebatamento da Igreja não acontecer logo, todos nós morreremos, quer de uma forma, quer de outra. Basta lermos Hebreus 11 para sabermos que nem todas as promessas que aqueles heróis da fé abraçaram se cumpriram em suas vidas. A nossa maior promessa, aliás, é a de morar com Cristo, na glória (Fp 3.20,21; Tt 2.11-14).

Em Hebreus 11.39, menciona-se o seguinte acerca dos heróis da fé, fiéis ao Senhor Jesus até à morte: "E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa". E o versículo 13 também diz: "Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas..." Pois é... aquele grande grupo de testemunhas, de verdadeiros servos de Deus, morreu sem ter alcançado as promessas! Somos melhores do que eles?

As promessas de Deus são verdadeiras, mas temos de levar em conta a condicionalidade de muitas delas (2 Cr 7.14,15; Is 1.18-20; Dt 28.1,2). No dia de Pentecostes, a promessa do derramamento do Espírito Santo se cumpriu para cerca de 120 crentes (Lc 24.49; At 2). Se eles não tivessem ficado em oração, em Jerusalém, teriam recebido a promessa? Não foram mais de quinhentos irmãos que viram ao Cristo ressurreto, conforme 1 Coríntios 15.6? E os outros cerca de 380, não tinham a promessa? Sim, mas não estavam lá.

Segundo a Palavra de Deus, é possível sim morrer antes do tempo (Ec 7.17; Pv 10.27). Deus tira a vida de quem peca (Gn 38.10; Pv 22.23; Ez 18.4). Essa história de que há um destino para cada um — e que só morremos quando chegar a hora predeterminada — não tem apoio bíblico. O fato de termos muitas promessas não garante que não morreremos até que se cumpram todas elas (1 Pe 1.24,25).

Muitos têm deixado de pensar nas coisas de cima (Cl 3.1,2), considerando que as promessas que recebemos por meio de profecia devem ser abraçadas cegamente, como se fossem a garantia de que jamais morreremos enquanto elas não se cumprirem. Que engano! Temos de viver como se o Arrebatamento fosse acontecer a qualquer momento (1 Co 15.51,52).

A frase em análise, portanto, é mais um "versículo novo". Ela não está registrada na Bíblia, tampouco a tese contida nela tem o apoio das Escrituras. Afinal, para Deus vivemos e para Ele também morreremos (Fp 1.21-23; Rm 8.38,39).

Fiquemos com a Palavra do Senhor, que diz: "Eia, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos a tal cidade, e lá passaremos um ano, e contrataremos, e ganharemos. Digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Porque que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco e depois se desvanece. Em lugar do que devíeis dizer: Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos isto ou aquilo" (Tg 4.13-15).

NÃO DIZ QUE... UM SERVO DE CRISTO FICA ENDEMONINHADO

Um famoso telemissionário costuma dizer à sua platéia: "Meu irmão, agora eu vou orar por você. Ponha a mão na sua cabeça". Em seguida, ele diz: "Demônio que está neste corpo, pegue o que é seu e saia". Pode um crente, salvo em Jesus Cristo, ficar endemoninhado? Têm os agentes do mal alguma influência sobre a vida dos servos de Deus?

Segundo a Bíblia, o Diabo pode agir na vida de uma pessoa por possessão ou por influência. Possessão é o estado de quem está endemoninhado. Já a influência ou a opressão é o ato ou o efeito de oprimir ou exercer pressão sobre alguém, a fim de induzi-lo a alguma atitude contrária à vontade de Deus.

Só pode ficar possessa uma pessoa que nunca teve ou perdeu o Espírito de Deus em sua vida. Para a ciência, dois corpos não podem ocupar o mesmo espaço ao mesmo tempo, o que também se aplica espiritualmente: "E o Espírito do Senhor se retirou de Saul, e o assombrava um espírito mau da parte do Senhor" (1 Sm 16.14). Note: quando o Espírito saiu de Saul, um espírito maligno, com a permissão de Deus, passou a agir imediatamente nele.

Não há como alguém estar possuído pelo Espírito Santo e por espíritos malignos, ao mesmo tempo (Jo 8.49; 1 Jo 4.4). O que pode ocorrer é uma pessoa que tem o Espírito ser oprimida, influenciada por demônios, induzida ao erro. Não foi

o que aconteceu com Pedro? Depois de ele ter feito uma importante declaração, o Diabo, por influência, o induziu a dar a Jesus um conselho nada condizente com a vontade de Deus (Mt 16.16,22,23).

Um cristão autêntico, se não vigiar, pode até sofrer opressão, influência, mas não ficar possesso por demônios, a menos que se desvie do Senhor, tornando-se um ímpio, maldizente, desviado, soberbo, desobediente à Palavra, etc. Em resumo, só podem ser possuídas por demônios pessoas que ainda não foram salvas por Jesus Cristo ou os crentes que apostatam da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios (1 Tm 4.1).

NÃO DIZ QUE... OS DESOBEDIENTES TÊM O ESPÍRITO SANTO

Pode um crente de verdade não ser possuído pelo Espírito Santo? Não! Todos os crentes sinceros são moradas do Consolador (Ef 1.13; 1 Co 6.19,20). Nesse caso, o coração das pessoas não-salvas sempre estará ocupado pelos representantes do mau (Lc 11.21,22).

"E quanto aos membros da igreja da maioria? Eles não estão recebendo também o batismo no Espírito Santo? Eles são até chamados de carismáticos!" — alguém argumentará. Mas, à luz da Palavra de Deus, é impossível pessoas que não nasceram de novo nem obedecem à Bíblia receberem essa dádiva do alto, haja vista terem ainda Maria como mediadora, sendo que Jesus é o único Mediador entre Deus e os homens (1 Tm 2.5)!

O batismo no Espírito Santo, na verdade, acompanha a salvação e é reservado aos verdadeiramente libertos. Por isso, o Senhor Jesus disse: "O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece (...) estará em vós" (Jo 14.17). E, em Atos 5.32, está escrito que o Espírito Santo é dado somente àqueles que obedecem a Deus.

NÃO DIZ QUE... A SUNAMITA FEZ CONFISSÃO POSITIVA

Para os seguidores do movimento triunfalista denominado confissão positiva, a mulher de Suném, ao declarar — diante de circunstâncias adversas — que tudo estava bem, teria usado o poder de suas próprias palavras para obter uma grande vitória (2 Rs 4.26). Afinal, se assim não ocorrera, segundo eles, teria sido da parte dela uma insanidade responder que estava "tudo em paz" (hb. shalom) sabendo que o próprio filho acabara de morrer (v.20).

Entretanto, ao ler todo o capítulo da passagem em apreço, constatamos que a sunamita era uma mulher de fé, haja vista ter dito ao seu marido: "Manda-me já um dos moços e uma das jumentas, para que eu corra ao homem de Deus e volte... Tudo vai bem" (vv.22,23). Sua atitude assemelha-se à de Abraão, momentos antes do quase-sacrifício de seu filho: "Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali; e, havendo adorado, tornaremos a vós" (Gn 22.5).

Ter uma inabalável fé em Deus não é o mesmo que abraçar o triunfalismo. Confiar no Senhor é saber que Ele pode realizar grandes obras. Vemos isso no episódio envolvendo Ananias, Misael e Azarias (Dn 3). Ao serem ameaçados por Nabucodonosor, aqueles jovens disseram: "Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará do forno de fogo ardente e da tua mão, ó rei" (v.17). A fé, por conseguinte, faz-nos orar ou falar com ousadia, porém isso não é confissão positiva (At 4.29-31).

NÃO DIZ QUE... DEVEMOS FAZER CONFISSÃO POSITIVA

O que é confissão positiva? É a crença errônea de que as nossas próprias palavras podem abrir e fechar portas. E, para defender esse modismo, os triunfalistas recorrem a Marcos 11.23, a despeito de Jesus, nesta passagem, não ter intentado estimular os seus discípulos a removerem montes! Imagine se cada crente tivesse o poder de olhar para uma montanha e revolvê-la? Onde estariam hoje o Corcovado e o Pão de Açúcar?

Jesus, na verdade, empregou uma figura de linguagem, a hipérbole, da qual se valeu também ao afirmar que é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus (Mc 10.25). Afinal, camelos não passam por orifícios de agulhas, literalmente. Isso foi apenas uma maneira de mostrar o quanto é difícil para quem confia em suas riquezas entrar no Reino dos Céus (Mt 6.19-21).

Da mesma forma, nenhum crente consegue tirar um monte do lugar, literalmente; mas pode, por meio de sua pequena fé, superar obstáculos e alcançar vitórias memoráveis (Hb 11.1).

Caso o leitor conheça alguém que parou diante de uma montanha e declarou: "Monte, vá agora mesmo para o mar" — e isso tenha acontecido —, gostaria de conhecê-lo...

Na verdade, os propagadores da confissão positiva não se cansam de "dar de ombros" para a Palavra de Deus. Apegando-se à suposição ou à crendice de que tudo o que falamos tem de ocorrer, afirmam que há um poder sobrenatural nas palavras humanas. E que, por isso, devemos fazer declarações (ou confissões) positivas, do tipo: "Eu sou vencedor", "Nasci para vencer", "Sou da geração de Samuel", além do desgastado clichê "O Brasil é do Senhor Jesus".

NÃO DIZ QUE... O NOME DA PESSOA TEM INFLUÊNCIA SOBRE SUA VIDA

Até o nome de uma pessoa é considerado uma espécie de confissão pelos triunfalistas de plantão. Se alguém tiver um nome de batismo com significado negativo (segundo um famoso pregador e escritor brasileiro), precisa adotar uma alcunha, a menos que não queira livrar-se dessa maldição! Em um de seus livros, tal pregador conta até o caso de uma irmã que só teve vitória depois de começar a apresentar-se como Maria de Jesus, renunciando ao nome de registro: Maria das Dores.

Não há nenhum apoio bíblico à confissão positiva, a menos que torçamos a Palavra de Deus, interpretando textos a bel-prazer, extraindo-os de seus contextos, como muitos têm

feito (2 Co 2.17; 4.1-2). E, se fizermos isso, encontraremos passagens isoladas para corroborar não apenas essa doutrina triunfalista, mas para justificar todas e quaisquer heresias! Até o Diabo usou versículos bíblicos para tentar Jesus! Portanto, não confundamos a legítima oração da fé com a falaciosa confissão positiva, que transfere para o homem o poder da viva e eficaz Palavra de Deus (Hb 4.12). E quanto aos nomes e seus significados, um pouco de bom senso ajuda...

NÃO DIZ QUE... DEUS NÃO USOU UMA JUMENTA

Muitos têm afirmado que Deus não usou uma jumenta. Ele teria apenas aberto a sua boca... É claro que o Senhor usou a jumenta! Mas não como se ela fosse um profeta de Deus, que diz "Assim diz o Senhor". Sabemos que animais não falam, a não ser por uma ação sobrenatural. Eles não raciocinam nem foram dotados da mesma capacidade humana para falar. Como teria a jumenta raciocinado, repreendendo o profeta, que a espancava?

Deus abriu a boca da jumenta para dizer algo relacionado com o que estava acontecendo. E foi depois de Balaão ter reconhecido o seu erro, ao ouvir as palavras do animal, que Deus abriu os seus olhos! "Que te fiz eu, que me espancaste estas três vezes? (...) Porventura, não sou a tua jumenta, em que cavalgaste desde o tempo que eu fui tua até hoje? Costumei eu alguma vez fazer assim contigo? E ele respondeu: Não. Então, o Senhor abriu os olhos a Balaão..." (Nm 22.28-31). O profeta só viu o anjo depois de ter ouvido a repreensão da jumenta! É, pois, um equívoco pensar que Deus apenas abriu a boca do animal, que, por conta própria, raciocinou, articulou bem as sílabas e impediu a loucura do profeta! Deus abriu a boca da jumenta e lhe deu palavras inteligíveis, como se fosse uma pessoa falando, a fim de repreender Balaão (2 Pe 2.16). Isso foi um milagre, uma ação divina sobrenatural.

NÃO DIZ QUE... DEUS VISITA HOJE A MALDADE DOS PAIS NOS FILHOS

Existe uma crença extrabíblica de que, além das doenças decorrentes de uma predisposição genética, males espirituais são transmitidos de avô para neto, de pai para filho, etc. O evangelho de Cristo é simples: basta crer em Jesus, confessá-lo como Senhor (Rm 10.9-10), permanecer nEle (Mt 24.13; 1 Co 15.1-2) e viver em santificação (Hb 12.14), a fim de ser salvo e participar das bênçãos que acompanham a salvação (Hb 6.9).

No entanto, há enganadores querendo complicar a simplicidade do evangelho (2 Co 11.3,4). É como se dissessem: "Se podemos complicar, por que simplificar?"

Somente Cristo, por meio de sua graça, liberta o ser humano. Não são necessárias fórmulas e receitas para alguém se libertar de supostas maldições hereditárias. Mas alguém poderá argumentar: "Há passagens bíblicas, como Êxodo 20.5, que não deixam dúvidas quanto à existência da maldição hereditária". É mesmo? Não se apresse! Cada passagem da Bíblia deve ser analisada com base no contexto. Você sabe o que é isso, não sabe?

Bem, se acreditarmos que Êxodo 20.5 aplica-se a nós, teremos de admitir que fomos tirados do Egito, literalmente, nos dias de Moisés! Constate isso lendo agora os versículos 1 e 2.

Esse mandamento e as punições extensivas às gerações dos seus infratores foram endereçados aos israelitas, e não a nós! Os mandamentos da Bíblia se dirigem a três povos (1 Co 10.32), e não devemos interpretá-los a bel-prazer. É a Palavra de Deus que deve nos guiar (Sl 119.105).

Mas, sabe de uma coisa? Ainda que a passagem citada se aplicasse a nós, ela não apoiaria a maldição hereditária, posto que alude ao fato de os pecados dos pais levarem os filhos ao sofrimento, ao adotarem os seus hábitos e atitudes más. Apesar de Deus respeitar a individualidade (Ez 18.4; Tg 1.14), o exemplo dos pais é preponderante na formação de uma pessoa (Êx 34.7; Pv 22.6).

NÃO DIZ QUE... EXISTE MALDIÇÃO HEREDITÁRIA

Os propagadores da maldição hereditária costumam mesclar conceitos e métodos psicoterápicos com a Bíblia. No entanto, embora a psicologia tenha o seu valor como ciência, a chamada "psicoterapia cristã" é um jugo desigual (2 Co 6.14).

Quem cura o nosso íntimo, libertando-nos do passado, é o Senhor Jesus (Jo 8.32,36; Lc 4.18). A psicologia é até útil, desde que não queiramos associá-la à obra do Espírito Santo.

Se precisamos quebrar maldições de antepassados, para que serve a nossa santificação diária (Hb 12.14)? E os erros que cometemos, eles se devem a fatores hereditários? Por que a Bíblia diz: "Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos" (Cl 3.9)? Que culpa tenho eu se meu avô foi um mentiroso inveterado? Ora, tenho de lutar é contra a minha própria natureza (Hb 12.4; Gl 5.17)!

Portanto, que tal seguir à Bíblia? Ela diz: "... nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus..." (Rm 8.1). E: "...se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Co 5.17).

NÃO DIZ QUE... NOÉ LEVOU O URSO POLAR À ARCA

Alguns evolucionistas admitem que houve um dilúvio, mas rejeitam o relato do livro de Gênesis, afirmando que tal acontecimento se deu há milhões e milhões de anos. Segundo eles, é fácil contestar a descrição bíblica do dilúvio.

Dizem que a arca, nas dimensões apresentadas em Gênesis (130m de comprimento, 35m de largura e 15m de altura, aproximadamente), só poderia ser construída nos dias de hoje, pois seria necessária a ajuda da engenharia moderna e de centenas de pessoas. E afirmam que Noé e sua família não conseguiriam percorrer todos os continentes em busca das espécies de animais. Como teria chegado, por exemplo, o urso polar à arca? Asseveram que seria impossível manter os animais na arca sem as técnicas zoológicas modernas. Os

animais estavam fora de seu habitat. Como sobreviveriam? Como alimentar todas as espécies? Como a biologia considera extintas as espécies que possuem algumas centenas de exemplares, questionam: De que maneira um casal de cada espécie garantiria a subsistência das criaturas? Finalmente, argumentam que o ciclo hidrológico de evaporação que provoca a chuva é incapaz de prover uma quantidade de água que inundasse toda a extensão da Terra.

Bem, as questões apresentadas pelos evolucionistas concentram-se no campo racional. Eles (por mais irracional que seja o evolucionismo de Darwin) analisam tudo pela razão, sem levar em conta a existência de um Deus Todo-poderoso no controle de todas as coisas, capaz de fazer acontecer tudo o que lhe apraz. Somente o fato de que Ele estava no controle de tudo refutaria essas teses meramente racionais. Entretanto, consideraremos essas questões à luz das Escrituras.

No que diz respeito à construção do barco, Deus deu a planta a Noé, com todas as medidas. Além disso, capacitou-o com sabedoria e lhe concedeu todas as condições necessárias para construir a embarcação (Gn 6.13-22). Considerando que não havia a atual divisão continental, as espécies estavam concentradas em grande proporção na região da Mesopotâmia. Nesse caso, o trabalho de Noé no encaminhamento dos animais à arca não teria sido tão difícil.

Segundo o relato bíblico, o Senhor ensinou a Noé como preservaria as espécies dentro do barco (Gn 6.16-20). E a sabedoria de Deus é infinitamente superior às técnicas zoológicas da atualidade. Tanto é verdade que, das espécies mais frágeis, como as aves, Ele ordenou a Noé que se apanhassem sete casais, o que garantiria, de qualquer forma, a continuidade dessas criaturas sobre a terra após o devastador dilúvio (Gn 7.2-8).

O poder de Deus é ilimitado; não se restringe a leis ditas científicas (1 Tm 6.20). Se fôssemos analisar o Livro de Deus pela razão apenas, e não pela fé, não só o dilúvio seria impossível. Teríamos de negar todos os milagres registrados nas páginas sagradas. Mas, graças a Deus, o crente espiritual discerne bem tudo (1 Co 2.14-16).

Como controlador da natureza, o Deus Todo-poderoso certamente guiou os animais até à arca. Quanto ao urso polar, os próprios evolucionistas sabem que resultou da mistura de algumas espécies, sendo desnecessário explicar como ele chegou à arca, não é mesmo?

NÃO DIZ QUE... A IGREJA PASSARÁ PELA GRANDE TRIBULAÇÃO

É comum recorrer-se à simbologia com o intuito de afirmar que a Igreja não enfrentará a Grande Tribulação. Afirmase que Enoque foi arrebatado antes do dilúvio; que as águas do Mar Vermelho só caíram sobre os egípcios depois que Israel passou; que Elias subiu num redemoinho antes do cativeiro; que a Igreja é a luz do mundo, e, quando for tirada, se instalará um período de trevas; que ela é também coluna e firmeza da verdade, e, ao ser arrebatada, o mundo virá abaixo, etc. No entanto, tais exemplos apenas ilustram e reforçam uma verdade que está revelada claramente nas páginas sagradas.

Os teólogos pós-tribulacionistas e mesotribulacionistas têm as suas razões pessoais para não crer no rapto dos salvos antes da Grande Tribulação. Contudo, é bom não irmos além do que está escrito (1 Co 4.6) nem nos movermos facilmente de nossas convicções quanto ao nosso livramento da ira futura, por ocasião da vinda de Jesus (2 Ts 2.2-9). Os primeiros afirmam que Jesus virá após a Grande Tribulação; e os mídi-tribulacionistas (ou mesotribulacionistas) asseveram que o advento de Cristo se dará no meio desse tempo de angústia.

A escola de interpretação que honra as Escrituras é o prétribulacionismo, pois não há dúvidas de que a Igreja será arrebatada antes desse período de trevas. A Palavra de Deus nos exorta a "esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura" (1 Ts 1.10). E Jesus disse: "Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do homem" (Lc 21.36, ARA).

Note: escapar, e não participar, atravessar, etc.

Em Apocalipse 3.10, Jesus fez uma promessa à igreja de Filadélfia: "Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra". Contudo, essa mensagem não é apenas para uma igreja local, haja vista o que está escrito nos versículos 13 e 22 do mesmo capítulo: "Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas".

Conquanto Filadélfia estivesse passando por tribulações, naqueles dias, os salvos daquela igreja não passaram pela "hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo" — todos os mortos em Cristo têm a garantia de que não passarão pela Grande Tribulação, uma vez que ressuscitarão e serão tirados da Terra antes dela.

Todas as mensagens de Jesus registradas em Apocalipse às igrejas da Ásia possuem mandamentos e exemplos para nós, hoje, quanto: à manutenção do amor e da fidelidade (2.4,10), às falsas profecias (2.20-22), ao perigo de Jesus estar do lado de fora (3.20), etc. Nesse caso, a promessa de livramento da hora da tentação em apreço é extensiva a todos os salvos — "há de vir sobre todo o mundo" —, assim como o que está registrado no versículo 11: "Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa".

Antes de o Cordeiro de Deus desatar o primeiro selo, dando início a uma série de juízos contra a Terra (Ap 6), João viu os 24 anciãos diante de Deus, no Céu (Ap 4-5). E estes representam a totalidade da Igreja: as doze tribos de Israel e os doze apóstolos de Cristo. Isso prova que, desde o início da Grande Tribulação na Terra, os salvos estarão no Céu. Glória ao Cordeiro, pois estaremos com Ele nesse período de trevas e aflições.

Em Apocalipse 13.15, está escrito que serão mortos todos os que não adorarem a imagem do Anticristo. Se este fará guerra aos santos, a fim de vencê-los (v. 4), quantos destes seriam arrebatados durante ou depois do período tribulacionista? Como vimos acima, tais santos mortos pela Besta são os mártires da Grande Tribulação, e não a Igreja, que já terá sido arrebatada.

A Palavra de Deus diz que a Noiva de Cristo estará no Céu durante esse período, e que voltará com Ele para pôr termo ao império do mal: "vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças dos santos. (...) E seguiam-no os exércitos que há no céu em cavalos brancos e vestidos de linho fino, branco e puro" (Ap 19.7-14).

Em suas cartas aos tessalonicenses, a ênfase de Paulo é o Arrebatamento. Ao mencionar este glorioso evento pela primeira vez, ele deixou claro que Jesus nos livrará da ira vindoura (1 Ts 1.10). E isso é confirmado ainda na primeira epístola: "quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina destruição (...) e de modo nenhum escaparão. Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele Dia vos surpreenda como um ladrão" (5.3,4).

Observe, no texto acima: são os que estão em trevas que não escaparão da destruição. Os filhos da luz (5.5) já terão sido arrebatados (4.16-18). Por isso, mais adiante, Paulo reafirma o que dissera no primeiro capítulo (v. 10): "Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo" (5.9).

A passagem de 2 Tessalonicenses 2.6-8 é de difícil interpretação, e não convém fazer especulações sobre o que não está revelado claramente. Mas vemos nela a reiteração de que a Igreja não estará sob o domínio do Anticristo: "E, agora, vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado. Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que, agora, resiste até que do meio seja tirado; e, então, será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor da sua vinda".

Se o mistério da injustiça opera, por que o Iníquo ainda não se manifestou? O que o detém? Quem o resiste? Quem será tirado da Terra, para que ele tenha total liberdade até à esplendorosa vinda de Cristo? A única revelação que temos, retratada pelo próprio apóstolo Paulo, é que o povo de Deus será tirado da Terra, no aparecimento de Jesus Cristo (Tt 2.13,14; 1 Ts 4.17). E, se é depois disso que será revelado o

Anticristo, então estamos diante de mais uma prova de que a Igreja não passará pela Grande Tribulação!

NÃO DIZ QUE... UMA VEZ SALVO, SALVO PARA SEMPRE

Os teólogos predestinalistas insistem em afirmar que Deus elegeu uns para a perdição e outros para a salvação, além de propagar a graça irresistível e a segurança absoluta da salvação. Isso fez com que o clichê "Uma vez salvo, salvo para sempre" ganhasse status de versículo bíblico. Contudo, a Bíblia não diz isso.

A respeito de Judas, a Palavra de Deus diz: "E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor do coração de todos, mostra qual destes dois tens escolhido, para que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar" (At 1.24,25). Quem pensa, portanto, que Judas era uma "figurinha carimbada" está redondamente equivocado. Havia a profecia acerca de "um traidor", e não de Judas (Sl 41.9; Jo 13.18; 17.12). Deus, na sua presciência, sabia que ele se desviaria. No entanto, presciência divina é uma coisa, e predestinação é outra. O Senhor sabe o fim antes do começo, mas não se vale disso ao chamar pessoas à salvação e ao ministério, haja vista respeitar o livre-arbítrio. Prova disso é a própria chamada de Judas. Temos visto isso acontecer em nossos dias com grandes pregadores, verdadeiramente chamados pelo Senhor, os quais apostataram da fé, tornando-se enganadores (1 Tm 4.1; 2 Pe 2).

NÃO DIZ QUE... É ERRADO OFERTAR SEM SEGUNDAS INTENÇÕES

Virou moda hoje em dia incentivar os crentes a darem oferta ou dízimo esperando receber recompensas. Há pregadores que dizem até que ofertar sem segundas intenções é coisa de "bobo" ou de "trouxa". Em primeiro lugar, esse tipo de linguagem chula não combina com um homem de Deus. E mais: oferta é um ato espontâneo, voluntário, e não uma forma de barganha. O texto de 2 Coríntios 9 não apóia o discurso dos

telepregadores, pelo qual asseveram que quanto mais alta a contribuição financeira tanto mais bênçãos materiais e espirituais (!) serão derramadas sobre o tele-ofertante. É claro que essa interpretação forçada tem como objetivo sensibilizar os telespectadores a mandarem dinheiro para os telenganadores de plantão. Se a oferta é a semente para recebermos bênçãos espirituais, ela então substitui a oração, a meditação, a renúncia e a santificação?

Não é errado contribuir pensando em receber uma retribuição da parte de Deus, pois, de fato a passagem acima e outras igualmente claras, como Malaquias 3.8-10, asseveram que o Senhor abençoa quem é fiel em suas contribuições. Entretanto, transformar os dízimos e ofertas em um meio de negociação, barganha, chantagem, como que, se Deus estivesse obrigado a nos abençoar, só porque contribuímos, além de atrelar o tamanho da bênção à quantia ofertada, cheira engodo.

Desde os tempos do Antigo Testamento, as ofertas e os dízimos são voluntários. Ninguém era obrigado a contribuir nem fazia isso para receber o dobro ou o triplo da quantia entregue na casa do tesouro. Por ocasião da construção do Tabernáculo, tudo o que se coletou foi voluntariamente. Não houve barganha. Isso está claro em passagens como Êxodo 25.2; 35.5,21,29.

Portanto, ofertemos com confiança e humildade na presença do Senhor, pensando no bem e no progresso de sua obra, e não em nossos bem-estar e prosperidade. Rejeitemos esse falacioso evangelho materialista, antropocêntrico, que faz do ser humano o centro das atenções, como se a vida cristã tivesse como principal objetivo conquistar bênçãos na Terra. Pensemos nas coisas que são de cima (Cl 3.1,2).

NÃO DIZ QUE... O DÍZIMO É COISA DO ANTIGO TESTAMENTO

Nesses últimos dias, muitas verdades da Palavra de Deus vêm sendo abandonadas, enquanto outras, conquanto extrabíblicas, apresentadas como verdadeiras. É o caso do

pensamento, que a cada dia ganha novos adeptos, de que o dízimo é coisa do passado.

Não é só o Antigo Testamento que apresenta o dízimo como uma obrigação do crente, conquanto este não contribua por obrigação, e sim espontaneamente (Ml 3.8-10). Jesus referiu-se ao dízimo, quando disse aos fariseus: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer essas coisas e não omitir aquelas" (Mt 23.23).

Alguém argumentará: "De acordo com a Hermenêutica, um único versículo não pode servir de base para uma doutrina". Bem, procura-se quem inventou essa falácia! Com certeza, não foi um professor de Hermenêutica temente a Deus quem fez essa equivocada afirmação. Afinal, o que o Senhor disse é verdade. É ponto final. Se Ele disse que é dever valorizar o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia, a fé e o dízimo, cabe a nós atentar para isso, e não para os que não querem andar segundo as Escrituras.

NÃO DIZ QUE... A TRINDADE NÃO EXISTE

O termo "trindade" não aparece nas Escrituras, e os chamados teólogos unicistas se apegam a isso para afirmar que a doutrina da Trindade também é antibíblica. Alguns mais ousados enumeram passagens e mais passagens para convencer os seus parceiros neófitos de que esse pensamento é verdadeiro. Paradoxalmente, uma igreja e seu grupo que têm "verdade" no nome propagam essa heresia de que a Santíssima Trindade não existe.

Para esses que pensam ter a "voz da verdade", Jesus é o Pai, o Filho e o Espírito Santo, ao mesmo tempo. No entanto, a Trindade, conquanto seja uma doutrina humanamente incompreensível, trata-se de uma verdade fundamental da Palavra de Deus. São tantos os textos que, comprovadamente, aludem ao Deus triúno, que cabe ao leitor estudá-los, sem preconceito, para chegar à conclusão de que o Todo-Poderoso é único, mas formado por três Pessoas (Gn 1.1,26; Is 6.1-8; Dt 6.4; Mt 28.19; Jo 14.17; Rm 5.1-5; 2 Co 13.13; etc).

Deixo aqui um desafio aos unicistas de plantão. Se vocês, de fato, amam a Palavra de Deus e andam segundo a vontade dEle, respondam-me: A quem Jesus orou, pedindo outro Consolador, em João 14.16? Se Ele, o Pai e o outro Consolador são a mesma Pessoa, o que o Senhor quis dizer com estas palavras: "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre"?

NÃO DIZ QUE... HÁ PASTORAS E "BISPAS"

Por favor, minhas amadas leitoras, peço-lhes que não fiquem bravas comigo. Afinal, não sou eu o autor da Bíblia. E ela até menciona uma pastora, sabiam? O nome dela é Raquel, uma pastora de ovelhas (Gn 29.9). Quanto à palavra "bispa", sequer existe... Foi uma certa "episcopisa" que, ao lado de seu marido "apóstolo", criou esse neologismo. Mas, sabe de uma coisa? Esse assunto não é brincadeira e merece uma profunda análise bíblica.

É bom que os homens reconsiderem a sua opinião acerca das mulheres, que, ao longo dos séculos, vêm sendo discriminadas, principalmente no meio religioso. Vejo que a atitude inconveniente de alguns homens tem como resposta uma postura hostil por parte das mulheres, gerando a chamada "guerra dos sexos". Por que muitas mulheres cristãs estremecem diante do ensinamento bíblico da submissão? Porque muitos maridos são autoritários e se consideram superiores a elas, não respeitando a sua sensibilidade.

No cristianismo genuíno, não há espaço para machismo e feminismo, movimentos extremados que não reconhecem a verdadeira posição do homem e da mulher na sociedade. O primeiro considera a mulher inferior, enquanto o outro trata o homem como um demônio. No Corpo de Cristo, há lugar para ambos os sexos, desde que reconheçam, à luz das Escrituras, a sua posição.

Abrindo aqui um parêntese para falar da relação homem-mulher, vemos, à luz da Bíblia, que ela deve ser, antes de tudo, uma relação de respeito mútuo (1 Co 7.3-5). Deus formou Eva a partir de uma das costelas de Adão (Gn 2.18-22) para demonstrar que a mulher não deve estar nem à frente

nem atrás, mas ao lado do homem. A Palavra de Deus não diz que a mulher é inferior ao homem. Ela é o "vaso mais fraco" (1 Pe 3.7). Quer dizer, mais frágil, mais sensível e, por isso, deve ser amada e honrada pelo marido (Ef 5.25-29).

Paulo compara a submissão da mulher ao homem à sujeição de Jesus a Deus (1 Co 11.3). Tanto o Filho quanto o Pai pertencem à Trindade e são iguais em poder (Mt 28.19; Jo 10.30).

Todavia, Cristo, por amor ao Pai, submete-se voluntariamente a Ele, recebendo dEle toda a honra (Fp 2.5-11). Além disso, Paulo ensina:"... assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos" (Ef 5.24). E Cristo não obriga ninguém a obedecê-lo (Lc 9.23; Tg 4.8).

Deus não faz acepção de pessoas (At 10.34). Por que, então, alguns homens se consideram superiores? Deus fez a mulher diferente do homem para que ambos se completem, no lar, na sociedade e no serviço do Senhor. Nesse caso, existem tarefas que o homem desempenha melhor, enquanto há atividades em que o talento feminino se sobressai. E isso também deve acontecer nas igrejas.

Não estariam os homens impedindo as mulheres de exercer o ministério pastoral? Essa questão é polêmica. O pastor Paul Gowdy, que abandonou a Igreja do Aeroporto de Toronto, após participar de todas as aberrações que ali aconteciam como parte da chamada "bênção de Toronto", discorreu, numa carta — citada ao longo desta obra —, sobre a ordenação de mulheres, que também estava acontecendo naquela igreja, e de forma banal:

> ... não comentei a controvertida questão da ordenação de mulheres. Pessoalmente acredito, pelas Escrituras, que as mulheres não devem ser pastoras ou presbíteras numa assembléia local. Eu poderia estar errado quanto a isto e existe muito debate na igreja a este respeito, e esta era minha convicção, mas as igrejas Vineyard estavam ordenando todas as esposas de pastores para serem

co-pastoras com eles. Sou a favor de mulheres no ministério, mas creio que o papel do ancião/presbítero/pastor local foi reservado aos homens. Não fui eu quem escrevi a Bíblia, mas pela graça de Deus quero obedecê-la daqui em diante.

Apesar de toda a polêmica em torno desse assunto, a Bíblia é clara. Embora as mulheres tenham importante papel ao longo das páginas do Novo Testamento, aparecendo na linhagem e no ministério de Cristo (Mt 1.3,5,6,16; Lc 8.1-3), Deus conferiu aos homens, em regra geral, o exercício da liderança eclesiástica (Ef 4.8-11).

Priscila tem sido mencionada por alguns como apóstola, com base em conjecturas, sem nenhum fundamento. Fala-se muito de Júnia, que era um homem! O certo, contudo, é que, na igreja primitiva, as mulheres se ocupavam da oração (At 1.14) e do serviço assistencial (At 9.36-42; Rm 16.1,2). E algumas se notabilizaram como fiéis cooperadoras do apóstolo Paulo, como Febe, Priscila, Trifena, Trifosa, etc. (Rm 16), além de Lídia, a vendedora de púrpura (At 16.14). Não há referência a mulheres exercendo atividades pastorais.

Jesus escolheu doze homens para compor o ministério da igreja nascente (Mt 10.2-4). E Ele não tinha nenhum vínculo com fariseus, saduceus, escribas ou quaisquer grupos machistas de sua época. Na escolha dos primeiros diáconos, que poderiam vir a ser ministros, caso tivessem chamada de Deus para tal e servissem bem ao ministério (Hb 5.4; 1 Tm 3.13), os apóstolos disseram: "Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões..." (At 6.3). No primeiro concilio, em 52 d.C, os rumos da igreja foram traçados por homens (At 15). E, em Apocalipse 2 e 3, são mencionados os pastores das igrejas da Ásia.

As mulheres podem e devem pregar o evangelho, orar pelos enfermos e desempenhar todas as tarefas de um seguidor de Jesus (Mc 16.15-18), pois também são cooperadoras de Deus (1 Co 3.9). O que lhes é vedado é o desempenho de funções

reservadas aos ministros, como ungir enfermos (Tg 5.14). Muitos obreiros as impedem de testemunhar, valendo-se erroneamente do texto de 1 Coríntios 14.34, em que Paulo se opõe ao falatório na casa do Senhor, e não à pregação (v.35).

Diante do exposto, não há, com todo respeito às mulheres, nenhuma base bíblica para a ordenação ou consagração de pastoras ou "bispas" ao santo ministério. Isso é uma inovação extrabíblica.

Sabemos que há exceções, mas estas não devem ser transformadas em regras. Quando fazemos valer o que pensamos ou sentimos, e não o que a Palavra de Deus diz, o perigo jaz à porta.

A BÍBLIA NÃO DIZ AS EFEMERIDADES QUE ALGUNS DIZEM

São tantas coisas que a Bíblia não diz... O assunto deste capítulo daria um novo livro. Mas vou analisar de maneira sucinta mais algumas frases tidas como bíblicas.

Um ao outro ajudou. Muitos têm citado o versículo bíblico "Um ao outro ajudou e ao seu companheiro disse: Esforça-te" (Is 41.6). Mas é uma pena que isso esteja relacionado com os inimigos do povo de Deus! Você sabia disso? Leia o contexto...

Restitui. Quero de volta o que é meu. O pensamento contido na letra de uma canção "evangélica" pela qual se afirma que devemos buscar restituição junto a Deus é bíblico? Bem, alguém já chamou esse "hino" de "melô do imposto de renda"... Mas, quem somos nós para exigirmos alguma coisa? Quem somos nós para fazer uma exigência desse tipo? Uma coisa é certa: em Cristo, somos mais que vencedores (Rm 8.37), e as coisas velhas já passaram; tudo se fez novo (2 Co 5.17).

Não diga a Deus qual é o tamanho do seu problema. Eis outra frase de efeito: "Não diga a Deus qual é o tamanho do seu problema, mas ao problema qual é o tamanho do seu Deus". Tudo bem, tudo bem... O Senhor é maior do que todas as coisas. Contudo, esse chavão desestimula o crente a orar. É

claro que precisamos dizer a Deus que as nossas necessidades são grandes ou pequenas. Isso se chama oração.

Agora tudo é profético. Hoje em dia, tudo é profético: "intercessão profética", "mover profético", "adoração profética"... Certa cantora, como já vimos, vestiu uma bota para pisar "profeticamente" na cabeça do Diabo. Um grupo escalou e ungiu o pico Dedo de Deus (no Rio de Janeiro), "profeticamente"... Ah, também existe escola de capacitação profética! Meu Deus! Que banalização é essa? Tudo agora é profético? É claro que a Bíblia não apóia nada disso. Trata-se de mais um modismo...

Bem, são muitas as coisas que a Bíblia não diz... Vou parar por aqui. Este capítulo já está bem maior do que os demais. No próximo, vou falar um pouco mais sobre o pregador, seu porte e sua postura. Afinal, os pregadores não devem evitar apenas os erros cometidos por meio de palavras, não é mesmo?

Capítulo 10

PORTE E POSTURA

> *Portai-vos de modo que não deis escândalo... portai-vos varonilmente... Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo... 1 Coríntios 10.32; 16.13 e Filipenses 1.27*

Apesar de meu pai ser alfaiate e minha mãe gostar de costurar, nunca me animei com corte e costura. Confesso que eu tinha tudo para aprender esse ofício. Mas Deus, que me chamou ao santo ministério, fez com que — substituindo a letra "c" por "p" — me preocupasse com o porte e a postura.

Ao longo desta obra, tenho enfatizado a necessidade de o expoente da Palavra de Deus ter compromisso com o Deus da Palavra, a fim de pregar com fervor e sentimento uma mensagem bíblico-cristocêntrica. Outra tônica tem sido a necessidade de o pregador valorizar a Hermenêutica e interpretar os textos sagrados corretamente, não sendo como um papagaio, que apenas repete o que ouve.

Entretanto, de acordo com a retórica clássica, a pregação eficaz e persuasiva deve possuir três elementos, representados por três palavras gregas — logos: o conteúdo verbal da mensagem, incluindo-se arte e lógica na sua exposição; pathos: o fervor, a paixão, o sentimento e a eloqüência do pregador; e ethos: o caráter percebido do orador.

Vemos esses três elementos em 1 Tessalonicenses 1.5: "porque o nosso evangelho não chegou até vós tão-somente em palavra [logos], mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção [pathos], assim como sabeis ter sido o nosso procedimento [ethos] entre vós e por amor de vós" (1 Ts 1.5, ARA). Este último será a ênfase deste capítulo. Além disso, discorrerei sobre a necessidade de os pregadores de hoje não se esquecerem da simplicidade e acerca das práticas que

devem ser evitadas no púlpito, antes, durante e depois da pregação.

SER MODERNO SEM SER MUNDANO?

Alguns irmãos me pediram que eu desse um parecer sobre um artigo que circula na Internet, pelo qual certo pregador discorre sobre o seu novo visual e procura distinguir os termos "mundano" e "moderno". Farei uma breve análise do texto, omitindo o nome do seu autor, haja vista eu não ter como objetivo expor pessoas, e sim esclarecer o povo de Deus, combatendo heresias e modismos contrários ao evangelho de Cristo.

Examinei, pois, o artigo, intitulado "Ser moderno sem ser mundano", e exponho aqui um sucinto parecer. Antes, porém, para ser honesto, e como profissional da área editorial, reconheço que o texto que li, no site do tal pregador, é relativamente fluente e bem escrito. Parabenizo, pois, o seu autor pela clareza de sua exposição, mas... Causou-me estranheza o fato de, ao longo de sua explanação, o tal pregador falar pouco do Senhor Jesus Cristo. A bem da verdade, há apenas uma referência direta a Cristo no artigo, além de outra anexa à sua assinatura. Apesar disso, ele faz questão de afirmar que é pentecostal! Por que eu estranhei? Porque o apóstolo Pedro, na primeira pregação pentecostal, pregou a Cristo (At 2.22,36). Filipe, em Samaria, pregou a Cristo (At 8.5). Paulo pregou a Cristo (1 Co 1.22,23). Um pregador verdadeiramente pentecostal prega a Jesus Cristo, e não se preocupa em falar tanto de si mesmo.

DAVID BECKHAM?

Não entendi o porquê de o tal pregador fazer questão de justificar-se quanto a pequenos caprichos, como aparar as unhas, pintar os lábios (?), mudar a cor do cabelo... Sinceramente, ao ler essa parte do artigo, pensei: "Estou mesmo lendo uma palavra de um pastor pentecostal, ou um texto de um metrossexual, como o jogador inglês David Beckham?"

Admirei-me desta afirmação: "As pessoas que têm me assistido ultimamente, quer pela TV ou em pregações, devem ter notado que a unção, a glória de Deus e a presença do Espírito Santo continuam sobre o ministério que o Senhor me confiou. Os sinais, a salvação das almas continuam, se não iguais, maiores do que antes". Por que eu estranhei? Porque o homem de Deus que, de fato, é ungido por Ele não precisa de auto-afirmação. É Deus quem dele dá testemunho (Mt 3.17). Todos constataram que o rosto de Moisés brilhava, mas ele mesmo não sabia disso!

Também estranhei a razão da defesa que o tal pregador faz da idéia de que, como a vida na Terra é extremamente curta, devemos aproveitá-la ao máximo. Isso pode ser válido para uma pessoa que não teme a Deus e apega-se a bens materiais. Para nós, que servimos a Jesus Cristo, a nossa Cidade está nos Céus (Fp 3.20,21). Somos peregrinos e forasteiros neste mundo (1 Pe 2.11). Podemos partir para a eternidade a qualquer momento. Daí a Palavra de Deus dizer: "Louco, esta noite te pedirão a tua alma, e o que tens preparado, para quem será?" (Lc 12.20).

COSTUMES MUNDANOS 3 X 0 COSTUMES ASSEMBLEIANOS

Admirei-me do fato de o tal pregador considerar exagerada a atitude de um pastor de certa cidade, o qual pediu-lhe para não pregar de calça jeans. Ele considerou tal procedimento antagônico em relação ao de outro pastor, que o chamou para tomar um banho de mar usando um short.

É óbvio que a Assembléia de Deus, como todas as denominações históricas, possui as suas tradições ou usos e costumes. E a etiqueta, nesse caso, pede que um pregador convidado se apresente de terno e gravata. Isso não é um mal dessa denominação. Afinal, como nos apresentamos perante um juiz? E numa audiência com o Presidente da República? Como se vê, incoerente seria dar um mergulho de terno e pregar de short dentro de um templo, não é mesmo?

Incomodei-me com o fato de o tal pregador criticar os costumes de sua denominação, assumindo, ao mesmo tempo,

os costumes que prevalecem no mundo! Afinal, se é costumeiro na Assembléia de Deus os obreiros vestirem terno e gravata, o que dizer de caprichos como passar gel nos longos cabelos, usar cavanhaque e vestir calça jeans surrada e camiseta de grife, além de usar lente de contato que muda a cor dos olhos? Ora, isso é um tipo de "visual" costumeiramente adotado por cantores e atores do mundo!

De acordo com a Palavra de Deus, ainda que a aparência não seja mais importante do que o nosso "homem interior" (1 Sm 16.7; Mt 23.25-28; 2 Co 4.16), o Senhor se preocupa, sim, com ela (1 Tm 2.9; Sl 103.1,2; 1 Ts 5.23). Daí o apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, ter afirmado que os servos devem se sujeitar aos seus senhores, "não defraudando; antes, mostrando toda a boa lealdade, para que, em tudo, sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Senhor" (Tt 2.10). Eis a razão de nos preocuparmos com porte e postura: somos "ornamento da doutrina de Deus".

A GRIFE DE JOÃO BATISTA

Se o pregador João Batista vivesse hoje, como seria o seu "visual"? Tudo bem, tudo bem... Eu sei que não vestiria pêlo de camelo. Quanto ao cinto de couro, creio que esse acessório ele até usaria. E sua alimentação? É claro que não comeria gafanhotos e mel silvestre. No entanto, tenho certeza de que ele procuraria coisas compatíveis. Não seria extravagante quanto ao traje e à alimentação.

Aliás, tenho tido o desprazer de conhecer alguns obreiros que apreciam, além da carne (churrasco), a obra da carne chamada glutonaria. Comem, comem, comem... E, parecendo insaciáveis, comem mais, e mais, e mais, e mais um pouco... Não precisamos comer mel silvestre e gafanhotos, mas também não temos a necessidade de exagerar, não é mesmo?

Voltando ao artigo, estranhei, finalmente, a afirmação do tal pregador de que ele é moderno, e não mundano, haja vista ter demonstrado desconhecer princípios elementares da Palavra de Deus. Afinal, há coisas que, a despeito de não serem pecados, propriamente, prejudicam a nossa comunhão com Deus, sendo embaraços na vida do obreiro (Hb 12.1).

CUIDADO COM OS EMBARAÇOS DESTA VIDA

Como já vimos, nas Escrituras há pelo menos sete grupos de coisas que, conquanto não sejam necessariamente pecaminosas, atrapalham a nossa comunhão, principalmente no caso de um pregador.

Coisas inconvenientes (1 Co 6.12a). Tudo nos é lícito, mas certas coisas não convém, principalmente a um obreiro. É conveniente um pregador adotar um "visual" excessivamente moderno, a ponto de levar ele próprio a se justificar por isso?

Coisas que dominam (1 Co 6.12b). Há atitudes e procedimentos que, em princípio, não aparentam ser pecaminosos, mas tornam-se dominadores, como é o caso do cuidado excessivo com a aparência. O que levaria um pregador do evangelho — que se diz pentecostal — a preocupar-se tanto com uma questão considerada secundária pelo Senhor Jesus (Lc 12.22-31)?

Coisas que não edificam (1 Co 10.23). Concordo que pode não ser pecado adotar um "visual" moderninho. Porém, isso edifica? E, se não é edificante, até que ponto não é pecado? Não quero complicar as coisas, porém tudo o que um obreiro faz, publicamente, deve visar à salvação de almas e a edificação do povo de Deus.

Coisas que não passam no crivo de Filipenses 4.8. Tudo o que fazemos deve ser submetido a esse crivo. Devemos perguntar se o que fazemos é verdadeiro, honesto, justo, puro, amável, de boa fama, etc. Todos os pregadores devem se colocar diante do espelho, que é a Palavra de Deus (Tg 1.22-24).

Coisas que parecem pecado (1 Ts 5.22). Usar certos trajes pode não ser pecado. Contudo, a nossa comunhão com Deus e o nosso testemunho diante dos homens são tão importantes quanto a nossa pregação, a ponto de a Palavra de Deus mencionar a aparência do mal. Se algo que praticamos parece pecado, o sinal amarelo acabou acender. Cuidado!

Coisas que embaraçam (Hb 12.1; 2 Tm 2.4). O obreiro do Senhor não pode se deixar embaraçar com as coisas desta

vida. E não há dúvidas de que o assunto do artigo em questão envolve certas circunstâncias um tanto embaraçosas, não é mesmo?

Coisas semelhantes às mencionadas em Gálatas 5.19-21. Não nos esqueçamos de que, além das obras citadas diretamente como sendo da carne, há outras, não mencionadas ali expressamente, porém igualmente perigosas e pecaminosas, chamadas de "coisas semelhantes a estas" (v.21). Não estaria o cuidado exagerado com a aparência associado a uma delas?

A SIMPLICIDADE DO PREGADOR

Quem prega a Palavra de Deus precisa ter em mente que apartar-se da prudência e da simplicidade que há em Cristo é uma escolha errada (Ef 5.15; 2 Co 11.3). Lembremo-nos do que Jesus disse aos seus mensageiros: "Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e símplices como as pombas" (Mt 10.16).

Há obreiros que, em vez de agir com simplicidade, sem extravagâncias, recorrem à excentricidade dramática! Preferem o ritualismo, o formalismo e o artificialismo; são verdadeiros atores. É claro que não precisamos adotar uma imobilidade sepulcral, porém devemos nos portar com sabedoria diante das igrejas de Deus (1 Co 10.32), a fim de que sejamos exemplo em tudo (1 Tm 4.12).

Como deve ser a nossa postura no púlpito, ao pregar o evangelho? O Mestre Jesus — nosso maior exemplo (Jo 13.15) — simplesmente expunha a Palavra de Deus: "E, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo: Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus" (Mt 5.2,3).

CONTADORES DE HISTÓRIAS...

Há animadores que dizem, com a boca cheia: "Eu não sou pregador. Sou um contador de histórias. Eu falo do jardim, e o público sente o cheiro das flores. Falo do Céu, e todos ficam desejosos de morar lá..." Que modéstia, hein?!

Teatralizam ao extremo. Sentam-se ou se deitam no púlpito; usam as pessoas como coadjuvantes; e fazem gracejos ou brincadeiras de mau gosto. Esquecem-se de que a sua missão é apenas expor a Palavra de Deus, e não chamar a atenção para si (Jo 1.22,23; 3.30).

Por que não expor a Palavra do Senhor com naturalidade, sem gesticulação excessiva e uso abusivo de recursos do tipo olhe-para-o-seu-irmão-e-diga-isso-ou-aquilo? Não quero, com isso, incentivar você, caro pregador, a ser uma estátua. Não! Há expoentes que, ao transmitir a mensagem, não empregam nenhum recurso homilético: apenas movem a boca, fixando o olhar em uma única direção. Isso também é ruim! Para ser simples, não é necessário abrir mão da personalidade e da ousadia no falar (At 9.29). Seja autêntico.

A linguagem do obreiro também deve ser simples, não rebuscada. Não é preciso empregar palavras bonitas, difíceis e raras (1 Co 2.4,5). O pregador deve falar de tal modo que seja entendido até pelas crianças (Mc 10.13-16). Você pode até empregar uma palavra que não seja usual, porém explique o seu significado. Caso contrário, embora todos admirem o seu belo português, ficarão sem entender o que quis dizer.

O OBREIRO E A LINGUAGEM

Outro erro que os pregadores devem evitar é empregar expressões chulas, mesmo com a boa intenção de querer falar a linguagem do povo. Um dia desses ouvi um pregador dizendo: "Irmãos, Jesus nunca deu uma mancada. Nós sempre damos mancada, mas Ele nunca deu mancada". Ora, isso é linguagem de um pregador do evangelho? Não podemos confundir simplicidade com falta de zelo com as coisas sagradas.

Evite linguagem de baixo nível, não digna de uma tribuna santa (Tt 2.8). Gírias e expressões populares, salvo exceções, devem ser descartadas. Por que "salvo exceções"? Porque, às vezes, valer-se de uma ou outra expressão popular pode facilitar na comunicação ou exemplificação de uma verdade. Mas isso é uma exceção. Em geral, o emprego de linguagem excessivamente coloquial não é bom.

Infelizmente, muitos crentes — inclusive obreiros — não se preocupam com a linguagem. Não lêem nem se aperfeiçoam no vernáculo; acham que basta orar e jejuar. É claro que essas ferramentas, no campo espiritual, são insubstituíveis, todavia conhecer bem a língua materna e estar bem preparado na arte de falar são elementos indispensáveis ao pregador (2 Tm 2.15;l Tm 4.13).

"NÃO GOSTO DE CULTO"

Um certo pregador, ao ser convidado para um grande congresso, pediu para ficar no hotel até momentos antes da pregação. Mas o pastor não gostou dessa solicitação e mandou o motorista buscá-lo bem antes do horário combinado. Completamente à vontade, o pregador também não gostou e disse ao irmão encarregado de levá-lo que não iria. Quando este lhe perguntou por que não queria ir antes, ouviu dele a surpreendente resposta: "Não me leve a mal, meu irmão. Eu não gosto de culto. Meu negócio é pregar".

Os pregadores — principalmente os mais famosos — deveriam ser os melhores crentes, posto que são referenciais para o povo. Deveriam orar, cantar os hinos congregacionais, prestar atenção quando alguém está testemunhando, etc. No entanto, tem acontecido exatamente o contrário. Eles chegam em cima da hora para pregar, como se fossem astros; não cultuam a Deus; só comparecem para apresentar o seu show. É um péssimo costume chegar quase na hora da pregação... Chegue cedo para o culto. Pregador também — e principalmente — é crente!

É claro que, por outro lado, há "cultos" em que é melhor não participar mesmo! Eu, como pregador, sofro muito, pois gosto de chegar no início da reunião... Ah, como é difícil suportar as intermináveis cantorias! Um dia desses, fiquei tão irritado, que desabafei ao microfone: "Caros irmãos, precisamos ter desejo de ouvir a Palavra de Deus. Cheguei aqui no início da reunião. E, depois de mais de duas horas de cânticos, o dirigente ainda diz que chegou a hora mais importante do culto?" Por incrível que pareça, a tal igreja me

convidou de novo! Ah, e o dirigente me passou o microfone no horário nobre!

OUTROS ERROS QUE OS PREGADORES DEVEM EVITAR

Como o púlpito é um lugar de reverência, consideremos algumas atitudes que devem ser evitadas antes de o pregador assumir o microfone. Haja vista não pregarmos apenas com palavras.

Conversar com os companheiros. Sabemos que existem exceções; porém, há obreiros que conversam à vontade no púlpito; brincam, riem, fazem gestos... Será que não percebem que há várias pessoas olhando para eles? O povo observa os que estão em lugar de destaque. Por isso, Paulo alertou: "Em tudo te dá por exemplo de boas obras..." (Tt 2.7).

Assentar-se deselegantemente. É preciso ter cuidado com isso. A cadeira do púlpito não é o sofá da nossa sala! Não é um lugar para relaxar. Aliás, o pregador, embora sentado, deve estar atento, pronto, preparado, sabendo que poderá entrar em ação a qualquer momento. Não é hora de descansar, e sim de vigilância e sintonia com o Espírito Santo.

Apresentar-se com o colarinho e a gravata desajeitados. Lembro-me de que certa vez um obreiro chegou à congregação com a gravata por cima do colarinho. Tentei ajudá-lo, para que não passasse por uma situação constrangedora; ele, curiosamente, disse que gostava de usar a gravata daquela forma! Bem, há gosto para tudo, mas o obreiro não pode se dar ao luxo de fazer tamanha extravagância. É claro que todos riram dele... Também não era para menos, não é mesmo? Como um pregador assim terá influência positiva sobre aqueles que o "ouvem"?

Coçar-se como se estivesse em casa. Imagine a cena: um obreiro coçando-se à vontade... Alguém diria: "Que papelão!" Tomemos cuidado para não nos tornarmos motivo de riso, prejudicando, assim, a nossa boa conduta diante da congregação.

Tamborilar na cadeira em que está assentado. Você já notou como alguns companheiros se portam no púlpito? Ficam tamborilando na cadeira... Isso não é um bom exemplo para o rebanho de Deus (1 Pe 5.2,3).

Falar ao celular. Entendo que o telefone celular hoje tornou-se uma coisa comum, acessível a quase todas as pessoas. Entretanto, atendê-lo em público, mesmo em uma emergência, é um péssimo exemplo. Tenho visto obreiros atenderem aos seus celulares no púlpito com a maior tranqüilidade... E ainda falam alto, riem, discutem, etc. O que fazer? Ora, se não for possível desligar o aparelho, use a opção "vibrar", disponível em quase todos os aparelhos.

Um dia desses, se eu não tivesse adotado tal procedimento, teria passado por um grande vexame. Durante a pregação, meu telefone — que estava no bolso do paletó — "tocou" sete vezes!

EVITE ERROS AO MICROFONE

Contar testemunhos ou experiências em vez de pregar a Palavra. Há pregadores que pensam que pregar a Palavra é ficar contando testemunhos. Isso não é pregação! A exposição tem de ser bíblico-cristocêntrica. Um ou outro testemunho pode até ser empregado para reforçar uma verdade das Escrituras; apenas isso. Nesse sentido, qual foi o conselho de Paulo a Timóteo? "Conjuro-te pois diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino, que pregues a palavra (...) Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina..." (2 Tm 4.1-3). O apóstolo incentivou o jovem pregador a contar experiências? Não! Mandou-o pregar a Palavra!

Confundir a pregação com palestras motivacionais. Infelizmente, muitos expoentes ignoram o que é pregação (1 Co 1.23; 2.1-5). Não pregam sobre o sangue de Jesus, a ressurreição, a Segunda Vinda de Cristo e a santificação do crente. Seus temas favoritos são: "Seja um vencedor usando o pensamento positivo", "Você é aquilo que pensa", "Suas palavras têm muito poder", etc. Não faça isso! Fale de Jesus Cristo, pois é no nome dEle que há poder (Mc 16.15-18).

Citar episódios, expressões ou pessoas da Bíblia desconhecidos dos ouvintes. Um pregador foi convidado para pregar na China para pessoas não-crentes. Ao saudar a todos com rápidas palavras, ouviu quase meia hora de interpretação! Ele dissera aos chineses, que nada conheciam da Bíblia: "Eu venho a vós em nome do Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó", obrigando o intérprete a explicar quem era cada uma das personagens citadas!

Contar piadas ou dizer gracejos ao auditório. Já vimos que isso não é bom. É claro que uma e outra ilustração divertida não prejudicam a exposição da Palavra. O problema está no uso abusivo desse recurso. Aliás, os fatos engraçados só deveriam ser empregados quando houvesse uma aplicação séria por trás deles. Caso contrário, o pregador torna-se um humorista, um mero animador de auditórios.

Animar o auditório. Há pregadores que, sinceramente, abriram mão do seu ministério de expor as verdades de Deus, para agradar o povo. Mesmo antes de ler a Bíblia — alguns nem isso fazem mais — pedem para as pessoas se cumprimentarem, se abraçarem, profetizarem isso ou aquilo... Ora, precisamos dar um basta nisso! Pregação é exposição da Palavra (Sl 119.130; Tt 2.1), e não interação com o público! Entendo até que, em uma palestra, isso seja viável, porém estamos falando de pregação expositiva.

Pregar com as mãos no bolso ou ajustar e suspender a calça enquanto fala. Às vezes, fazemos algumas coisas por mania ou cacoete. Não me tenha mal; a minha intenção ao escrever sobre isso é orientar. No entanto, pregar com as mãos no bolso ou ficar suspendendo a calça não fica bem para um obreiro.

"EU NÃO SOU UM SHOW-MAN"

Falar "atropelando" as palavras. Alguns pregadores, querendo parecer pentecostais, tropeçam nas palavras. Não queira "acender o fogo" por conta própria. Isso é obra do Espírito Santo! Apenas fale a Palavra com clareza, como fizeram Pedro, Estêvão e Paulo (At 2.22-36; 7.2-56; 17.22-31). Tenha cuidado, para que todos ouçam a sua voz. A pregação

deve ser ouvida claramente por todo o auditório. Mas, para isso, é preciso ter boa dicção, pronunciar com clareza as palavras e articular bem as sílabas. O que adianta o aparelho de som estar bem regulado, se você não pronuncia as palavras com clareza?

Gritar. Não é preciso fazer isso! Basta falar com a clareza e a entonação necessárias. O que é entonação? É a elevação e a diminuição da voz, com ênfase nas expressões e palavras-chave. Digamos que você cite a passagem de João 14.6. Quando disser que o caminho, a verdade e a vida é Jesus, faça isso de modo convicto, com expressividade.

Atacar pessoas presentes, de modo "indireto". O povo vibra quando os pregadores voltam-se para os obreiros assentados na tribuna e verberam contra eles. Num culto de que participei, certo animador de auditórios demonstrou estar tão irritado pelo fato de eu nada sentir durante a sua performance, que chegou ao ponto de lançar o próprio paletó ao chão e berrar ao microfone: "Pare de me olhar com cara de delegado! Eu não sou show-man". Imagine se fosse...

Falar sem expressividade. As idéias e sentimentos são comunicados pela voz. O tom baixo expressa coisas graves, tristes, enquanto o alto, prazer, alegria, entusiasmo. A gesticulação também tem importante papel, compreendendo a posição, o movimento, a expressão fisionômica e o uso dos olhos. É preciso ter cuidado para não se adotar o que chamo de imobilidade sepulcral. Não há necessidade de o pregador ficar olhando para cada pessoa. No entanto, olhar para o teto ou para o chão o tempo todo é uma grande barreira da comunicação. Tenha cuidado com isso. Ao pregar, olhe para a frente; fixe o olhar no auditório. Quando for preciso dirigir-se a um grupo em específico — por exemplo, o coral ou a mocidade —, olhe para eles. Veja como Jesus tinha esse cuidado: "E, levantando ele os olhos para os seus discípulos, dizia: Bem-aventurados..." (Lc 6.20).

PÚLPITO NÃO É PALCO!

Diante do exposto, quero enfatizar que o púlpito — embora muitos hoje o estejam transformando em palco — é

um lugar sagrado. Dele se ministra a Palavra do Senhor: "E Esdras, o escriba, estava sobre um púlpito de madeira, que fizeram para aquele fim; (...) E Esdras abriu o livro perante os olhos de todo o povo..." (Ne 8.4,5). Que não subamos nele, se não estivermos preparados.

Valorizemos, pois, o privilégio que temos de ser mensageiros do Senhor, pregando a Palavra — e somente a Palavra — com temor e tremor. Afinal, não são todos que receberam esta chamada específica. Num sentido, todos devem ser pregadores (Mc 16.15), mas eu me refiro ao ministério (Ef 6.11).

Assim, que, à semelhança de Paulo, você reconheça esse dom de Deus (2 Tm 1.11). Em resumo, "... cumpre o teu ministério" (2 Tm 4.5).

Bem, no próximo capítulo vamos aprender um pouco com o Senhor Jesus Cristo, o Pregador-modelo. Como Ele pregava? Qual era o conteúdo de suas pregações? E, quanto ao seu porte e à sua postura? Vale a pena conferir.

Capitulo 11

JESUS, O MAIOR PREGADOR QUE JÁ EXISTIU

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Mateus 11.29

Billy Graham é chamado, com justiça, de "o maior evangelista do século XX". Outros, como D.L. Moody e C.H. Spurgeon — o príncipe dos pregadores —, foram considerados, em seu tempo, grandes propagadores do evangelho de Cristo. E no presente século? Quem tem sido o grande evangelista de nosso tempo? Aquele que sopra sobre as pessoas ou as golpeia com seu paletó "mágico", a fim de derrubá-las? Não, não.

Quem, então, pode ser chamado hoje de "o maior evangelista deste século"? Aqueles famosos telebispo e telemissionário brasileiros, que viajam o mundo todo, promovendo campanhas que reúnem milhares de pessoas? Não, não. Eles não pregam o evangelho de Cristo. O negócio deles é confissão positiva e teologia da prosperidade, pois isso lhes traz um bom retorno financeiro...

Procuram-se evangelistas — evangelistas, mesmo! — que preguem o evangelho de Cristo. Oremos, para que, não apenas um, mas vários homens e mulheres propaguem as boas novas de salvação, não imitando os super-pregadores, que, abandonando ao modelo bíblico, esqueceram-se da cruz de Cristo.

UM RECADO AOS "EVANGELISTAS" DESTE SÉCULO

Em nossos dias, a modéstia passa longe de líderes e pregadores inescrupulosos, cujo objetivo maior é enriquecer valendo-se de estratégias que nada têm que ver com a

evangelização. Não obstante, pelo fato de viajarem pelo mundo à custa da oferta dos fiéis ou de altos cachês, eles se autodenominam "os maiores evangelistas deste século".

Parem com isso, por favor! Vocês sequer falam de Jesus! Aprendam com o Pregador-modelo, o Mestre Jesus Cristo, que dizia: "A minha doutrina não é minha, mas de meu Pai que me enviou" (Jo 7.16). Mas, o que têm feito vocês, "pregadores cotonetes" (2 Tm 4.3), propagadores de "agradáveis" mensagens que "coçam" os ouvidos? Tomem uma posição enquanto há tempo, pois as suas desculpas naquele Dia não os livrarão do fogo do Inferno (Mt 7.21-23).

Desafio, neste último capítulo, a todos os pregadores, iniciantes e experientes, a submeterem o seu ministério ao crivo da Palavra de Deus. E, para fazer isso, nada melhor do que olhar para a vida de Cristo. Afinal, está escrito: "Todo aquele que diz que está nele também deve andar como ele andou" (1 Jo 2.6). Você deseja andar como o Mestre andou? Ou prefere, a cada dia, inventar novas maneiras de conquistar o público? Com quem é o seu compromisso, com o povo, com o seu sentimento, com a sua conta bancária, ou com o Senhor Jesus Cristo?

JESUS, O MAIOR PREGADOR DE TODOS OS TEMPOS

Quem é o maior referencial para os pregadores de hoje? Não são os grandes homens de Deus dos tempos do Antigo Testamento, como Moisés, Samuel, Davi e Elias, apesar de suas notáveis biografias (Hb 1.1,8,9; 11.1 a 12.2). Não é João Batista, o precursor de Cristo, cheio do Espírito desde o ventre materno e considerado o maior profeta entre os nascidos de mulher (Lc 1.15; Mt 11.11).

Também não é Paulo — principal apóstolo e doutor dos gentios, arrebatado ao Paraíso, no terceiro céu, onde ouviu coisas inefáveis, e autor de treze epístolas (2 Co 12.12; 2 Tm 1.11; 2 Co 12.1-4) — o maior pregador de todos os tempos. Não são, ainda, os apóstolos Pedro e João, apesar de seus bem-sucedidos ministérios (At 3.1; 8.14). Um foi o primeiro grande pregador pentecostal e autor de duas epístolas, e o

outro, autor do Evangelho que apresenta Jesus como Deus, de três epístolas e do Apocalipse.

Os maiores referenciais para os pregadores de hoje também não são o mártir Estêvão ou o diácono-evangelista Filipe, homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria (At 6-8). Não são, ainda, os valorosos obreiros que deixaram as suas marcas nas páginas da História da Igreja, como Crisóstomo — a "boca de ouro" —, Agostinho, Lutero, Moody, Spurgeon, Finney, Gunnar Vingren, N.L. Olson, Eurico Bergstén, Samuel Nystrõm, Valdir Nunes Bícego, etc.

Nas páginas da Bíblia Sagrada e da História Eclesiástica há muitos obreiros cujas vidas devem ser imitadas. O autor de Hebreus até disse, apropriadamente: "Lembrai-vos dos vossos pastores, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver" (13.7). No entanto, de acordo com a Palavra do Senhor, o nosso maior exemplo é o Senhor Jesus Cristo, em tudo (Jo 13.15; Mt 11.29; At 1.1).

JESUS, O PREGADOR-MODELO

O nome de Jesus, na atualidade, tem sido alvo de exploração mercadológica. A cada dia, novos autores tentam alçar vôo com títulos do tipo "Jesus-o-maior-isso-e-aquilo-que-já-existiu". Não pense que este capítulo acompanha essa "onda". Não!

O Senhor Jesus, de fato, foi o mais importante pregador que já existiu, o principal expoente que já andou na terra, o maior evangelista de todos os tempos.

Jesus é o maior exemplo para todos nós; e os principais obreiros do Novo Testamento reconheceram isso. João Batista não se achou digno de desatar as correias de suas sandálias (Mt 3.11; Jo 3.30). Paulo reconheceu que imitava o Senhor e incentiva-nos a termos o mesmo sentimento que houve nEle (1 Co 11.1; Fp 2.5-11). Pedro o chamou de Sumo Pastor e afirmou que todos devem seguir às suas pisadas (1 Pe 5.4; 2 Pe 2.20,21). E o que dizer do evangelista João? Ele afirmou que todos devemos andar como o Mestre andou (1 Jo 2.6).

Sim, Jesus é o maior exemplo a ser seguido, tanto pelos experientes pregadores, que se consideram paradigmas desta geração, quanto pelos iniciantes, que desesperadamente buscam referenciais. Alguns destes, infelizmente — por não encontrarem nenhum pregador-modelo que de fato mereça a honra de ser imitado —, decepcionaram-se com o ministério da Palavra. Mas não desanimemos! Jesus Cristo, o Pregador-modelo deixou-nos o exemplo, e é para Ele que devemos olhar!

JESUS COMO SERVO DE DEUS

O Senhor Jesus é-nos o paradigma em todos os dons ministeriais. Ele é o Apóstolo da nossa confissão (Hb 3.1), o maior Profeta (Hb 1.1; Mt 13.57; 23.37; Lc 13.33), o Evangelista (Lc 4.18), o Sumo Pastor (Jo 10.11; Hb 13.20; 1 Pe 2.25) e o Doutor (Jo 3.2; 13.13; Mt 23.10). E, sendo o maior em tudo, tornou-se Servo. Por quê? Para dar-nos o exemplo (Jo 13.1-15). Ele veio ao mundo como Servo (Is 42.1; Jo 1.1-5,14; Fp 2.5-11; Mc 10.43-45).

Isso que é exemplo! E é Ele a quem devemos imitar, se de fato desejamos ser pregadores do evangelho, honrando à chamada que dEle recebemos. Para sermos bem-sucedidos, temos de nos revestir do Senhor Jesus Cristo (Rm 13.11). O que é isso? É recebê-lo e considerá-lo como Senhor, Jesus (Salvador) e Cristo. Muitos o têm apenas como Salvador. Que cada pregador não se considere apenas amigo do Mestre (Jo 15.14,15; 12.26), mas servo, obedecendo àquEle que o chamou (Mt 10.24,25).

Nenhum de nós será julgado ou receberá galardão por títulos que temos neste mundo, como "conferencista internacional" ou "maior evangelista do século". Não, não. Seremos julgados como servos, no Tribunal de Cristo (Mt 25.14-30; 2 Co 5.10). E que tipo de servo tem sido você? Bom ou mau? Útil ou inútil? Fiel ou infiel?

O apóstolo Paulo aconselhou o jovem pregador Timóteo a viver e pregar a Palavra à luz do julgamento iminente: "Conjuro-te, pois, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu Reino, que pregues a palavra..." (2 Tm 4.1,2). Ou seja, Timóteo

precisava se lembrar de que era, antes de tudo, um servo de Deus, que devia se preocupar com o que o Senhor, o Justo Juiz, pensava a respeito de seu ministério, e não com os homens.

JESUS E A SUA HUMILDADE

Você sabia que o Senhor Jesus era famoso? Em Mateus 4.24, está escrito: "E a sua fama correu por toda a Síria; e traziam-lhe todos os que padeciam acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos e os paralíticos, e ele os curava". Sim, a fama do Mestre era grande, mas não porque Ele a buscava (Lc 4.37; Mt 8.4; 9.31; Mc 6.14). Ele fazia a vontade do Pai e sempre o glorificava (Mt 11.25; Jo 11.41,42; 17.4,5).

A falta de humildade prejudica a comunhão com Deus, pois Ele não divide a sua glória com ninguém (Is 41.24; Pv 22.4; 25.27; 27.2; Fp 2.3). Repudie, pregador, a soberba (1 Tm 3.6; Tt 1.7; Pv 16.18). Vença-a, em nome de Jesus (Lc 9.23; Is 14.12-15; Gl 2.20; Jo 3.30; Dn 4.30; At 12.21-23). Lembre-se do galardão da humildade (Pv 22.4; Mt 5.19).

Por mais extraordinárias que sejam as obras dos super-pregadores, eles estão longe do Senhor (Sl 138.6; Mt 7.23). Jesus jamais fez propaganda de milagres. Enquanto muitos afirmam: "Eu fui chamado para pregar milagres", o Mestre e os apóstolos pregavam o evangelho, e os sinais os seguiam (Mc 16.15-20). Além disso, toda a glória era dada a Deus (At 4.5-12; 14.9-18). E mais: não há registro de extração de sapos, cobras, ossos, pedras, etc. do corpo das pessoas. Isso é uma das muitas manifestações estranhas desse período que antecede o Arrebatamento da Igreja (Mt 24.24), as quais se intensificarão na Grande Tribulação (Ap 13).

Sigamos ao exemplo do Pregador-modelo; reconheçamos que toda a glória pertence ao Senhor, haja o que houver (Mt 23.8-12; At 4.1-10; 14.8-18; 1 Co 1.26-28; Mt 21.26). Lembremo-nos de que Deus só usa, de fato, os humildes (1 Pe 5.5,6; Sl 138.6; Mt 20.25-28; Ef 4.2; Cl 3.12; Mt 18.4; Tg 4.6,7; Sl 147.6; 2 Cr 7.14). Não se iluda com os espalhafatosos super-pregadores, que pensam estar sendo usados pelo

Senhor. Naquele Dia, caso não se arrependam, grande será a sua decepção!

A UNÇÃO DA HUMILDADE

É curioso como esses super-pregadores se valem de supostas operações divinas para se vangloriarem. Fazem questão de terem todos holofotes voltados para si. E os anúncios de suas reuniões são mais ou menos assim: "Grande noite de milagres com o pastor Fulano de Tal. A cidade será abalada pela unção desse homem de Deus". Uma unção que, se existisse, deveria ser derramada com abundância sobre todos os pregadores e cantores é a da humildade! Ah, se ela existisse! Mas, mesmo que ela não seja mencionada no texto sagrado, os verdadeiros ungidos devem se humilhar debaixo da potente mão do Senhor (1 Pe 5.6). Não há sinal, prodígio ou maravilha que encubram a soberba — um dos mais repulsivos pecados contra Deus. Por isso, a Palavra do Senhor nos alerta, a fim de que não caiamos no mesmo erro de Satanás: "não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo" (1 Tm 3.6, ARA).

Há muitas novidades nessa última hora, porém Jesus disse: "Acautelai-vos..." (Mt 7.15). Se você acha que estou exagerando, leia o contexto dessa passagem e observe que o Senhor mencionou "profetas", "homens com autoridade sobre demônios" e "operadores de muitas maravilhas" que não entrarão no Reino dos Céus (v.22)!

Não devemos ser incrédulos, porém cautelosos (Gl 1.8; 2 Co 11.3,4). Deus prevê em sua Palavra que os falsos profetas milagreiros agiriam no meio do seu povo (Dt 13.1). No contexto desta passagem, o Senhor diz que não devemos dar ouvidos aos enganadores — mesmo que eles façam sinais e prodígios —, como prova de que o amamos (vv. 2-4). Quem ama ao Senhor de verdade guarda a sua Palavra, haja o que houver (Jo 14.23).

Aprendamos a fugir dos extremos. Não sejamos incrédulos quanto às operações divinas. Deus cura e faz milagres em nossos dias, sim! Creiamos nisso de todo o nosso coração. Entretanto, é tolice revoltar-se contra os homens de

Deus que Ele tem levantado para combater os modismos, tachando-os de incrédulos ou "caçadores de heresias".

O Espírito Santo é dado àqueles que obedecem a Deus (At 5.32), e não àqueles que agem por conta própria, desrespeitando a decência e a ordem, características marcantes de um culto genuinamente pentecostal (1 Co 14.40). Sinais e prodígios acontecem, mas para a glória de Deus, de acordo com a sua Palavra e em decorrência da pregação do evangelho (Mc 16.20; At 14.3).

João Batista é um exemplo para todos nós como pregador do evangelho. Manteve-se humilde em todo o tempo em que desempenhou o seu ministério (Jo 3.30). Jesus, inclusive, o considerou o maior profeta entre os nascidos de mulher (Mt 11.11).

No entanto, quantos sinais ele realizou? Eis a resposta: "Na verdade, João não fez sinal algum, mas tudo quanto João disse deste era verdade" (Jo 10.41).

JESUS E A SUA COMUNHÃO COM O PAI

Por favor, pregadores, olhem para Jesus! Ele é o Pregador-modelo! Sim, é Cristo quem pode salvar o seu ministério. Parem de assistir a esses DVDs de animadores de auditório! Abandonem essa prática reprovável de decorar os chavões usados por esses super-pregadores, que não querem proclamar o evangelho de Cristo, preferindo discorrer sobre assuntos que balançam o corpo, mas não atingem ao coração!

Você quer ser um pregador de verdade? Siga ao exemplo de Jesus. Ele falava secretamente com o Pai (Lc 21.37;22.39;Mt 14.13,23). Temos feito isso? Colocamo-nos na presença dEle? Consultamos ao Senhor, a fim de saber se a nossa pregação o agrada? Ou ministramos tão-somente visando a resultados como: fama, dinheiro, elogios, etc? Lembremo-nos, ainda, de que Ele priorizava a vontade do Pai (Jo 4.31-35; Mt 12.46-50). Queremos nós fazer isso?

O Senhor, quando andou na terra, era obediente ao Pai em tudo (Rm 5.19; Hb 5.8,9). E Ele nos ensina, em sua Palavra, que a comunhão com Deus exige exclusividade (Mt

4.10; 6.24; Lc 10.27). Se quisermos seguir ao seu exemplo, não podemos continuar a nos relacionar com os inimigos de Deus: a carne (Rm 8.7,8), o mundo (Tg 4.4; 2 Tm 4.10) e o Diabo (Ef 4.27; Tg 4.7).

Você é um seguidor do Mestre? Então, viva em oração e priorize a vontade dEle, sendo-lhe obediente em tudo (Ef 6.18; Rm 12.2; 1 Tm 4.16). Lembre-se de que o Senhor Jesus respeitava e honrava os seus pais, mas priorizava os "negócios do Pai" (Lc 2.49-52; Jo 2.4). Quais têm sido as suas prioridades como pregador do evangelho?

JESUS, AS PROVAÇÕES E AS TENTAÇÕES

Charles Haddon Spurgeon afirmou: "Haveria Jesus de ascender ao trono por meio da cruz, enquanto nós esperamos ser conduzidos para lá nos ombros das multidões, em meio a aplausos? Não seja tão fútil em sua imaginação. Avalie o preço; e, se você não estiver disposto a carregar a cruz de Cristo, volte à sua fazenda ou ao seu negócio e tire deles o máximo que puder, mas permita-me sussurrar em seus ouvidos: 'Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?'" (The Metropolitan Tabernacle Pulpit, vol. 34).

Pensem nisso, super-pregadores. Vocês dizem que antes tinham um fusquinha velho, mas agora os carros sequer cabem em suas garagens! E pregam: "Muitos são contrários à teologia da prosperidade, porém eu não prego prosperidade. Eu vivo a prosperidade!" Oh, como isso parece triunfal! Mas não se esqueçam de que o triunfo de Cristo foi na cruz (Cl 2.14; Hb 2.14). Se o ministério de vocês excluiu a cruz, essa festejada prosperidade não os ajudará em nada naquele grande Dia!

Ao olharmos para a vida do Pregador-modelo, vemos que, quanto mais próximos do Senhor, tanto mais seremos atribulados e tentados. Não estou dizendo que a nossa vida será de dor continuamente. Porém, temos de nos conscientizar de que o Senhor Jesus foi provado como Homem e suportou (Mc 14.33,34; Hb 2.14,15; 12.1,2). Ademais, Ele foi tentado em

tudo e venceu pela Palavra de Deus (Hb 4.15; Mt 4.1-11). Temos nós vencido?

Quanto ao Diabo, seguindo ao exemplo do Pregador-modelo, não devemos adotar uma postura de provocação (Tg 4.7,8; 1 Pe 5.8,9). Não cabe a nós, como já vimos nesta obra, chamá-lo para a briga (Ez 28.14; Jo 16.8-11; Rm 16.20; Jd v.9; 1 Sm 17.45; 24.6; Ef 4.27). Para ter vitória contra as astutas ciladas do Inimigo, não devemos subestimar ou superestimar a força dele. Antes, revistamo-nos de toda armadura de Deus (2 Co 2.11; Lc 10.19; 10.4,5; Ef 6.8-10).

O que o pregador que segue ao exemplo de Jesus deve saber sobre provações e tentações? Primeiro, que essas duas coisas ocorrem com freqüência na vida de quem está agradando a Deus. Se não acontecerem, algo está errado (At 20.19; 9.15,16; 1 Pe 5.8,9; 2 Tm 2.3-5). Todos os verdadeiros seguidores de Cristo passam por momentos de angústia, mas o Senhor está com eles (Sl 18.6; 20.1; 46.1; 91.15; 1 Pe 2.20,21; Is 41.10; 43.2). Não me refiro ao sofrimento culposo, e sim ao probatório (1 Pe 2.18-21). Lembre-se de que, ao contrário do que se prega, a tribulação nem sempre deve ser considerada sinônimo de derrota ou resultante de um pecado (Jo 16.33; At 14.22; Rm 5.1-5; 8.18; 2 Co 4.16,17; 8.1,2; 2 Tm 3.12). Por isso, diante das provações, o obreiro deve ter fé em Jesus e convicção de que a sua chamada provém dEle (Hb 11; Jo 15.16), não sendo negativista, covarde ou desanimado (2 Co 6.10; Rm 8.35-39; Pv 24.10; Hb 13.5,6; Sl 27.14; 1 Rs 19). Não deixe de ler e meditar em cada uma dessas referências.

JESUS COMO PREGADOR E ENSINADOR

A mensagem que o Senhor Jesus pregava era recebida do Pai. E Ele apenas expunha a Palavra de Deus (Jo 17.3-8; Mt 5.1-12), falando com autoridade (Mt 7.29). O Senhor priorizava a verdade, e não o que agradava os ouvintes (Mt 7.3-5,13,14; Jo 6.60-69; Mt 23). Ele também pregava com poder (Jo 1.14; Lc 4.18), pois era cheio do Espírito Santo (Lc 4.1; Mt 4.1), e tinha discernimento (Mt 16.21-23) e sabedoria do alto (Mt 22.15-22; 21.23-27). Não leia este parágrafo de maneira

desatenta ou desapercebida, por favor. Confira as passagens bíblicas. Ou você não deseja aprender com o Pregador-modelo?

Se desejarmos agradar a Deus como pregadores, não temos outra alternativa, a não ser imitar ao Senhor Jesus, como Paulo recomendou, em 1 Coríntios 11.1. E fazer isso implica: Pregar sempre a mensagem recebida de Deus. E não a que achamos mais conveniente (1 Co 11.23). O que você tem pregado?

Se tem compromisso com Cristo, abandone essas mensagens de auto-ajuda!

Falar com autoridade. Você sabe o que é autoridade? Não, não é gritar nem apontar o dedo, tampouco bater na mesa. Isso é autoritarismo. Confira nas seguintes referências o que é autoridade (Tt 2.15; 1 Tm 3.7; Rm 2.21,22; At 4.31; 1 Rs 17.1; 22.28).

Priorizar a verdade. Mesmo que esta não agrade os ouvintes (Dt 18.20; Tt 2.1; Ez 2; 33.8). Se você ainda não entendeu o que significa falar a verdade, haja o que houver, leia de novo o capítulo Procuram-se Pregadores como Estêvão. O expoente que segue ao Pregador-modelo não tem para onde correr. Fale a verdade, gostem ou não gostem de ouvi-la (2 Tm 4.1-5; Êx 32.19-24; Jo 3.1-5). Pregue-a, contudo, à semelhança do Mestre e dos apóstolos, com poder (At 4.33; Mc 3.13-15; 1 Co 2.1,2).

Ser cheio do Espírito Santo. O que é ser cheio do Espírito Santo? É ser possuído (Ef 5.18), além de controlado, guiado (At 8.26-40; 16.5-9) e impulsionado por Ele (Jz 6.34; 15.14; Lc 1.41,42; At 6.5-8).

Ter discernimento pela Palavra. O que será de um pregador que não possui discernimento? Mas, para isso, temos de ser espirituais (1 Co 2.14-16) e amantes da Palavra de Deus (Hb 5.12-14).

Agir com sabedoria vinda de Deus. Os pregadores que seguem ao Senhor Jesus não podem abrir mão da sabedoria do alto, pois são muitas as circunstâncias em que dela necessitarão.

Busquemo-la, pois, em oração e meditação na Palavra (Tg 1.5,6; Jr 8.9).

JESUS COMO PASTOR E EVANGELISTA

Todo pregador deve seguir ao exemplo de Jesus como Pastor e Evangelista, a fim de encontrar o ponto de equilíbrio no exercício de seu dom ministerial. Isso faz com que o expoente não seja um mero proclamador de verdades, e sim um amante de almas, que prega com paixão, desejoso de ver pecadores salvos e crentes edificados.

O Pregador-modelo ama tanto as suas ovelhas, que deu a sua vida por elas (Jo 10.11,17,18; 15.12; Rm 5.8; 1 Pe 1.18,19). Isso nos ensina que, na obra de Deus, é o pastor quem deve "dar a vida" pelo rebanho, e não o inverso (Ez 34.1-6; 2 Co 12.15). Ah, se os super-pregadores — que fazem questão de serem chamados de pastores — atentassem para isso! O que eles querem, no entanto, é explorar, tirar das pobres ovelhinhas tudo o que elas podem lhes oferecer...

Jesus, como o Bom Pastor, conhece as suas ovelhas e é conhecido por elas (Jo 10.14; Ez 34.15,16). O pregador ou pastor que o segue deve conhecer o estado de suas ovelhas e ser uma "carta aberta" perante o rebanho (Pv 27.23; 2 Co 3.2,3). E esse ideal está muito distante do padrão vigente em nossos dias. Mas não há outro caminho, caro pregador. Seja você um pastor ou não, o segredo do sucesso, que garantirá inclusive a sua salvação, é andar como Ele andou, tendo cuidado de si mesmo e da doutrina (1 Jo 2.6; 1 Tm 4.16).

O Pregador-modelo como Pastor protege as suas ovelhas (Jo 10.27,28). Temos protegido o rebanho que Deus nos confiou dos lobos e dos cães, como lemos em Atos 20.27-30 e Filipenses 3.1,2?

Alguém poderá dizer: "Eu não sou pastor. O meu negócio é pregar". Mas é exatamente sobre isso que estou falando. Enquanto pregador, ainda que não seja um pastor, de fato, você tem considerado os seus ouvintes como ovelhas que necessitam de uma boa alimentação para permanecerem seguindo ao Sumo Pastor?

Outra característica do Pregador-modelo como Pastor é que Ele vai adiante de suas ovelhas (Jo 10.4; Sl 85.13; Lc 9.23). Ele também as alimenta 0o 10.9,16). Os pastores que seguem ao Bom Pastor, pois, são responsáveis pelo rebanho e devem guiá-lo segundo a Palavra de Deus (Hb 13.7,17). Têm os super-pregadores feito isso com as milhares de pessoas que os seguem? Preocupam-se eles com o destino delas? Ou guiam-nas à perdição, posto que não pregam o evangelho de Cristo? Não se esqueçam de que vocês estão na frente delas e chegarão primeiro ao Inferno!

Além de falar a verdade com autoridade, o Pregador-modelo era um Evangelista e tinha as suas palavras confirmadas por curas, libertações de demônios e outros milagres, embora não fizesse deles a prioridade de seu ministério (Mt 4.23; 9.35; At 2.22; 10.38; Lc 5.17-26; Jo 6; 20.27-31). A sua missão principal foi morrer na cruz para salvar os pecadores, porém não abriu mão da evangelização, pois via as pessoas como ovelhas sem pastor e movia-se de íntima compaixão por elas (1 Co 15.3; 1 Tm 1.15; Mt 9.36; 14.14; Mc 6.34).

Conquanto o pregador tenha uma chamada ministerial específica de proclamar o evangelho, não deve se esquecer do seu chamamento universal para a evangelização (Mc 16.15,16; At 1.8; 1 Co 9.16; Jd v.23). E, se ele compreender plenamente essas duas chamadas, o seu ministério como expoente da Palavra terá muito mais sentido. Imagine a diferença entre um pregador que prega apenas para atingir o objetivo de expor a Palavra que recebeu de Deus e um que, além de fazer isso, está com o coração cheio de paixão pelas almas!

O PREGADOR-MODELO E OS SUPER-PREGADORES

Olhemos, pois, para o Pregador-modelo! Como Ele pregaria em nossos dias? Seria Ele um pregador cheio de trejeitos, espalhafatoso? Faria Ele gracejos para o povo? Gritaria a ponto de esgoelar? Pediria ao Pai, para impressionar o público, querubins ao seu lado e ordenaria que os demônios ficassem distantes dEle centenas de quilômetros?

O Pregador-modelo, hoje, contaria vantagens, mencionando os lugares por onde tem pregado o evangelho? Vestir-se-ia como um astro? Rodaria a sua túnica sobre a cabeça ou a lançaria sobre os ouvintes? Jogaria uma peça de sua roupa violentamente ao chão? Divertiria o povo "orando" mais ou menos assim: "Pai, se houver aqui algum demônio maluco, porque só pode ser maluco para estar neste lugar, que seja queimado agoooooooraaaaa"? Ele mandaria o povo repetir frases de efeito? Jogaria água sobre o povo?

Muitas dessas perguntas receberiam "sim" como resposta se estivéssemos nos referindo aos chamados "pregadores de massa" da atualidade... Mas as fizemos tendo em mente o pregador Jesus! E eu pergunto ao leitor: Você quer seguir ao exemplo do Pregador-modelo? Ou prefere ser popular, fazer sucesso, sendo um grande animador ou humorista?

Sei que alguns desses animadores de auditório terão acesso a esta obra, e, sem nenhuma reflexão, verberarão contra este autor. Mas quero que saibam que não é comigo com quem têm de tratar. Não devem vocês se indignarem contra mim, pois não fui eu quem escrevi a Bíblia. E, se vocês não querem andar como Jesus andou nem seguir às Escrituras — repito mais uma vez —, preparem-se para aquele grande Dia, mencionado em Mateus 7.21-23!

Glória seja dada ao maravilhoso nome de Jesus!

BIBLIOGRAFIA

BERGSTÉN, Eurico. Introdução à Teologia Sistemática. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

BÍCEGO, Valdir. Lições Bíblicas - Maturidade Cristã. CPAD, 2o. trimestre/1995.

________. Manual de Evangelismo. Rio de Janeiro: CPAD, 1997.

CARSON, D. A. A Exegese e Suas Falácias. Edições Vida Nova, 1992.

CHAPELL, Bryan. Pregação Cristocêntrica. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006.

COLEMAN, William L. Manual dos Tempos e Costumes Bíblicos. Editora Betânia, 1991.

DOWNING, David C. O que Você Sabe Pode Não Estar Certo. Editora Vida, 1990.

EKDAHL, Elizabeth Muriel. Versões da Bíblia. Edições Vida Nova, 1993.

GILBERTO, Antonio. A Bíblia Através dos Séculos. Rio de Janeiro: CPAD, 1986.

________. Manual da Escola Dominical. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

________. O Calendário da Profecia. Rio de Janeiro: CPAD, 1989.

________. Verdades Pentecostais. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

________. Daniel e Apocalipse. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

GUNDRY, Robert H. Panorama do Novo Testamento. São Paulo: Edições Vida Nova, 1996.

HANEGRAAFF, Hank. Cristianismo em Crise. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

HENRICHSEN, Walter A. Métodos de Estudo Bíblico. Mundo Cristão, 1993.

_______. Princípios de Interpretação da Bíblia. Mundo Cristão, 1989.

HORTON, Stanley M. Teologia Sistemática. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

KOLLER, Charles W. Pregação Expositiva Sem Anotações. São Paulo: Mundo Cristão, 1987.

LUND, E., NELSON, P. C. Hermenêutica. Editora Vida, 1991.

MACARTNEY, Clarence E. Grandes Sermões do Mundo. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

MACARTHUR JR., John E, Com Vergonha do Evangelho. São José dos Campos: Editora Fiel, 2004.

MELO, Joel Leitão de. Sombras, Tipos e Mistérios da Bíblia. CPAD, 1989.

MERRILL, Eugene H. História de Israel no Antigo Testamento. CPAD, 2001.

MOODY, D.L. O Melhor de D.L. Moody. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

RIGGS, Ralph M. O Guia do Pastor. São Paulo: Editora Vida, 1997.

SCOFIELD, C. I. Manejando Bem a Palavra da Verdade. Imprensa Batista Regular, 1993.

SHEDD, Russel P. O Líder que Deus Usa. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003.

SMITH, Oswald. O Homem que Deus Usa. São Paulo: Editora Vida, 1996.

SPURGEON, Charles. O Melhor de Charles Spurgeon. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

STEIN, Robert H. Guia Básico para a Interpretação da Bíblia. CPAD, 1999.

TENNEY, Merril C, PACKER, J. I., JR., William White, Vida Cotidiana nos Tempos Bíblicos. Editora Vida, 1999.

THIESSEN, Henry Clarence. Palestras em Teologia Sistemática. Imprensa Batista Regular, 2001.

VINE, W. E., UNGER, Merril E, JR., William White. Dicionário Vine. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

VIRKLER, Henry A. Hermenêutica. Editora Vida, 1987.

WIERSBE, Warren W. A Oração Intercessória de Jesus. CPAD, 2004.

ZIBORDI, Ciro Sanches. Erros que os Pregadores Devem Evitar. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

________. Evangelhos que Paulo jamais Pregaria. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

AGORA É A MINHA VEZ!

Incluí no livro Erros que os Pregadores Devem Evitar, editado pela CPAD em 2005 — no capítulo 6 —, a seção "Agora é a sua vez!", pela qual fiz alguns desafios exegéticos. Muitos leitores me escreveram pedindo uma explicação para cada problema. Resolvi, pois, incluir as tão esperadas respostas neste apêndice...

GÊNESIS 4.16,17. QUEM ERA A MULHER DE CAIM?

Muitos vêem dificuldade em responder essa pergunta em razão da frase "E conheceu Caim a sua mulher", como se ele a tivesse visto pela primeira vez. Contudo, o verbo "conhecer", aqui, denota "coabitar", "manter relacionamento íntimo". Nesse caso, ele já a conhecia, pois ela fazia parte da grande família de Adão e era uma parenta do próprio Caim, haja vista o primeiro casal ter gerado "filhos e filhas" (Gn 5.4).

GÊNESIS 6.2 E JÓ 2.1,2. QUEM SÃO os "FILHOS DE DEUS" EM CADA UMA DESSAS PASSAGENS?

Os contextos de ambas as passagens não deixam dúvidas de que são dois grupos distintos. O segundo texto se refere, à luz do contexto imediato, a anjos. Basta uma leitura de todo o capítulo 2 de Jó para se chegar a essa conclusão. Já no primeiro caso, as menções a homens de Deus, em Gênesis 5, são uma prova de que os "filhos de Deus" do capítulo seguinte não são anjos, e sim piedosos servos do Senhor da linhagem de Sete.

Alguns teólogos insistem em afirmar que os "filhos de Deus", em Gênesis 6.2, são anjos, mas isso não tem base no contexto imediato da passagem, além de não estar de acordo com a comparação entre Mateus 22.30 e 24.38. Jesus disse que no Céu seremos como anjos, que nem se casam nem se

dão em casamento, mas nos dias de Noé era exatamente isso que acontecia. Houve, pois, casamentos mistos de "filhos de Deus" (justos) com as "filhas dos homens" (ímpias).

1 SAMUEL 28.11,12. QUEM APARECEU A SAUL?

Depois de perder a comunhão com Deus, o rei Saul se aventurou no campo da comunicação com os mortos, pensando que conversaria com o falecido profeta Samuel. Os seguidores do kardecismo usam esse episódio para dar fundamentação bíblica a essa falaciosa doutrina. No entanto, como Samuel, numa sessão espírita, teria voltado para falar com Saul, a quem o Senhor rejeitara (1 Sm 28.6)?

Há muitas provas de que quem falou com Saul não foi o profeta morto. Primeiro, a Bíblia não diz que foi Samuel quem lhe apareceu, mas que Saul entendeu que era ele (1 Sm 28.14).

Aquele suposto Samuel mentiu, ao dizer que, no dia seguinte, o rei e todos os seus filhos seriam mortos (1 Sm 28.19). Quando em vida, o profeta Samuel foi um homem íntegro (1 Sm 3.19). Mentiria depois de morto? Mas a maior evidência de que aquele que falou com Saul não passava de um agente de Satanás é que uma das razões pela qual o rei de Israel morreu foi a sua decisão de consultar uma feiticeira: "... morreu Saul (...) também porque buscou a adivinhadora para a consultar" (1 Cr 10.13).

1 REIS 8.12 E1 JOÃO 1.5. ONDE DEUS HABITA, NAS TREVAS OU NA LUZ?

Sendo Deus onipresente e onisciente, pode habitar em lugares escuros e impenetráveis: "Nem ainda as trevas me escondem de ti; mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz são para ti a mesma coisa" (Sl 139.12). Mas o sentido da primeira passagem é de "nuvem espessa", isto é, a nuvem da glória de Deus, mencionada em Números 16.2: "... eu apareço na nuvem sobre o propiciatório". No segundo caso, o

sentido da expressão "treva nenhuma" é de trevas espirituais e morais (cf. 1 Jo 2.8).

ECLESIASTES 9.5. AS PESSOAS FICAM CONSCIENTES APÓS A MORTE?

Para responder a essa pergunta faz-se necessário recorrer aos contextos imediato e remoto. Pelo primeiro, verificamos que o propósito do livro de Eclesiastes é mostrar o que há "debaixo do sol" (1.3; 8.15; 9.3) ou "debaixo do céu" (3.1). E, nesse caso, devemos entender que "os corpos dos mortos não sabem coisa nenhuma". Pelo contexto remoto, comprovamos que a alma fica consciente após a morte (Lc 16.19-31; Ap 6.9).

ECLESIASTES 12.7. TODOS OS ESPÍRITOS VOLTAM PARA DEUS?

Essa passagem é útil para corroborar o que foi dito acima, pois no próprio livro de O Pregador existe a ênfase de que o corpo fica na sepultura, inerte, sem vida, enquanto o espírito volta para Deus. No entanto, esse "voltar para Deus" denota apenas ficar aos cuidados de Deus, pois é Ele quem cuida do destino de cada alma (Mt 10.28; Hb 9.27; Ap 20.11-15).

MATEUS 10.34 E JOÃO 14.27. CRISTO VEIO OU NÃO TRAZER PAZ?

A paz interna, relacionada com a salvação, é comunicada por Jesus Cristo, o Príncipe da Paz (Is 9.6). É nesse sentido que Ele disse: "Deixo-vos a paz". No entanto, em Mateus 10.34, o Senhor mencionou a possibilidade de uma pessoa, ao resolver segui-lo, sofrer oposição de seus familiares, tornando-se inimigo dos da sua própria casa (vv.34-37).

MATEUS 13.19,38. QUAL É A BOA SEMENTE?

Esses dois versículos fazem parte de um capítulo que apresenta duas parábolas que mencionam a palavra "semente" com sentidos diferentes. Na parábola do semeador, a semente é a Palavra de Deus, semeada em quatro tipos de terreno (Mt 13.18-23). Quanto à parábola do trigo e do joio, está escrito: "... a boa semente são os filhos do Reino..." (v.38).

LUCAS 23.43. ONDE ERA O PARAÍSO QUE JESUS PROMETEU AO INFRATOR CRUCIFICADO?

O Senhor disse ao infrator que, naquele mesmo dia, ele estaria no Paraíso. E este lugar já existia antes de Jesus ter sido crucificado. Prova disso é a história do homem chamado Lázaro, que morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão (Lc 16.22), um lugar de consolo separado do Hades por um abismo (vv.25,26). Se já havia um lugar de gozo para os mortos salvos, antes da crucificação, o ladrão certamente foi para lá. No entanto, quando examinamos com cuidado Mateus 16.18; Efésios 4.8,9; 1 Pedro 3.19; 2 Coríntios 12.1-4; e Apocalipse 6.9,10, chegamos à conclusão de que o Paraíso foi transportado para o Terceiro Céu. Nesse caso, o infrator teria ficado pouco tempo no Paraíso localizado junto ao Hades.

JOÃO 9.3. O CEGO DE NASCENÇA NUNCA PECOU?

Os discípulos perguntaram ao Mestre se o homem era cego em decorrência de uma punição divina a algum pecado seu ou de seus familiares (vv.1,2). Nesse caso, a resposta do Senhor nada tem que ver com o pecado original, herdado de Adão (Rm 5.12). Quanto a este, não há nenhuma dúvida: "... todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Rm 3.23).

JOÃO 14.28. JESUS É INFERIOR AO PAI?

Na Terra, como Homem, Jesus sempre fez questão de exaltar ao Pai e dar-lhe glória (Mt 11.25; Jo 17.4), mas isso não significa que Ele era inferior, haja vista as três Pessoas da Trindade serem iguais em poder. O próprio Senhor disse que era o Todo-Poderoso (Ap 1.8). Nesse caso, ao fazer a declaração contida em João 14.28, o Senhor estava em um estado de aniquilamento para cumprir a sua missão como Homem (Jo 17.5; Is 53; Fp 2.6-11).

1 CORÍNTIOS 14.18. QUE LÍNGUAS PAULO FALAVA?

A interpretação de que essas línguas eram idiomas aprendidos, como hebraico ou grego, não está de acordo com o contexto. No versículo 2, está escrito: "Porque o que fala língua estranha não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios". Se as tais línguas são aprendidas, por que ninguém as entende? Ademais, é preciso orar para interpretá-las (v.13). Os dons espirituais são descritos com muita clareza pelo apóstolo Paulo em 1 Coríntios 12 e 14. Mesmo assim, os teólogos cessacionistas insistem em dizer que as línguas e a profecia cessaram, uma vez que Paulo afirmou: "... havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas cessarão..." (1 Co 13.8). Mas ele disse isso depois de enfatizar que nada teria valor sem amor: as línguas, as profecias, a ciência e a fé (vv. 1,2). E por que somente as línguas e as profecias teriam cessado?

EFÉSIOS 2.8-10 E TIAGO 2.17,18. A SALVAÇÃO É PELA FÉ OU PELAS OBRAS?

Paulo e Tiago, como ocorre com toda a Bíblia, estão em perfeita harmonia quanto à salvação pela graça de Deus. No entanto, ambos enfatizam que, uma vez salva, a pessoa deve demonstrar sua fé por meio de boas obras. Fomos criados em Cristo Jesus para as boas obras, assevera Paulo. E Tiago diz que a fé sem as obras é morta. Não há, pois, nenhuma contradição entre ambos.

1 PEDRO 3.19. COM QUE FINALIDADE JESUS PREGOU AOS ESPÍRITOS EM PRISÃO?

Após a sua morte, o Senhor tornou conhecida, anunciou a sua vitória aos espíritos em prisão. As passagens paralelas de 2 Pedro e Judas indicam que esses "espíritos em prisão" eram anjos caídos e espíritos de pessoas ímpias, que "... foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água" (1 Pe 3.20). Mediante a comparação de passagens correlatas, chegamos à conclusão de que Jesus visitou as regiões do Tártaro e do Hades, a fim de proclamar a sua vitória tanto a anjos caídos quanto a espíritos de pessoas rebeldes. O texto de 2 Pedro 2.4,5 cita "anjos que pecaram" e "o mundo dos ímpios". E Judas w.6,7 menciona "anjos que não guardaram o seu principado" e "Sodoma, e Gomorra, e cidades circunvizinhas" que se corromperam.

1 JOÃO 2.15 E JOÃO 3.16. DEVEMOS AMAR OU NÃO O MUNDO?

Na primeira passagem, o contexto mostra que se trata de um sistema que se opõe a Deus (cf. Tg 4.4), um sistema que passa, com a sua concupiscência (1 Jo 2.16). É o mundo que tem Satanás como príncipe (Jo 16.11; 2 Co 4.4). Já o mundo mencionado no texto áureo da Bíblia é a humanidade.

1 JOÃO 3.9. QUEM É NASCIDO DE DEUS, NÃO PECA?

Existe a possibilidade de o crente pecar; e por isso temos um Advogado (1 Jo 2.1,2). Nesse caso, a frase "não comete pecado" diz respeito, à luz do contexto, a uma vida não compromissada com a prática do pecado.

Se o leitor desejar receber explicações adicionais, escreva-me: ciro.sanches@uol.com.br.

CONTRACAPA

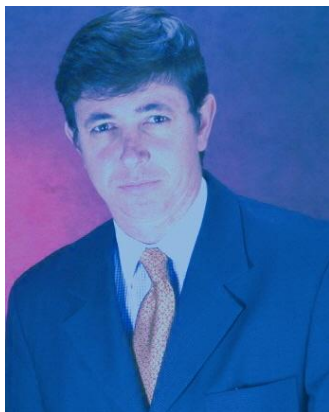
Nesta continuação de Erros que os Pregadores Devem Evitar, são examinados outros erros que pastores, professores, cantores, crentes em geral e principalmente pregadores não podem cometer:

- "Crente que tem promessa não morre".
- "Eu fui chamado para pregar milagres".
- "Olhe para dentro de você".
- "A sua voz é a voz de Deus".
- "Libere uma palavra rhema".
- "Receeeebaaa..."
- "Não cabe ao crente julgar".
- "Crente que não faz barulho tem defeito de fabricação".
- "Não desista dos seus sonhos".
- "Quem veio buscar uma bênção?"
- "Tem fogo aí, irmão?"
- "Uma vez salvo, salvo para sempre".

Com a mesma abordagem irônica, contundente e, em alguns momentos, divertida, mas acima de tudo bíblica, o autor critica e analisa chavões e heresias contidas em "pregações" e "hinos", além de discorrer sobre os modismos de nosso tempo, como:

- Reteté de Jesus.
- Transferência de unção.
- Compor "hinos" para Satanás.

Mais Erros que os Pregadores Devem evitar não apenas complementa a obra citada acima. Trata-se de mais um alerta a todos os pregadores do nosso tempo.

***

Ciro Sanches Zibordi é pregador do evangelho, pastor na Assembléia de Deus em Cordovil-RJ, editor de obras nacionais da CPAD, articulista, comentador de Lições Bíblicas para juvenis/adolescentes e autor dos livros Erros que os Pregadores Devem Evitar, Evangelhos que Paulo Jamais Pregaria, Adolescentes S/A e Perguntas Intrigantes que os Jovens Costumam Fazer, todos editados pela CPAD.